

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**JULIANA GONÇALVES DA SILVA  
JULIANA REGINA DA SILVA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DOCÊNCIA  
O RESPEITO DENTRO E FORA DOS LIMITES DA ESCOLA**

Florianópolis

2016

JULIANA GONÇALVES DA SILVA

JULIANA REGINA DA SILVA

## **RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DOCÊNCIA**

### **O RESPEITO DENTRO E FORA DOS LIMITES DA ESCOLA**

Relatório final de estágio elaborado na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Orientadora: Profa. Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott.**

Florianópolis

2016

Dedicado à professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...

Rubem Alves

## Sumário

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</b> .....	1
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO</b> .....	1
<b>DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO</b> .....	1
<b>JULIANA GONÇALVES DA SILVA</b> .....	1
<b>JULIANA REGINA DA SILVA</b> .....	1
<b>RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DOCÊNCIA</b> .....	1
<b>O RESPEITO DENTRO E FORA DOS LIMITES DA ESCOLA</b> .....	1
Florianópolis.....	1
2016.....	1
JULIANA GONÇALVES DA SILVA.....	2
JULIANA REGINA DA SILVA.....	2
<b>RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DOCÊNCIA</b> .....	2
<b>O RESPEITO DENTRO E FORA DOS LIMITES DA ESCOLA</b> .....	2
Florianópolis.....	2
<b>2. O PROJETO DE DOCÊNCIA</b> .....	10
Plano de aula (1ª aula).....	22
Plano de aula (2ª e 3ª aulas).....	34
Plano de aula (4ª aula).....	44
Plano de aula (5ª e 6ª aulas).....	52
Plano de aula (7ª e 8ª aulas).....	56
Plano de aula (9ª aula).....	75
Plano de aula (10ª e 11ª aulas).....	82
Plano de aula (12ª aula).....	84
Plano de aula (13ª e 14ª aulas).....	88
Plano de aula (15ª aula).....	90
Plano de aula (16ª aula).....	92
<b>3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA</b> .....	93
<b>4. A DOCÊNCIA EM PROJETO EXTRACLASSE</b> .....	104
<b>5. REFLEXÃO PEDAGÓGICA</b> .....	140
<b>6. ENSAIOS INDIVIDUAIS A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO</b> .....	142
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	144
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	144



## APRESENTAÇÃO

Este relatório final de estágio representa a última avaliação feita no curso de graduação de Letras Portuguesas com habilitação em Licenciatura na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (MEN 7002). Essa disciplina é fundamental ao ensino de Língua Portuguesa, visto que reúne os conhecimentos apreendidos durante toda a graduação e compreendeu 252h/a.

O estágio ocorreu na Escola de Educação Básica Prof<sup>a</sup> Maria José Barbosa Vieira (EEBMJBV) nas aulas de Língua Portuguesa da turma 1.10 - primeiro ano do Ensino Médio. Durante o período de estágio foram produzidos quatro documentos (“Relatório de observação”, “Projeto de docência”, “Projeto de docência extraclasse” e “Relatório final”). O “Relatório de observação”, fruto do estágio de observação das aulas da turma referida para que pudéssemos conhecer a quem seriam destinadas as aulas, assim como seu contexto cultural, social, histórico e pedagógico; o “Projeto de docência”, fruto do planejamento das aulas direcionadas à turma observada, tendo em vista o contexto registrado; o “Projeto de docência extraclasse”, fruto do planejamento de encontros direcionados às turmas de terceiro ano que se realizaram em uma oficina.

Já o “Relatório final”, é fruto dos três documentos relatados que estão organizados a seguir, da mesma forma que suas partes, na sequência encontrada neste documento: “Relatório de observação (cujos dados apresentam-se distribuídos nos itens apresentação da “Escola”, bem como da “Turma” e do “Ensino de Língua Portuguesa” - este item, que extraiu os momentos mais relevantes das aulas observadas e ministradas pela professora regente da turma); “Projeto de docência” (cujos dados apresentam-se no item “O projeto de docência”); o de realização da docência no ensino médio (cujos dados apresentam-se no item “Reflexão sobre a prática pedagógica”); o de planejamento dos encontros da docência em projeto extraclasse documentado no “Projeto de docência extraclasse” (cujos dados apresentam-se no item “A docência extraclasse); o de realização da docência em projeto extraclasse (cujos dados apresentam-se no item “Reflexão Pedagógica”); e os Ensaios feitos pelas duas professoras-estagiárias (Juliana Gonçalves da Silva e Juliana Regina da Silva) que representam o momento de registro individual, criativo e reflexivo sobre a disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Ainda, após os Ensaaios, encontram-se as considerações finais, seguidas dos anexos e das referências utilizadas na confecção deste documento.

## **1. A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO**

### **1.1. A ESCOLA**

A EEBMJVBV está localizada na rua Joaquim Vaz, nº1413, no bairro Praia Comprida, em São José/SC.

Os dados a seguir foram extraídos de questionários respondidos pela direção e secretaria, bem como a partir da leitura do PPP da EEBMJVBV (2014) e da Quadro contendo o número de alunos matriculados em 2016 disponibilizado pela direção.

A EEBMJVBV possuiu três fases: uma de dedicação exclusiva ao Ensino Fundamental, de 1984 a 1989, quando se chamava “Colégio Estadual Maria José Barbosa Vieira” ou, popularmente, “CEMAJOBA”; outra, de dedicação ao Ensino Fundamental e Médio, a partir de 1989, quando se chamava “Escola Básica Maria José Barbosa Vieira”, momento em que acolheu os alunos do Curso Técnico de Contabilidade do “Colégio Monsenhor Frederico Hobold” em razão de seu fechamento e a terceira, a de dedicação exclusiva ao Ensino Médio, a partir e dado ano, devido ao seu engajamento no projeto “Escola Jovem” (SANTOS, 2013), encabeçado pelo Ministério da Educação, a partir do financiamento da União, das Unidades Federativas e do Banco Internacional do Desenvolvimento.

No entanto, a EEBMJVBV deixou de participar desse projeto por volta de 2008.

Segundo nossa leitura do PPP da EEBMJVBV (2014), a educação, para a Escola, é um meio de (trans)formação dos futuros cidadãos, meio de preparação à continuação dos estudos e ao trabalho.

O currículo proposto está dividido em “Linguagens, códigos e suas tecnologias” (que compreende: Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira e Moderna, Artes e Educação Física), “Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias” (que compreende Química, Física e Matemática) e “Ciências Humanas e suas tecnologias” (Geografia, História, Filosofia e Sociologia). Neste quadro de disciplinas, esse currículo privilegia as aulas de Língua Portuguesa e de Matemática, pois estas possuem três aulas semanais nos três anos, enquanto que as de Sociologia, Filosofia e Artes têm apenas duas ou uma aula por semana, dependendo do ano. As demais disciplinas possuem duas aulas semanais nos três anos.

No aspecto da aprendizagem, o PPP da EEBMJVB (2014) também demonstra que ela não se pauta apenas na disciplina, pois estão sempre promovendo projetos em que todas as disciplinas seguem a mesma temática, a partir de textos que abordem o tema, de palestras, ou ainda, promovendo projetos extraclasse. Para os projetos dentro da escola, os professores contam com o material pedagógico (laboratórios, mídias), bem como dos espaços da Escola.

A avaliação é feita bimestralmente a partir de: duas notas e, se necessário, uma nota de recuperação. A nota de recuperação substitui a nota mais baixa do semestre.

O público beneficiado pela EEBMJVB compõe-se por moradores da Grande Florianópolis e, também segundo a diretora, apresentam condições socioeconômicas variáveis.

Destes, em 2016, matricularam-se 1178 alunos no total, sendo que 623 destes estão matriculados no período matutino, 373, no período vespertino e 182, no período noturno. O maior número de turmas é o de terceiros anos no período matutino (8 turmas), enquanto que a segunda colocação é de primeiros anos no período vespertino (5 turmas). O primeiro ano noturno é composto por duas turmas de 25 alunos (turma 1.10) e de 26 alunos (turma 1.11), que, até o início do estágio compunham a mesma turma 1.10. Apesar desses números serem o esperado, o que se verificou no estágio de observação é um número não permanente e inferior.

Para atender esse público, a Escola conta com quadro de professores composto por graduados e alguns pós-graduados. Dentre esses docentes, dois estão alocados na sala de tecnologia; um, em atribuição de exercício; quatro, readaptados e quarenta e cinco, em sala de aula. Desses quarenta e cinco, cinco são os professores que lecionam língua portuguesa: quatro efetivos e um temporário.

O funcionamento da EEBMJVB é feito pelo seguinte quadro administrativo:

4 secretárias (Assistentes Educacionais);	2 orientadoras (sendo 1 permutante);
2 assessores de direção;	2 supervisoras (sendo 1 permutante);
1 diretor geral;	1 assistente técnico pedagógico.

Além destes funcionários, há terceirizados: dois vigilantes e quatro merendeiras.

Segundo ainda pelo PPP da EEBMJVB (2014), a Escola tem atingido índices bastante positivos nos últimos vestibulares da UFSC e nas provas do ENEM. Nos vestibulares da

UFSC, aprovaram 32 alunos, o que lhes deu o 21º lugar no Estado; em 2012, o número de aprovados aumentou para 34 alunos, elevando a Escola ao 19º lugar no Estado; já em 2013, a aprovação superou mais ainda, pois aprovou 47 alunos ficando a Escola em 9º lugar no Estado.

A estrutura física da EEBMJVB é superior a muitas escolas públicas devido ao investimento do projeto “Escola Jovem”. Assim, ela possui:

- biblioteca com mesas, acervos e bancadas com internet (com 10 computadores);
- secretaria;
- quinze salas de aula;
- sanitários normais e adaptados;
- sala para coordenação de turno;
- sala de professores, especialistas, direção; arquivo morto, copa, depósito de livros;
- sala de fotocópias;
- laboratórios de: Ciências Humanas; Física e Matemática; Línguas e Artes; Química e Biologia. Também possui laboratório interdisciplinar de Filosofia e Sociologia;
- guarita;
- sala para serventes;
- miniauditório com capacidade para 120 alunos;
- ginásio de esportes;
- rampa de acesso;
- área de convivência;
- cozinha.

Como suporte pedagógico, a EEBMJVB possui as seguintes mídias: 3 salas com projeção, 1 laboratório de informática com 20 computadores, 2 carros-suporte com TV e computador.

A biblioteca funciona nos horários das aulas: das 7h30 às 11h30; das 13h30 às 17h30 e das 18h45 às 22h15. As pessoas que trabalham na biblioteca não são bibliotecárias por formação, são pessoas que sofreram readaptação de função.

Os espaços da EEBMJVB são divididos com o CEJA (Centro de Ensino de Jovens e Adultos), sem no entanto, interferir no andamento do ensino regular, pois possui salas de administração (duas) e salas de aula (três) destinadas apenas a essa modalidade de ensino.

## 1.2. A TURMA

A observação da turma teve a contribuição da aplicação de um questionário. A partir deste, pudemos ter uma noção de quem eram nossos alunos. Como esse questionamento foi feito a uma turma que na chamada constavam 51 alunos, mas que depois foi reduzida a 29 alunos, apresentamos uma análise que contempla os dois momentos, visto que o planejamento foi feito a um número maior de alunos que possuíam tênues diferenças entre eles; e a aplicação do projeto tenha se dado a um número menor de alunos.

Assim, os alunos presentes no momento da aplicação do questionário somavam-se 34, ou seja, 66.67% da turma.

De acordo com a Quadro 1 abaixo, a metade da turma era formada por alunos que não estavam cursando o primeiro ano do Ensino Médio pela primeira vez, visto que a média da idade é entre 15 e 16 anos. Consideramos essa média de idade (15 e 16 anos), pois não dispúnhamos da data de nascimento dos alunos. Pela Quadro 2 abaixo, a maioria também estuda pela primeira vez na EEBMJVB.

Quadro 1 – Faixa etária alunos da turma 1.10: antes e após divisão

Faixa etária (anos)	Antes da divisão (%)		Depois da divisão (%)	
	51 alunos		29 alunos	
	Responderam	Não estavam presentes	Responderam	Não estavam presentes
15 e 16	33,33	33,33	41,38	27,59
17 e 18	33,33		31,03	

Fonte: Próprias autoras.

Quadro 2 – Faixa etária dos alunos por entrada na EEBMJVB dos alunos da turma 1.10 antes da divisão

Faixa etária (anos)	Ano de ingresso na EEBMJVB (%)	Não estavam presentes (%)

	2015 ou menos	2016	33,33
15 e 16	7,84	25,49	
17 e 18	11,76	21,57	

Fonte: Próprias autoras.

A maioria dos alunos matriculados presente na chamada e que respondeu o questionário é proveniente da Grande Florianópolis, seguido de outros estados e, por último, de outras cidades de Santa Catarina (vide Quadro 3 abaixo).

Quadro 3 – Origem dos alunos da turma 1.10 antes da divisão

Local de nascimento	Alunos (%)	Alunos que não estavam presentes ou não responderam (%)
Grande Florianópolis	41,18	35,29
Outras cidades de SC	9,80	
Outros estados do país	13,73	

Fonte: Próprias autoras.

Eles também moram na Grande Florianópolis e, em sua grande maioria, em São José, como mostra a Quadro 4:

Quadro 4 – Local de residência da turma 1.10 antes da divisão

Local de moradia		Alunos (%)		Alunos que não estavam presentes ou não responderam (%)
		Por cidade	Total	
Grande Florianópolis	São José	50,98	56,86	43,14
	Palhoça	3,92		
	Florianópolis	1,96		

Outras cidades de SC			
----------------------	--	--	--

Fonte: Próprias autoras.

Pelas respostas dos alunos, a maioria leva de 2 a 40 minutos de deslocamento até a EEBMJBV, e preferencialmente usa ônibus como meio de transporte. O tempo gasto para o deslocamento é coerente para quem mora nas redondezas e o tipo de transporte usado para isso pode ser um indício da situação econômica de baixa à média das famílias à quais os alunos pertencem.

Outro dado que aumenta esse indício do nível econômico da família dos alunos é se trabalham ou não. Nesse quesito, um pouco menos da metade (45, 10%) trabalha e, aqueles que não trabalham, dizem estar em busca de um emprego.

Já, quando questionados a respeito do interesse pela disciplina de Língua Portuguesa, um pouco menos que a metade (45, 10%) não respondeu, mas apenas 3,92% (dois alunos) afirmaram não gostar dessa disciplina. Dos restantes 50,98%, a maioria citou gostar de ler, literatura, produzir textos e de estudar gramática. O interesse pelo aprendizado do domínio da modalidade formal da língua foi citado como “escrever bem” apenas por um aluno.

Ainda dentro do ensino da Língua Portuguesa, a preferência dos 34 alunos presentes foi pelo tipo de aula quanto ao tipo expositivo-dialogada, com base na realização de debates e com base na realização de atividades, o primeiro tipo foi o mais escolhido (33,33%), seguido do segundo (21,57%) e depois, do terceiro (7,84%). Houve também a escolha por mais de um tipo, um aluno optou pelo tipo expositivo-dialogada unido àquele em que se realizam atividades (1,96%), bem como um aluno optou pelo tipo também expositivo-dialogada, mas com debates (1,96%). Tanto uma resposta, como a outra, aumentam a preferência pela aula expositivo-dialogada.

### 1.3. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O período de observação foi de 18/03 a 13/04 do presente ano. Até dia 06/04, as aulas da turma 1.10 eram duas às sextas-feiras (das 20h15 às 21h35) e uma às quartas-feiras (das 21h35 às 22h15). Depois dessa data, as aulas passaram a ser em posição invertida: uma aula às sextas-feiras (das 21h35 às 22h15), e duas às quartas-feiras (das 20h15 às 21h35).

O inconveniente dessas disposições era o fato de haver aulas no último horário, pois este não se cumpria por completo (os alunos eram liberados às 22h com o respaldo da direção para conseguirem pegar ônibus no retorno a casa).

As aulas eram prejudicadas também pela realização da chamada que era a primeira coisa feita nas aulas: a partir da chamada, a professora perdia a maior parte do tempo de suas aulas, dada a falta de disciplina e respeito dos alunos.

A organização da professora regente era, pois, iniciada pela chamada, seguida da recapitulação da aula anterior, depois, da exposição do tema da aula e posterior diálogo com a turma.

As aulas ocorreram expositivamente e de maneira dialogada. Aliás, nós professoras-estagiárias, observamos que a abertura da professora regente à discussão dos temas tratados foi aproveitada pelos alunos como maneira de esvaziar as aulas, visto que não se interessavam por elas.

Os eixos organizadores, ou os que poderiam ser, e as atividades correspondentes foram os seguintes: eixo análise linguística (“emprego das iniciais maiúsculas”, “classes gramaticais”), de leitura (“leitura e debate”, “literatura e atividade”, “leitura da pesquisa proposta”), de interpretação (“atividade do livro didático”, “literatura e atividade”), de produção textual (“produção textual”, “produção textual: crônica”, “produção de resumo”) e, não relacionado, mas “trabalhado”, o eixo da oralidade com a leitura de textos provenientes do livro-texto (CEREJA; MAGALHÃES, 2013).

Quanto ao eixo de análise linguística, ocorreu o ensino do emprego das iniciais maiúsculas e o ensino das classes gramaticais de forma expositiva, normativista e prescritivista. Isso deveu-se, segundo a professora regente, ao resultado da redação que os alunos elaboraram em aulas anteriores, pois ela pensou que fosse essa a necessidade primeira deles.

No eixo da leitura e literatura, a leitura da literatura foi ora usada como artifício avaliativo da “oralidade” a partir da leitura em voz alta, mas sem leitura prévia pelos alunos, ora usada como fonte de informação à atividades de interpretação, como se o texto fosse repositório de informações.

A partir do ponto dessas leituras, o movimento interpretativo promovido pela professora regente da turma foi no sentido de buscar um único sentido ao que ele dizia.

No aspecto da produção textual, notamos dois momentos, dos quais, um deles, não foi precedido por introdução aos gêneros textuais, e/ou não instrumentalizado, como foi a tentativa na elaboração de uma crônica (quando se leu apenas uma crônica anteriormente) e o caso da produção de um resumo.

Considerando-se o planejamento dessas aulas observadas feito por alguém que, mesmo da área do ensino de língua (Letras Espanhol), tratando-se do ensino de uma L2 (língua não materna), ensino que não apresenta teorias fundamentadoras da concepção de língua/linguagem e de sujeito de forma tão satisfatória como é o caso do curso de Letras Português, é um planejamento perceptivelmente digno de principiante. O que de fato é, pois fazia apenas quatro anos que exercia a função de docente de língua espanhola e, era estreante no ensino de língua portuguesa ao iniciarmos o estágio de observação.

No entanto, os enganos poderiam ter em sua maioria evitados se ela conseguisse contemplar ao menos o plano de ensino preparado pelos dois professores efetivos da disciplina na EEBMJBV de que a professora regente da turma tinha posse (ANEXO ), ou ainda, pelo uso do livro didático.

Quanto ao aspecto da concepção de língua, se a professora regente a adotasse pelo viés sociointerativo (língua como ponte entre o interlocutor e o locutor), de natureza dialógica (BAKHTIN; [Voloschinov], 2006), o resultado seria um planejamento em que a língua seria ensinada a partir de situações reais de uso dela em cada contexto, visto que os enunciados são inseparáveis de seu contexto (BAKHTIN; [Voloschinov], 2006). Desenvolvendo-se essas afirmações, o ensino da língua seria feito a partir de textos (realizações materiais do discurso), levando-se em conta seu contexto de produção (que possui um autor que prevê a reação de um leitor) e da existências de possíveis efeitos de sentido (ORLANDI, 2011), não de sentidos obrigatórios provenientes de conjunto de frases soltas, logo, mas sim, de conjunto de enunciados, que possuem conformações de conteúdo e de linguagem emergentes conforme as “condições específicas de cada campo” [de atividade humana] (BAKHTIN, 2003[1952/53]) e o fim a que se prestam. A fim de não se ater aos elementos superficiais obtidos a partir da decodificação do texto, o planejamento poderia conter, também – assim que os alunos estivessem a par dessas considerações a respeito da natureza do texto – movimentos interpretativos textuais que buscassem elementos que envolvessem a ideia central do texto (ANTUNES, 2003).

Na mesma perspectiva, mas voltando-se ao eixo da análise linguística, Mendonça (2003, p. 204) resume o presente papel da análise linguística tendo-se tomado essas atitudes citadas anteriormente:

**a AL [Análise Linguística] surge como alternativa complementar às práticas de leitura e produção de texto,** dado que possibilitaria a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textual-discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, de produzir textos ou de refletir sobre esses mesmos usos da língua. [grifos do autor]

A partir dessa afirmação, chega-se à conclusão de que a análise de um texto linguisticamente parte da reflexão dos elementos e fenômenos linguísticos que são adotados pelo texto, bem como das estratégias que são da natureza do discurso (MENDONÇA, 2003).

Corroborando-se com a perspectiva da necessidade de mudança na metodologia da professora regente, a falta de fundamentação teórica e as práticas de ensino adotadas pela professora regente não demonstraram preparo também em relação às DCNs (BRASIL, 2013) e às LDBs (BRASIL, 1996).

Outrossim, no que se trata da adequação do conteúdo a ser ensinado ao ano referente, segundo o artigo 35 da LDB (BRASIL, 1996), uma das finalidades do Ensino Médio deverá ser a “consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos”. Entretanto, notamos a adoção de conhecimento considerado do Ensino Fundamental e não um esmero do já conhecido. Tal escolha, que aos olhos dos alunos pode ter sido de subestimação do conhecimento prévio deles, acreditamos ter sido uma postura e um dos motivos que motivou o comportamento desrespeitoso dos alunos frente à professora.

## **2. O PROJETO DE DOCÊNCIA**

### **2.1. APRESENTAÇÃO**

Este projeto refere-se ao planejamento de aulas para o estágio de docência de Ensino de Língua e Literatura II, do Curso de Letras Português e Literaturas, da Universidade Federal de Santa Catarina. A turma é do primeiro ano - Ensino Médio regular - da Escola de Educação

Básica Professora Maria José Barbosa Vieira (EEBPMJBV), localizada no bairro Kobrasol, São José.

O projeto, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais doravante PCN's - (PCN, 2000) e no Projeto Político Pedagógico da EEBPMJBV - PPP (2014) e na literatura contemporânea da área de Língua Portuguesa, pretende cumprir os objetivos gerais para a disciplina de Língua Portuguesa, contemplando os conteúdos de produção oral com a leitura de cantigas, de escrita, de análise linguística e de variação linguística.

O desenvolvimento das habilidades linguísticas é indispensável para que os alunos possam interagir nas diferentes esferas sociais. A reflexão da língua e da linguagem e da produção oral e escrita é importante para a ampliação dos recursos linguísticos e melhor adaptação aos diferentes contextos sociais.

## 2.2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema partiu do contexto legal, através da análise do Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vierira (PPP, 2014) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 2000) e do contexto sociocultural, através do estágio de observação e do questionário respondido pelos alunos.

A EEBPMJBV deseja que seu aluno torne-se “um cidadão participativo, crítico, consciente de seus deveres e direitos, que vivencie atitudes de respeito, solidariedade, cooperação, responsabilidade social e repúdio às injustiças” (PPP, 2014, p. 4). Do mesmo lado, as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN (BRASIL, 2013) – determinam que no currículo devem estar presentes os direitos humanos, e que ele deve garantir ações que promovam a língua portuguesa como “exercício de cidadania”. Pelo contexto sociocultural, observou-se a necessidade do exercício da prática do respeito, pois que foi notada sua ausência.

O exercício da cidadania, sem dúvida não é concebido na ausência de respeito, pois para se reconhecer cidadão, é preciso reconhecer-se encarregado de deveres para com os

outros cidadãos, dentre os quais o que rege os demais é o respeito mútuo entre todos; não somente vangloriar-se por ter direitos. Por isso, promover momentos que tentem modificar o estado de ausência para o de presença é o que justifica o tema respeito ao semelhante.

### 2.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino da língua depende do texto como recurso para a construção de estabilidades sociais. Segundo Geraldi (2015), o texto é o lugar de expressão da dialética entre a estabilidade e instabilidade da língua. A instabilidade seria responsável por imprevistos e acontecimentos. A leitura, nesse contexto, incentiva as mais variadas interpretações, não um sentido único e obrigatório, pois que o texto é polifônico. Nesse sentido, nasce a leitura para além do ato de decodificação, há a interpretação e a compreensão. Essa tríade é responsável a levar o aluno, que antes da concepção de língua/linguagem como processo de interação só sabia reproduzir modelos, passa a manipular o texto criticamente através dele e sobre ele (DORETTO; BELOTI, 2011). Daí, surge então a possibilidade da criação que, por sua vez, pode conduzir ao desenvolvimento de outras competências, como a escrita.

No quesito literatura, entendemos que para a língua como processo de interação, a literatura é como para Leahy Dios (2001, apud MARTINS, 2006): como “um triângulo multi/inter/transdisciplinar que utiliza a língua como instrumento de realização artística; que se define como expressão de arte e cultura e que se situa em dado contexto social, político, histórico de produção e consumo”.

Ainda sob essa perspectiva, segundo Martins (2006), a instrumentalização com a finalidade de reconhecimento da literatura como objeto que possui organização por meio da estética é tão importante como a compreensão do texto ao experienciá-lo através da leitura. Dessa maneira, a periodização como uma instrumentalização vai ao encontro desse ponto de vista. Aliás, compreender um texto dentro da história é compreender seu contexto histórico, sem o qual, destitui-se o texto do seu caráter dialógico (de ser escrito por um autor com destino a um leitor).

Segundo Antunes (2003), a oralidade, como prática discursiva possui as mesmas características da língua, visto que é apenas uma forma do uso social desta. Ou seja, precisa de um locutor e de um interlocutor e é realizada em dado momento histórico e social.

Tal como a escrita, as práticas sociais orais organizam seus discursos em gêneros (BAKHTIN, 2003), dos quais, podemos citar dentre os mais formais as exposições acadêmicas, as notícias de TV e as próprias aulas (MARCUSCHI, 1997)

Segundo Marcuschi (1997), a aparente superioridade da escrita frente a oralidade (quanto ao prestígio do ponto de vista social) é apenas uma questão que não provém de critérios inerentes à escrita, muito menos de critérios linguísticos, mas, sim, de postura de cunho ideológico, tanto o é, que ainda há culturas em que o prestígio maior destina-se à fala.

Mas, sabendo-se que os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998) remetem à apropriação da modalidade formal dos gêneros orais, tanto quanto à dos escritos, entendemos o ensino da oralidade como propõe Antunes (2003): a partir das particularidades linguísticas (uso dos recursos de encadeamento dos tópicos); da coerência global; da ‘retextualização’ (MARCUSCHI, 2001, apud ANTUNES, 2003, p. 102), a fim de fazer os alunos perceberem as diferenças entre a fala e a escrita, sem criar relações de inferioridade ou de superioridade entre as duas modalidades da língua; a partir da apreciação estética de literaturas de origem oral; a partir do reconhecimento dos recursos suprasegmentais (como pausa e entonação na construção do sentido do texto) e a partir da preocupação com o convívio social na forma de ensinar maneiras de falar que facilitem esse convívio, bem como na forma de ensinar a atitude de escuta enquanto o outro expõe suas ideias.

Da língua como não somente meio de comunicação, mas de interação social, pode ser um mecanismo de transformação social, pois que “a língua penetra na vida através de enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua” Bakhtin (1992, apud GERALDI, 2015).

Quanto à produção textual, seguindo essa concepção sociointeracionista, ela requer sujeito, posto que o enunciado precisa de um interlocutor, mas também, de um locutor (BAKHTIN; [VOLOSHINOV], 2006, [1929]). Assim, espera-se que o ensino de Língua Portuguesa sejam providos de momentos reais de interação, com textos provindos de práticas sociais.

Dessa forma, para contrapor-se à prática da ausência do sujeito por ter impedida a voz em momentos anteriores da educação, de modo que satisfizesse a necessidade da visão crítica prevista nos PCNEM (BRASIL, 2000) e para aproximar o conteúdo da disciplina à realidade do aluno, o ensino do tipo textual dissertativo-argumentativo se faz presente no currículo de

Língua Portuguesa. Por ter sido criado ao ensino, esse tipo textual é considerado *gênero escolar* e enfrenta problemas por ser visto como um gênero artificial, por supostamente não apresentar todos os caracteres de um gênero textual.

Realmente, se formos compará-los aos gêneros textuais, veremos que eles diferenciam-se dos gêneros por, dentre outras coisas, possuírem propriedade linguísticas inerentes ao invés de propriedades sociocomunicativas (MARCUSCHI, 2010). Segundo este mesmo autor, as categorizações dos tipos textuais são finitas (como narração, argumentação, descrição, injunção e exposição), ao contrário dos gêneros (telefonema, sermão, carta comercial entre outros). Além disso, os tipos textuais não são textos empíricos, são apenas sequências textuais.

No entanto, segundo Souza (2003), o tipo textual dissertativo-argumentativo já pode ser considerado gênero textual por circular não mais somente na esfera escolar, mas também em outras esferas comunicativas, como é o caso de provas de vestibular, do ENEM, de concursos e de outros processos de seleção.

No texto, encontram-se as diferentes posições ideológicas e vontades políticas em constante atrito. Como aprender a língua materna com instabilidades linguísticas e vontades políticas e ideológicas distintas? Geraldi (2015) afirma que, para evitar lidar com as instabilidades geradas pelo texto, a escola opta por não incentivar o texto em sala de aula.

A presença do texto em sala de aula contraria a aprendizagem de um produto pronto e imutável. A resistência estaria na própria mudança de outros aspectos do aprendizado, além da leitura.

A importância do texto em sala de aula, objeto à compreensão da realidade social e cultural, contribui ao aprofundamento de conhecimentos de mundo pelo aluno e ao saber posicionar-se de forma crítica.

Dessa urgência do aluno é que também se justifica a busca por uma forma textual em que mais isso apareça, portanto, eis o tipo textual dissertativo-argumentativo. A partir dele, o aluno não tem a possibilidade de expor seu ponto de vista, mas também, de se posicionar frente a ele.

Diante da normatividade do ensino gramatical, temos que Faraco (2008 apud COELHO et al., 2015) afirma que uma língua é formada por diversas normas. A norma “designa o conjunto de fatos linguísticos que caracterizam como normalmente falam as

pessoas de uma certa comunidade” (FARACO, 2008 apud COELHO et al., 2015, p.40). Sendo assim, o papel da escola, diante das normas, é oferecer ao aluno o desenvolvimento das suas competências sociocomunicativas. Para que o aluno seja capaz de desenvolver todas as competências, faz-se necessário o ensino da norma culta sem a substituição pela norma dele, a vernacular. O uso apenas da norma vernacular é tão inadequado quanto apenas a utilização da norma culta.

Para além disso, Geraldi (1997) sugere a reflexão a respeito da língua. Essa reflexão foi trazida à tona a partir do novo ponto de vista sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua a fim de tratar os fenômenos nos níveis gramaticais, textuais e discursivos (MENDONÇA, 2006): a análise linguística (AL).

Segundo a autora (MENDONÇA, 2006), à medida que o aluno reflete, observa a regularidade a partir de casos particulares (método indutivo), o aluno percebe a origem das normas e os fenômenos linguísticos começam a fazer sentido.

Dentre as vantagens da prática de AL está entre outras, oferecer aos falantes flexibilidade, pois que ao oferecer uma concepção de língua que se dá na interlocução, permite que eles mesmos interfiram no texto; na característica de integrar a literatura e a produção de textos, visto que a reflexão não se dá apenas na hora de “corrigir” os textos, mas também ao ser feita a escolha da melhor maneira achada para provocar os efeitos de sentido desejados e, no sentido inverso, na leitura aponta qual o mecanismo de escolha para expressar um dos efeitos de sentido que o autor se utilizou; e possibilitar a presença, também das habilidades epilinguísticas, além das metalinguísticas; na ênfase que dá às habilidades de leitura e escrita como objetos de ensino, à revelia dos conteúdos gramaticais (MENDONÇA, 2006).

Um movimento se faz necessário, também, no que toca sobre a variação linguística: de acordo com Coelho (et al., 2015), a reflexão sobre a heterogeneidade da fala e da escrita torna-se essencial para a compreensão do que é a norma e para o desenvolvimento sociocomunicativo dos alunos. As variedades coexistentes devem ser descritas e discutidas em sala de aula para que o aluno conheça as regras linguísticas e os fenômenos variáveis. Essa atitude leva à extinção do preconceito linguístico.

Quanto à fundamentação teórica da avaliação, entendemos que ela dentro da perspectiva linguagem/discurso. A avaliação não teria como finalidade levar o aprendiz a adquirir conhecimentos e adotar comportamentos, mas a incorporá-los, interiorizá-los,

apropriar-se deles de modo peculiar, num processo contínuo de caráter cultural e simbólico (SUASSUNA, apud MARCUSCHI; SUASSUNA, 2007, p. 38).

E para ser dessa forma não basta apontar erros, mas sim, buscar explicações a eles, sugerir hipóteses para sua explicação, e com isso, gerar informações que vão servir de base às atividades pedagógicas do professor (SUASSUNA, apud MARCUSCHI; SUASSUNA, 2007).

Nesse sentido, no que se refere à leitura é preciso perceber se o aluno compreende o que lê para que ele desenvolva a competência dessa atividade sem que haja uma procura por um significado único do texto, mas sim significados.

A escrita é momento de o aluno experimentar a posição de autor com mais veemência, visto que na leitura já o faz, pois é quando sua fala se concretiza e ganha asas ao mundo. É importante por isso, que essa ocasião não seja traumatizante, que a avaliação da escrita não percorra à busca por novos erros, mas sim de realizações linguísticas como o respeito ao gênero e à variedade da língua escolhida como base, e não linguísticas que condizem ao contexto de produção do texto, respeitando-se, porém, as direções que a atividade enseja.

No âmbito da avaliação do oral, ela não pode ser feita de modo a tentar trazer à fala as normas escritas, porém, é precisa a sistematização para que não se caia no espontaneísmo. Por essa razão, a avaliação da oralidade perscrutará a fala do aluno por aspectos que Melo e Cavalcante (apud MARCUSCHI; SUASSUNA, 2007) apontam: aspectos extralinguísticos como o grau de publicidade, de intimidade dos participantes, de participação emocional, de cooperação, de espontaneidade, a proximidade física dos parceiros da comunicação e a fixação temática; aspectos paralinguísticos e cinésicos e aspectos linguísticos como os marcadores conversacionais, repetições e paráfrases, correções, hesitações, digressões, expressões formulaicas, expressões prontas, atos de fala/estratégias de polidez positiva e negativa.

#### 2.4. OBJETIVOS GERAIS

- Apresentar a estrutura do texto dissertativo-argumentativo;
- Apresentar periodização da literatura brasileira e da portuguesa;
- Promover a apreensão de aspectos formais da gramática.

## 2.5. CONHECIMENTOS TRABALHADOS

- Desenvolver a habilidade de escrita, como parte de um dos eixos do PCNEM;
- Promover a argumentação para a aproximação do tipo textual dissertativo-argumentativo;
- Compreender a formalização da língua, através da análise linguística, seguindo as orientações do PCNEM.

## 2.6. METODOLOGIA

No primeiro dia de aula, as professoras-estagiárias apresentariam o projeto de docência. Assim que a professora-estagiária inserisse o tema geral do estágio, o tema geral do estágio seria inserido.

Depois, a entrega do material da aula seguida da periodização das principais escolas literárias brasileiras e portuguesas a fim de contextualizar a literatura nesses dois países que contaria com trechos de obras de cada escola literária com fins de comparação delas e a percepção da influência do contexto social nessas diferenças. Nesse momento os alunos seriam convidados a falar de algum período histórico sobre algum escritor. Como os excertos de obras dão a perceber suas diferenças em termos de variação linguística diacrônica, novamente os alunos seriam convidados a comentar a respeito disto.

No segundo dia de aula, seriam realizadas a segunda e terceira aulas. Elas começariam pela recapitular a aula anterior (contexto histórico e escritores das escolas literárias). As cantigas de escárnio e maldizer seriam dramatizadas, em sala, pelos alunos sob o tema respeito. A partir da característica maledicente dessas cantigas, os alunos seriam levados a se posicionar no local de quem é objeto dessas maledicências, concluindo a aula com leitura de texto breve sobre respeito a título de introdução do tema do estágio.

A quarta aula começaria com a chamada dos alunos pela professora-estagiária seguida da entrega de material impresso que aborda o tipo textual dissertativo-argumentativo, seu uso, contextos de produção, receptividade e estrutura e da exposição do assunto para que tivessem apoio à elaboração da redação que seria feita em aulas posteriores.

Assim, a quinta e sexta aulas, após a chamada, começariam com a sondagem a respeito do conhecimento prévio dos alunos a respeito do ENEM e da prova de redação, depois disso, seria entregue material impresso com elementos introdutórios ao ENEM (descrição, história, finalidade, público-alvo) e lido, a título de curiosidade. O próximo passo seria a introdução à prova de redação do ENEM, pois que tem a finalidade de avaliar conhecimentos trabalhados

durante o Ensino Médio e é baseado no tipo textual dissertativo-argumentativo em prosa. Nesse instante, haveria a lembrança da diferença entre texto em prosa do texto em verso. A seguir, seria a entrega da cópia impressa da proposta de redação do ENEM aplicada em outubro de 2015 e feita sua leitura. Depois disso, a professora-estagiária abordaria os critérios exigidos na prova de redação do ENEM, que são também competências, juntamente da redação do ENEM aplicada em outubro de 2015, ambos teriam suas cópias impressas entregues aos alunos.

Depois disso, a partir da projeção no quadro branco da redação escolhida, seria feita a análise da redação de forma a contemplar as competências exigidas na redação do ENEM, enquanto os alunos acompanhariam essa análise com os critérios.

A fim de concretização do apreendido sobre as competências, seria entregue aos alunos cópia de outra redação também aplicada em outubro de 2015 para atuarem como corretores do ENEM, junto de um quadro com as competências relacionadas, para que escrevessem, no espaço deixado, ao menos duas evidências de que aquela competência fora alcançada pelo autor da redação. Ao final, os alunos deveriam propor uma nota à redação, sendo que cada critério atingido valeria dois pontos. Terminada essa atividade, ela seria devolvida à professora-estagiária, a fins de correção e posterior *feedback* na aula do dia 01/06.

Depois dessas aulas, viriam as aulas 7 e 8, que, terminada a chamada a professora-estagiária entregaria a atividade das aulas anteriores (25/05) aos alunos. No momento posterior, ela explicaria a forma mais adequada de avaliar daquela atividade.

Tendo solucionado todas as possíveis dúvidas restantes e os esclarecimentos, a responsável pela aula entregaria aos alunos cópia impressa de proposta de redação criada por ela mesma (“A invisibilidade da pessoa negra na sociedade brasileira”) e lida, para fazerem em conjunto com a professora um exercício de esquematização da redação que começaria com a sua interpretação e identificação do tema, depois, com o posicionamento frente ao tema e a criação de uma tese. A partir daí, viria a identificação das informações dadas pelos textos motivadores. Nesse momento essa esquematização seria contemplada pela esquematização da professora apresentada na forma de projeção no quadro branco.

No momento seguinte, viria a seleção dessas informações segundo a tese adotada, seguida da organização delas com vistas à formação dos argumentos (cada grupo de informações sustentaria um argumento), sendo que cada argumento poderia vir a ser um parágrafo. Assim, ela conclui que já se tem os parágrafos encaminhados do desenvolvimento,

que bastará ao participante que faça a introdução, uns esses parágrafos de forma coerente, crie uma conclusão e uma proposta de intervenção.

Feita a esquematização da redação, a estagiária falaria dos critérios capazes de zerar a redação. Assim, introduziria o parafraseamento para evitar que zerassem a redação, a partir de exemplos que feitos pela professora-estagiária e posterior explicação. Depois disso, seria pedido aos alunos que fizessem paráfrases de frases pré-determinadas para a professora-estagiária nos textos motivadores dos quais eles já teriam posse. O número dessas paráfrases estaria entre o número de alunos presentes e o número total de informações relacionadas no esquema, assim, todos teriam a oportunidade de se manifestar. A correção seria feita ao inquiri-los sobre suas respostas, ao caso de que não quisessem participar, a responsável pela aula teria essas paráfrases prontas.

Antes da finalização da aula, a prova de redação aos moldes do ENEM teria a realização anunciada para a aula do dia 08/06.

Na nona aula os alunos seriam questionados sobre o texto *Respeito à diversidade é uma forma de promover inclusão*, trabalhado na terceira aula (18/05). Depois da leitura da proposta de redação ENEM 2007 e da redação nota dez, a turma seria questionada sobre a definição de respeito.

Ao final disso, a introdução do tema seria feita, mostrando os exemplos de lutas sociais em busca de igualdade social, esquematizado no *handout*, sendo que essa questão teria o enfoque histórico e literário e a luta dos negros durante e após a escravidão seria mostrada com referências conhecidas (Zumbi, Martin Luther King e Nelson Mandela), assim como a luta por igualdade racial seria feita na literatura a partir de excertos de poemas de Cruz e Sousa e citações de obras como *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães.

O tema respeito seria continuado a partir do respeito aos indígenas e da igualdade de gêneros a partir do contexto histórico e de excertos de obras que contemplassem o papel da literatura no meio social.

As décima e décima primeira aulas teriam início com a continuidade do tema a questão do respeito no meio social, porém, com o enfoque linguístico pela professora-estagiária Juliana R. Seriam lidos textos que tratam da variação linguística e seria dada noção dos diversos contextos de fala para a abordagem do respeito à diversidade linguística. O texto de apoio contaria com excertos da obra de Carlos Alberto Faraco, *Norma Culta*.

A décima primeira aula seria responsabilizada pela professora-estagiária Juliana G. Ela começaria com a introdução ao exercício de produção textual com a entrega da proposta de redação e de folhas em que os alunos pudessem escrever sua redação. Antes de que iniciassem

a redação, avisaria, registrando no quadro branco também da validade como nota dessa redação, assim como da reescrita que seria feita no dia 15/06; avisaria também que cinco minutos antes do final da aula deveriam finalizar suas redações que seriam deveriam ser entregues e de que receberiam uma cópia no dia 10/06 dessa escrita para poderem fazer a reescrita no dia 15/06.

Depois dos avisos, Juliana G. dará a eles o tempo de cinco minutos para que leiam a proposta e apontem algum erro de produção do material. Assim, ao finalizarem sua produção, a estagiária a recolherá e anunciará Juliana R.

A décima segunda aula pretenderia abordar as inadequações mais recorrentes nas redações dos alunos, bem como as noções gramaticais de emprego da vírgula, da concordância verbal e nominal, da regência e entre outros tem como objetivo aproximar os alunos da formalização da língua. Munidos de algumas noções sintáticas, os alunos seriam convidados a revisar um excerto de redação, aplicando os conhecimentos adquiridos na aula.

As décimas terceira e quarta aulas partiriam das inadequações produzidas pelos alunos nas redações. No lugar de excertos das produções, serão utilizados exemplos, mostrando as inadequações e promovendo a análise linguística.

Na aula que se segue, a estagiária entregaria aos alunos as redações feitas no dia 08/06 e papel almaço para que fizessem a reescritura. Ao final da aula, a estagiária recolheria a reescrita das redações.

A décima quinta aula teria início a partir do questionamento sobre o tema da redação, “O respeito na sala de aula”. A professora-estagiária devolveria a redação reescrita para a turma e depois de ter as impressões iniciais dos alunos, a estagiária abordaria um texto que contemplasse a questão do respeito na escola, buscando encerrar o tema respeito. Os alunos seriam questionados sobre o estágio e se tivessem dúvidas sobre algum aspecto trabalhado em sala.

Após isso, a confecção de um cartaz com o tema respeito seria proposta para a turma como parte da avaliação. Os alunos formariam grupos e iniciariam os recortes e/ou textos que serão escritos no cartaz.

A décima sexta e última aula teria como foco a finalização da confecção do cartaz e a exposição do mesmo seguida do encerramento do estágio.

## 2.7. AS AULAS

### 2.7.1. Cronograma das aulas

Data	Atividade
Sexta (13/05) 1ª aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentação das estagiárias e do projeto docência;</li> <li>● Periodização da história da literatura portuguesa e brasileira com excertos de obras de cada período.</li> </ul>
Quarta (18/05) 2ª e 3ª aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Trovadorismo: contexto histórico; exemplo de no máximo três autores, justificativa para sua criação; modalidades (cantigas de amigo, cantigas de escárnio e cantigas de maldizer) com focalização nas cantigas de escárnio;</li> <li>● Leitura de cantigas de escárnio e maldizer.</li> </ul>
Sexta (20/05) 4ª aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Introdução ao texto dissertativo-argumentativo.</li> </ul>
Quarta (25/05) 5ª e 6ª aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Introdução ao ENEM e às competências exigidas em sua prova de redação;</li> <li>● Leitura da proposta de redação do ENEM 2015-1;</li> <li>● Atividade de correção de redação do ENEM 2015-1 pelos alunos a partir das competências exigidas pelo ENEM em sua prova de redação.</li> </ul>
Quarta (01/06) 7ª e 8ª aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>Feedback</i> da atividade de avaliação à redação feita no ENEM de outubro de 2015;</li> <li>● Tenho a proposta: e agora? - como esquematizar a redação;</li> <li>● Construindo paráfrases: como não copiar os dados do tema proposto.</li> </ul>
Sexta (03/06) 9ª aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Noções de respeito à diversidade.</li> </ul>

Quarta (08/06) 10 <sup>a</sup> e 11 <sup>a</sup> aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A variação linguística;</li> <li>● Elaboração de redação dissertativo-argumentativa com o tema respeito na escola.</li> </ul>
Sexta (10/06) 12 <sup>a</sup> aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Noções gramaticais para correção de inadequações;</li> <li>● Atividade de análise linguística.</li> </ul>
Quarta (15/06) 13 <sup>a</sup> e 14 <sup>a</sup> aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Análise linguística dos desvios aos critérios de avaliação do ENEM recorrentes nas redações dos alunos;</li> <li>● Reescrita da redação do dia 08/06.</li> </ul>
Sexta (17/06) 15 <sup>a</sup> aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Confeção de cartaz com o tema <i>respeito na escola</i>.</li> </ul>
Quarta (22/06) 16 <sup>a</sup> aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Finalização da confecção do cartaz;</li> <li>● Exposição do cartaz;</li> <li>● Finalização do estágio com a socialização da experiência do estágio.</li> </ul>

### 2.7.2. Planos de aulas

Plano de aula (1<sup>a</sup> aula)

#### Identificação

Escola: Escola de Educação Básica Prof<sup>a</sup> Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiária responsável pela aula: Juliana Regina da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 13/05/2016 (sexta-feira)

Horário: 21h35 - 22h15

### **Tema**

História da literatura e escolas literárias

### **Objetivo geral**

- Conhecer as escolas literárias;

### **Objetivos específicos**

- Apresentar o contexto histórico de cada escola literária;
- Conhecer as escolas literárias de Portugal e do Brasil;
- Constatar as alterações sofridas pela língua ao longo dos períodos históricos apresentados.

### **Conhecimentos abordados**

- As escolas literárias da literatura portuguesa e brasileira;
- História da literatura;
- Variação linguística (diacronia).

### **Metodologia**

As estagiárias apresentarão o projeto docência. Depois de introduzir o tema geral do estágio, os alunos receberão o material da aula. A aula abordará a história da literatura e a periodização das principais escolas literárias.

A periodização pretende abordar o contexto social do período e os escritores de maior prestígio tanto na literatura brasileira quanto na literatura portuguesa. Os trechos de obras de cada escola literária serão citados para comparação das diferentes produções literárias de cada período e a influência do contexto social.

Durante a periodização, os alunos são convidados a falar sobre o período histórico ou sobre algum escritor.

Os excertos de obras citadas durante a periodização mostram as mudanças sofridas pelo português europeu em relação ao português brasileiro. Os alunos são convidados a comentar o que percebem de mudança linguística nos trechos.

### **Recursos**

Cópias de *handout* impresso “Periodização da Literatura Portuguesa e da Literatura Brasileira”; cópias de *handout* impresso “Excertos de obras das Literaturas Portuguesa e Brasileira”.

### **Avaliação**

Participação na aula.

### **Referências**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2008.

### **Anexos**

ANEXO A – CANTIGA DE MALDIZER

Cantiga de maldizer<sup>1</sup>

Maria Pérez se maifestou  
 noutro dia, ca por [mui] pecador  
 se sentiu, e log'a Nostro Senhor  
 pormeteu, polo mal em que andou,  
 que teves'um clérig'a seu poder,  
 polos pecados que lhi faz fazer  
 o Demo, com que x'ela sempr'andou.

Maifestou-se ca diz que s'achou  
 pecador muit', e por en rogador  
 foi log'a Deus, ca teve por melhor  
 de guardar a El ca o que a guardou;  
 e mentre viva, diz que quer teer  
 un clérigo com que se defender  
 possa do Demo, que sempre guardou.

E pois que bem seus pecados catou,  
 de sa mort'houv'ela gram pavor  
 e d'esmolnar houv'ela gram sabor,  
 e log'entom um clérigo filhou  
 e deu-lh'a cama em que sol jazer,  
 e diz que o terrá, mentre viver;  
 e est'afá todo por Deus filhou.

E pois que s'este preito começou  
 antr'eles ambos houve grand'amor  
 antr'ela sempr'[e] o Demo maior,  
 até que se Balteira confessou;  
 mais, pois que viu o clérigo caer  
 antr'eles ambos, houv'i a perder  
 o Demo, des que s'ela confessou.

<sup>1</sup> As cantigas satíricas de escárnio e de maldizer. Disponível em <  
<http://www.acrobatadasletras.com.br/2014/01/as-cantigas-satiricas-de-escarnio-e-de.html>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

## ANEXO B – PERIODIZAÇÃO DA LITERATURA

Escola: Escola de Educação Básica Prof<sup>a</sup> Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Estagiária responsável pela aula: Juliana Regina da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

## Periodização da Literatura Portuguesa e da Literatura Brasileira

Período	Escola literária	Contexto histórico e social
<p>1198 – 1418</p> <p>Local: Portugal</p>	<p><b>Trovadorismo</b></p> <p>Produções literárias: Poesia medieval, poesia lírica amorosa e satírica.</p> <p>Representantes: João Soares de Paiva (1196) e Paio Soares de D. Dinis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação da monarquia;</li> <li>• Alta Idade Média;</li> <li>• Influência das festas de rua em Provença (França).</li> <li>• Guerra da reconquista;</li> </ul>
<p>1418 – 1527</p> <p>Local: Portugal</p>	<p><b>Humanismo</b></p> <p>Produções literárias: Crônicas, poesia palaciana do cancionero e novelas de cavalaria.</p> <p>Representantes: Gil Vicente, Fernão Lopes, Garcia Resende e autor da Novela de cavalaria Amadis Gaula (1508).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa Idade Média;</li> <li>• Humanização da cultura;</li> <li>• Estado laico;</li> <li>• Escola de Sagres e as grandes navegações;</li> <li>• Descobrimto do Brasil.</li> </ul>
<p>1527 – 1580</p> <p>Local: Portugal</p>	<p><b>Classicismo</b></p> <p>Produções literárias: Mímese (imitação de obras clássicas gregas e latinas) e epopeias.</p> <p>Representantes: Pero Vaz de Caminha e Luís Vaz de Camões (Os Lusíadas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Renascimento;</li> <li>• Descobertas científicas, progresso do saber (filosofia) e desenvolvimento artístico;</li> <li>• Reforma luterana e Contra-Reforma.</li> </ul>

<p>1580 – 1756</p> <p>Local: Portugal</p> <hr/> <p>1601 – 1768</p> <p>Local: Brasil</p>	<p style="text-align: center;"><b>Barroco</b></p> <p>Produções literárias: Poesia barroca, Sermões e prosa de ficção.</p> <p>Representante: Padre Antônio Vieira e Padre Manuel Bernardes.</p> <hr/> <p>Produções literárias: poesias e obras com mitologia.</p> <p>Representantes: Tomáz Antônio Gonzaga e Claudio Manuel da Costa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Luta da Contra-Reforma,</li> <li>• Busca pela conciliação dos avanços científicos, da estética clássica e do teocentrismo.</li> <li>• Estética da dualidade: luz e sombra, matéria e espírito e apelo do corpo e da alma.</li> </ul> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revoltas populares;</li> <li>• Inconfidência mineira;</li> <li>• Iluminismo;</li> <li>• Valorização pela vida pastoril e pela natureza;</li> <li>• Repúdio aos grandes centros.</li> </ul>
<p>1756-1825</p> <p>Local: Portugal</p> <hr/> <p>1768-1836</p> <p>Local: Brasil</p>	<p style="text-align: center;"><b>Arcadismo</b></p> <p>Produções literárias: prosa com temas históricos, científicos, filosóficos, entre outros. Poesias com exaltando o ser e seus sentimentos.</p> <p>Representantes: Antônio Dinis, Bocage e Domingos dos Reis.</p> <hr/> <p>Produções literárias: tendência fortemente representada pela poesia.</p> <p>Representantes: Tomas Antônio Gonzaga e Claudio Manuel da Costa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iluminismo (corrente filosófica) sendo difundida pela Europa;</li> <li>• Revolução Francesa (1789).</li> </ul> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimento poético de repúdio às demasias perpetradas pelo Barroco.</li> </ul>

<p>1825 – 1865</p> <p>Local: Portugal</p> <hr/>	<p style="text-align: center;"><b>Romantismo</b></p> <p>Produções literárias: poesia, conto, prosa literária, novela e romance.</p> <p>Representantes: Almeida Garret e Julio Dinis.</p> <hr/>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surgiu da instabilidade de Portugal com a vinda da família real ao Brasil;</li> <li>• Influência das obras de Shakespeare;</li> <li>• Estética do “eu” torna-se o universo da produção desse período;</li> <li>• Liberdade na criação artística e rompimento com o neoclassicismo.</li> </ul> <hr/>
<p>1836-1881</p> <p>Local: Brasil</p> <hr/>	<p>Produções literárias: maior ênfase na poesia, romance, teatro e jornais.</p> <p>Representantes: José de Alencar, Castro Alves e Gonçalves Dias.</p> <hr/>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O “eu” como centro de tudo;</li> <li>• Nacionalismo;</li> <li>• Sentimentalismo exacerbado;</li> <li>• Idealização do amor e da mulher.</li> </ul> <hr/>
<p>1865-1890</p> <p>Local: Portugal</p> <hr/>	<p style="text-align: center;"><b>Realismo</b></p> <p>Produções literárias: poesia, prosa e romance.</p> <p>Representantes: Eça de Queirós, Émile Zola e Honoré de Balzac.</p> <hr/>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surge como oposição ao romantismo;</li> <li>• Questão de Coimbra: Castilho (romantismo) contrário a Antero de Quental (realismo).</li> </ul> <hr/>
<p>1881 – 1902</p> <p>Local: Brasil</p>	<p>Produções literárias: sonetos, prosa de ficção, poesia, romance (O cortiço, de Aluísio de Azevedo e Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surge como oposição ao romantismo;</li> <li>• Maturação e crítica social;</li> <li>• Objetividade;</li> <li>• Pensamento lógico e</li> </ul>

	<p>Representantes: Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Raul Pompéia e Olavo Bilac.</p>	<p>valorização da ciência;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ceticismo.</li> </ul>
<p>1890-1910</p> <p>Local: Portugal</p> <hr/> <p>1902 – 1922</p> <p>Local: Brasil</p>	<p><b>Simbolismo</b></p> <p>Produções literárias: Poesia simbolista e prosa simbolista.</p> <p>Representantes: Antônio Nobre e Camilo Pessanha</p> <hr/> <p>Produções literárias: sonetos, poesias e prosas.</p> <p>Representante: Cruz e Sousa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estética contrária ao realismo;</li> <li>• Ênfase aos temas místicos e poesias de caráter individualistas;</li> <li>• Lógica e razão.</li> </ul> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estética que retoma a subjetividade romântica;</li> <li>• Misticismo;</li> <li>• Linguagem rebuscada;</li> <li>• Temas relacionado aos marginalizados;</li> <li>• Sentimento de pessimismo;</li> <li>• Momento de independência do Brasil.</li> </ul>
<p>1910 – 1915</p> <p>Local: Portugal</p>	<p><b>Saudosismo</b></p> <p>Produções literárias: Prosas e poesias.</p> <p>Representantes: Mário Beirão e Augusto Casimiro Américo Durão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surge como movimento contrário ao sistema político (Monarquia);</li> <li>• Assassinato do Rei D. Carlos em 1908;</li> <li>• Nacionalismo;</li> <li>• Saudosismo.</li> </ul>
<p>1922-1945</p> <p>Local: Brasil</p>	<p><b>Modernismo</b></p> <p>Produções literárias: Sonetos, Cantos, poesia e romance.</p> <p>Representantes: Mario de Andrade, Oswald de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rompimento com as tendências clássicas;</li> <li>• Nacionalismo;</li> <li>• Regionalismo;</li> <li>• Rompimento com a</li> </ul>

	Andrade, Jorge Amado, Raquel de Queirós, Érico Veríssimo e Manuel Bandeira.	influência de Portugal nas produções literárias.
1940-1974 Local: Portugal	<p style="text-align: center;"><b>Neorrealismo</b></p> <p>Produções literárias: Contos, roteiros cinematográficos, prosas e poesias.</p> <p>Representantes: Vergílio Ferreira e Alexandre Cabral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surge no auge da URSS;</li> <li>• Movimento de tendência socialista;</li> <li>• Desejo por reconstrução social;</li> <li>• Influência do fim da guerra e período da guerra fria.</li> </ul>
1974 Local: Portugal	<p style="text-align: center;"><b>Tendências contemporâneas</b></p> <p>Produções literárias: Poesias, ficção, prosa e teatro.</p> <p>Representantes: João Miguel Fernandes Jorge e Manuel Gusmão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revolução dos cravos;</li> <li>• Rompimento com um governo antidemocrático que estava no poder após 20 anos de governo salazarista;</li> <li>• Liberdade e aumento da produção literária (grupo Orpheu).</li> </ul>
-----  Geração de 45  Local: Brasil	<p>-----</p> <p>Produções literárias: Concretismo, ficção, romance regionalista e poesia marginal.</p> <p>Representantes: Moacyr Scliar, Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Mario Quintana, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto.</p>	<p>-----</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A geração de 45 tinha como primazia a ordem sobre o caos anterior;</li> <li>• Pós guerra;</li> <li>• Surgimento de novas tendências, como a poesia marginal;</li> <li>• Realismo ideológico com produção livre.</li> </ul>

ANEXO C – EXCERTOS DE OBRAS

### Trovadorismo (Portugal)

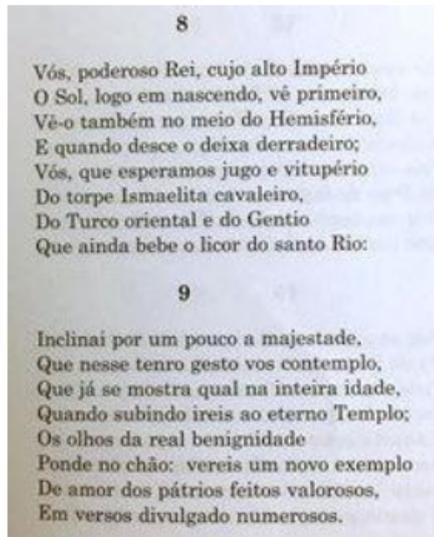
#### *Cantiga de amor*

*Mais Deus, que mi a fezo veer,  
rogu'eu que mi a faça veer;  
e se mi a non fazer veer.  
Sei bem que non posso veer  
prazer nunca sem a veer.*

*Ca lhe quero melhor ca mim,  
pero non o sabe per mim,  
a que eu vi por mal de mi.*

### Classicismo (Portugal)

Lúis Vaz Camões – Canto primeiro



### Barroco (Portugal)

*Padre Antônio Vieira*

*A casa que edificou para si a Sabedoria:  
Sapientia aedificavit sibi domum), era  
aquela parte mais interior e mais sagrada  
do Templo de Salomão, chamada por outro  
nome Sancta Sanctorum. Levantavam-se no  
meio dela dois grandes querubins, cujo  
nome quer dizer sábios, e são entre todos  
os coros dos anjos os mais eminentes na  
sabedoria.*

### Romantismo (Brasil)

*Gonçalves Dias – Se se morre de amor*

*Se se morre de amor! – Não, não se morre,  
Quando é fascinação que nos surpreende  
De ruidoso sarau entre os festejos;  
Quando luzes, calor, orquestra e flores  
Assomos de prazer nos raíam n'alma,  
Que embelezada e solta em tal ambiente  
No que ouve e no que vê prazer alcança!*

### Realismo (Brasil)

*Machado de Assis – Memórias Póstumas  
de Brás Cuba*

*A minha idéia, depois de tantas cabriolas,  
constituíra-se idéia fixa. Deus te livre,  
leitor, de uma idéia fixa; antes um  
argueiro, antes uma trave no olho. Vê o  
Cavour; foi a idéia fixa da unidade italiana  
que o matou. Verdade é que Bismarck não  
morreu; mas cumpre advertir que a  
natureza é uma grande caprichosa e a  
história uma eterna loureira.*

Tendências contemporâneas (Brasil)

Guimarães Rosa - Grande Sertão: Veredas

*Ah, eu sei que não é possível. Não me  
assente o senhor por beócio. Uma coisa é  
pôr idéias arranjadas, outra é lidar com  
país de pessoas, de carne e sangue, de mil-  
e-tantas misérias...Tanta gente - dá susto  
se saber - e nenhum se sossega: todos  
nascendo, crescendo, se casando, querendo  
colocação de emprego, comida, saúde,  
riqueza, ser importante, querendo chuva e  
negócios bons... De sorte que carece de se  
escolher: ou a gente se tece de viver no  
safado comum, ou cuida só de religião só.  
Eu podia ser: padre sacerdote, se não  
chefe de jagunços; para outras coisas não  
fui parido. Mas minha velhice já  
principiou, errei de toda conta. E o  
reumatismo... Lá como quem diz: nas  
escorvas. Ahã.*

## ANEXO D – RESPEITO À DIVERSIDADE

Respeito à diversidade e uma forma de promover inclusão — Portal Brasil <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/respeito-a-diversidade>

Menu

Cidadania e Justiça

### Respeito à diversidade é uma forma de promover inclusão

#### Direitos humanos

**De acordo com declaração universal, não deve haver discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade, opinião ou outro motivo**

por Portal Brasil publicado: 04/11/2009 14h31 última modificação: 27/06/2014 15h45

Imagine se os mais de 6,5 bilhões de habitantes do planeta fossem iguais. Não teria graça, não é mesmo? A diversidade é uma das maiores riquezas do ser humano no planeta e a existência de indivíduos diferentes numa cidade, num país, com suas diferentes culturas, etnias e gerações fazem com que o mundo se torne mais completo.

Mas essa convivência só se torna possível se as diferenças forem respeitadas. O artigo 2º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, diz que não deve haver, em nenhum momento, discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade, opinião ou qualquer outro motivo.

É possível que a extrema pobreza e a desigualdade sejam eliminadas, mas questões fundamentais ainda precisam ser enfrentadas, como a violência, a prostituição infantil, o trabalho escravo e diversos outros problemas.

No Brasil, a proteção e a promoção dos direitos de todo ser humano são articuladas e colocadas em prática com o auxílio da Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SDH) (<http://www.sdh.gov.br/>), da Presidência da República. O órgão é responsável por colocar em prática princípios estabelecidos em estatutos e pela proteção dos direitos de cidadãos, das crianças, dos adolescentes, dos idosos, das minorias e das pessoas com deficiência.

**Fonte:**

Centro de Informação da ONU no Brasil (<http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/unicrio/>)

Saiba mais sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (<http://www.brasil.gov.br/..//declaracao-universal-dos-direitos-humanos>) no Portal Brasil.

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a licença Creative Commons CC BY ND 3.0 Brasil 

Reportar erro (<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/respeito-a-diversidade-e-uma-forma-de-promover-inclusao/relatar-erros>)

registrado em: Cidadania (<http://www.brasil.gov.br/@@search?Subject%3Alist=Cidadania>), Direitos do cidadão (<http://www.brasil.gov.br/@@search?Subject%3Alist=Direitos%20do%20cidad%C3%A3o>), Diversidade e inclusão (<http://www.brasil.gov.br/@@search?Subject%3Alist=Diversidade%20e%20inclus%C3%A3o>)

Assunto(s): Justiça (<http://www.brasil.gov.br/@@search?skos%3Alist=http%3A%2F%2Fvocab.e.gov.br%2F2011%2F03%2Fvcge%23justica>), Direitos humanos (<http://www.brasil.gov.br/@@search?skos%3Alist=http%3A%2F%2Fvocab.e.gov.br%2F2011%2F03%2Fvcge%23direitos-humanos>)

**Referência**

**As cantigas satíricas de escárnio e de maldizer.** Disponível em: <<http://www.acrobatadasletras.com.br/2014/01/as-cantigassatiricasdeescarnioede.html>>. Acesso em: 10 mai 2016.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos.** São Paulo: Cultrix, 2008.

Plano de aula (2ª e 3ª aulas)

**Identificação**

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiária responsável pela aula: Juliana Regina da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 18/05/2016 (quarta-feira)

Horário: 20h15 - 21h35

**Tema**

Trovadorismo.

**Objetivo geral**

- Identificar a escola literária.

### **Objetivos específicos**

- Compreender o contexto social do Trovadorismo;
- Aproximar do gênero lírico e satírico, através das cantigas de maldizer e escárnio;
- Introduzir o tema respeito através das cantigas de escárnio e maldizer.

### **Conhecimentos abordados**

- Trovadorismo;
- Gênero lírico e satírico.

### **Metodologia**

Os alunos serão convidados a relembrar o contexto histórico e os escritores das escolas literárias. As cantigas de escárnio e maldizer serão dramatizadas, em sala, pelos alunos, e pretendem contemplar o tema respeito.

A turma será questionada sobre o papel das cantigas de escárnio e maldizer: “As cantigas são uma maneira correta de crítica?”; “Gostaríamos que amigos escrevessem textos com deboches ao nosso respeito?”.

Depois da leitura e das pontuações dos alunos, a estagiária fará a leitura breve de um texto sobre respeito para introduzir o tema do estágio.

### **Recursos**

Cópias de *handout* impresso “Cantiga de maldizer”; cópias de “Respeito à diversidade é uma forma de promover a inclusão”.

### **Avaliação**

A dramatização contará como avaliação, bem como a participação durante a aula.

### Referências

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

Portal Brasil. **Respeito à diversidade é uma forma de promover inclusão**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/respeito-a-diversidade-e-uma-forma-de-promover-inclusao>>. Acesso em: 20 abr 2016.

### Anexos

#### ANEXO E – RESPEITO À DIVERSIDADE



## A LUTA DOS NEGROS

- Os negros eram trazidos contra a sua vontade de países da África para o Brasil entre os séculos XVI e XIX;
- A exploração do ouro e a produção agrícola dependiam da presença de escravos;
- As condições de moradia e alimentação eram desumanas para os trabalhadores não remunerados;
- Quando desobedeciam aos senhores, os escravos eram brutalmente torturados;
- Marginalizados, os negros sofriam abusos psicológicos e sexuais;
- Para a sociedade escravocrata, o negro não possuía alma e nem capacidade intelectual;

- Os negros cansados dos abusos fugiam para Quilombos;
- Na literatura, raramente eram mencionados, assim como nas obras literárias tem papéis secundários, na sociedade racista da época os negros estão sempre à margem.



## OS ABOLICIONISTAS:

### O PAPEL DA LITERATURA NA LUTA CONTRA A ESCRAVIDÃO

#### ■ Bernardo Guimarães – A escrava Isaura (1875)

“– Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida, que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas, que eu conheço. És formosa e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano.

[...]

– Mas senhora, apesar de tudo isso que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... São trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

– Queixas-te de tua sorte, Isaura?

– Eu não, senhora: apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, *sei conhecer o meu lugar.*”

#### ■ Joaquim Nabuco

■ Jornalista e escritor. A obra “Abolicionismo” de 1883 foi o trabalho mais reconhecido;

■ Joaquim Nabuco afirmava que a escravidão no Brasil era “a causa de todos os vícios políticos e fraquezas sociais; um obstáculo invencível ao seu progresso; a ruína das suas finanças, a esterilização do seu território; a inutilização para o trabalho de milhões de braços livres; a manutenção do povo em estado de absoluta e servil dependência para com os poucos proprietários de homens que repartem entre si o solo produtivo”.

## CASTRO ALVES

### NAVIO NEGREIRO

Ontem a Serra Leoa,  
 A guerra, a caça ao leão,  
 O sono dormido à toa  
 Sob as tendas d'amplidão!  
 Hoje... o porão negro, fundo,  
 Infecto, apertado, imundo,  
 Tendo a peste por jaguar...  
 E o sono sempre cortado  
 Pelo arranco de um finado,  
 E o baque de um corpo ao mar...  
 Ontem plena liberdade,  
 A vontade por poder...  
 Hoje... cúm'lo de maldade,  
 Nem são livres p'ra morrer. .  
 Prende-os a mesma corrente  
 — Férrea, lúgubre serpente —

## CRUZ E SOUSA

### DA SENZALA

*"De dentro da senzala escura e lamacenta  
 Aonde o infeliz  
 De lágrimas em fel, de ódio se alimenta  
 Tornando meretriz*

*A alma que ele tinha, ovante, imaculada  
 Alegre e sem rancor,  
 Porém que foi aos poucos sendo transformada  
 Aos vivos do estertor...*

*De dentro da senzala  
 Aonde o crime é rei, e a dor - crânios abala  
 Em ímpeto ferino;*

*Não pode sair, não,  
 Um homem de trabalho, um senso, uma razão...  
 e sim um assassino!"*

## **DIREITOS CIVIS: EUA**

### ***Martin Luther King***

- Pastor em Alabama, Martin reivindicou o fim da segregação racial, depois de recusar ceder seu assento num banco de ônibus para um caucasiano. Com o incidente, ele foi preso em 1955;
- Tornou-se ativo em protestos, marchas e passeatas pelos direitos civis dos negros nos EUA;
- Martin Luther King foi preso dezenas de vezes pelo seu envolvimento em manifestações, chegando a ser torturado;
- Lutou incansavelmente e de forma pacífica pelo fim da segregação racial e pelos direitos civis para os negros;

**“Eu tenho um sonho. O sonho de ver meus filhos julgados pelo caráter e não pela cor da pele.”**



## APARTHEID: ÁFRICA DO SUL

- Apartheid, ou segregação racial, iniciou por volta de 1910 com a Lei das Terras que destinava 90% do território para os brancos e 10% para os negros;
- Entre 1948 e 1994, a segregação isolou negros de brancos;
- Os negros não podiam andar sem identificação e não participavam das decisões políticas;
- A lei da imoralidade proibia relacionamento inter-racial;
- Apenas os brancos frequentavam as melhores escolas e universidades;
- Os serviços públicos eram inferiores para a população negra;



- No ano de 1964, Nelson Mandela foi preso pela resistência contra a política de segregação;
- Em 1973, o apartheid, foi condenado pela Assembleia Geral das Nações Unidas;
- A África do Sul chegou a sofrer embargos comerciais de outras nações como represália a política de segregação;
- Em 1990, Mandela é solto;
- Os negros votam pela primeira vez em 1994 elegendo Nelson Mandela presidente.

## LUTA CONTRA O RACISMO: BRASIL

- Na literatura, a primeira metade do século XX ainda destina papéis secundários para os personagens negros em obras de ficção;
- Visões estereotipadas e sensuais das mulatas e negras apareceram em obras de destaque como Gabriela, cravo e canela, de Jorge Amado;
- As manifestações contra o preconceito e por mais direitos sociais foram abafadas pela ditadura militar brasileira.

## ESCRITORA DE DESTAQUE:

- **Conceição Evaristo** escreveu o romance *Ponciá Vicêncio*, que aborda temas como a discriminação racial, de gênero e de classe. A obra foi traduzida para o idioma inglês e publicada nos Estados Unidos em 2007.



ANEXO F – PROPOSTA DE REDAÇÃO

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

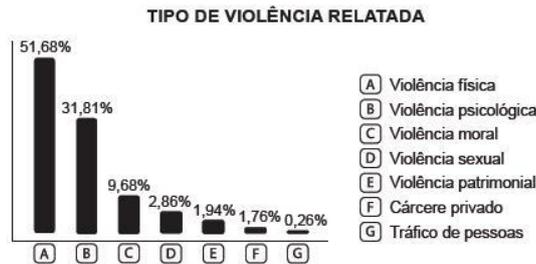
A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: [www.mapadaviolencia.org.br](http://www.mapadaviolencia.org.br). Acesso em: 8 jun. 2015.

### TEXTO II



BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Balanço 2014. Central de Atendimento à Mulher. Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: [www.spm.gov.br](http://www.spm.gov.br). Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

### TEXTO III



Disponível em: [www.compromissoeatitude.org.br](http://www.compromissoeatitude.org.br). Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

### TEXTO IV

#### O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializados

**332.216** processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos 52 juizados e varas especializados em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:

**33,4%**  
de processos julgados

**9.715**  
prisões em flagrante

**1.577**  
prisões preventivas decretadas



**58** mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional



**237 mil**

relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres



**Sete** de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres

Disponível em: [www.istoe.com.br](http://www.istoe.com.br). Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

#### INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiária responsável pela aula: Juliana Gonçalves da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 20/05/2016 (sexta-feira)

Horário: 21h35 - 22h15

### **Tema**

Texto dissertativo-argumentativo e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

### **Objetivo geral**

- Dar introdução sobre o texto dissertativo-argumentativo;

### **Objetivos específicos**

- Compreender o tipo textual dissertativo-argumentativo, seu uso, contextos de produção, receptividade e estrutura.

### **Conhecimentos abordados**

- Texto dissertativo-argumentativo.

### **Metodologia**

A aula começará com a chamada dos alunos pela estagiária. Em seguida, ela entregará a cópia do material que aborda o tipo textual dissertativo-argumentativo (anexo ), seu uso, contextos de produção, receptividade e estrutura.

No terceiro momento, a estagiária começará a expor sobre o texto do tipo dissertativo-argumentativo que já fora utilizado à elaboração de uma redação a pedido da professora regente durante o estágio de observação das estagiárias. A estagiária dará um panorama de sua natureza e contextos de produção, a fim de que os alunos compreendam esse tipo textual e este se torne apoio à elaboração da redação que será feita em aulas posteriores.

### **Recursos**

Cópias do material sobre texto dissertativo-argumentativo.

### **Avaliação**

O aluno será avaliado nessa aula por demonstrar interesse pelo assunto, ao colaborar com o silêncio, mas também com sua participação em interpelar a estagiária ao ocorrerem dúvidas.

### **Referências**

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007. p. 274-315.

### **Anexos**

#### ANEXO G - TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DISSERTAÇÃO

### **O que é?**

A dissertação é o tipo textual em que o autor discorre sobre algum tema de que sabe ou de que supõe saber.

Mas quando você faz isso apenas expondo o ponto de vista, então essa forma de explorar o ponto de vista é uma redação do tipo dissertativo-expositiva. Já, quando você não quer somente mostrar um ponto de vista, mas quer assumir uma posição contrária ou a favor dele, você explica um ponto de vista argumentando com pontos pró e contra. Essa dissertação será, por isso, do tipo dissertativo-argumentativa.

### **Contexto de produção**

Onde é produzida e para quê?

O texto dissertativo é usado em escolas para avaliar a capacidade de exposição e argumentação dos alunos; em provas de vestibular e em exames como o ENEM para ingressar o participante em alguma universidade ou para certificar a conclusão do Ensino Médio.

Quem escreve esse tipo de texto?

Alunos e participantes dos exames e provas de vestibular.

Quem o lê?

Nos vestibulares e exames, os corretores; na escola, os professores, o autor da dissertação e, às vezes, os outros alunos da escola também, quando o texto elaborado é socializado; em todos os casos o autor é o primeiro leitor da dissertação.

### **Estrutura da dissertação argumentativa**

A estrutura de qualquer texto em prosa é dividida por parágrafos que tratam de pontos diferentes de um mesmo assunto, mas que se complementam.

Assim, em uma redação dissertativo-argumentativa haverá:

1. Ao menos um parágrafo dedicado à **introdução**, em que o autor colocará de forma geral o tema e o ponto de vista defendido;
2. Parágrafos dedicados ao **desenvolvimento**, em que o autor justificará os argumentos que escolheu para defender seu ponto de vista defendido [é importante que haja não somente argumentos a favor do seu ponto de vista, mas que haja também contra e que o autor, na justificativa desses argumentos contrários, faça com que sejam favoráveis ao seu ponto de vista também];
3. Ao menos um parágrafo à **conclusão**, em que o autor lembre o leitor com poucas palavras do ponto de vista defendido por ele e, também, introduza um argumento que seja reflexo do seu ponto de vista, pois que além de ser o mais forte de todos os argumentos, é o que mais resume seu ponto de vista.



#### REFERÊNCIA

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. p. 274-315.

SOUZA, Edna Guedes de. **Dissertação: gênero ou tipo textual?** 2003. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Letras, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <[www.pgletras.com.br/letrasdigitais/LD-Edna-Guedes.pdf](http://www.pgletras.com.br/letrasdigitais/LD-Edna-Guedes.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2016.

#### ANEXO H - EXEMPLOS DE TEXTO DISSERTATIVO-EXPOSITIVO

## EXEMPLOS DE TEXTO DISSERTATIVO-EXPOSITIVO

*O Pantanal possui a maior concentração de fauna das Américas, com cerca de 1.500 espécies animais. Essa extrema riqueza biológica desperta a avidez dos caçadores, que olham para a reserva como se ela fosse um paraíso de alvos a sua disposição. Ali, os agentes florestais são recebidos com as mesmas balas que matam animais da região. O desmatamento para a implantação de áreas para pasto do gado também é*

*outro grande problema do parque. Alguns grandes rios do Pantanal também estão contaminados pelo mercúrio que os garimpos clandestinos jogam na água.*

*(Guia Brasil 4 Rodas 92. São Paulo, Editora Abril, 1992)*

## REFERÊNCIA

GUIA BRASIL 4 RODAS 92. In: SANTANA, Luiz Claudio Machado de. **Curso de Redação:** revisado de acordo com a Nova Reforma Ortográfica. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009. p. 28 e 29.

*Todos os instrumentos de sopro funcionam a partir de um princípio simples: soprando nos seus bocais, os músicos fazem vibrar a coluna de ar. Assim nasce o som.*

*Os orifícios ao longo dos instrumentos de sopro correspondem às diferentes notas. Quando todos os orifícios são tampados com os dedos, o ar vibra por todo o comprimento do tubo e emite sua nota mais baixa. Levantando os dedos pode-se encurtar a coluna de ar, obtendo-se um som mais agudo. Como o homem só consegue abrir os dedos até certo ponto, os fabricantes inventaram as chaves: hastes ligadas a anéis que abrem e fecham vários orifícios ao mesmo tempo.*

*(WERNECK, Leny (trad.) A Música dos Instrumentos. São Paulo, Melhoramentos, 1997)*

## REFERÊNCIA

WERNECK, Leny. (Trad.) A música dos instrumentos. In: SANTANA, Luiz Claudio Machado de. **Curso de Redação:** revisado de acordo com a Nova Reforma Ortográfica. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009. p. 29.

ANEXO I - ARTIGO DE OPINIÃO: EXEMPLO DE TEXTO DISSERTATIVO-  
ARGUMENTATIVO

**Mais imigração!**

*por Marcos Piangers - 21/05/2016- 07h08min - Atualizada em 22/05/2016- 13h51min*

Quando o **Partido Nacional Renovador (PNR)**, de extrema direita, espalhou por Lisboa a campanha **„Portugal para os portugueses!**, não demorou para que um grupo de humoristas colocasse uma sátira nas ruas. Enquanto a peça do PNR exclamava **„chega de imigrantes!**, o outdoor dos comediantes trazia a frase **„Mais imigração! Com portugueses não chegamos lá!**. É uma piada pronta acreditar que a **xenofobia** é a solução para qualquer problema local. Mais nordestinos! Mais argentinos! Mais haitianos! É disso que o Sul precisa.

Frequento a **praia dos Ingleses** desde os primeiros anos de vida e dia desses observava alguns argentinos jogando aquela bocha portenha, com discos de madeira e quadra desenhada na areia. Nunca entendi aquele jogo. Quando o dia se pôs os hermanos saíram pela praia recolhendo todo o lixo da praia. Eram duas famílias, adultos e crianças catando papel de picolé e casca de milho. Precisamos de mais argentinos como esses. Aliás, precisamos de mais argentinos no geral, quem sabe um dia aprenderemos as regras daquele jogo de bocha.

No delicioso restaurante de um amigo, em **Florianópolis** (aliás, meu amigo é o rei do polvo, tem um restaurante italiano absolutamente maravilhoso, mas não citarei nomes para que não venham me acusar de fazer publicidade para meus amigos manezinhos de **Biguaçu**), o maior problema é conseguir mão de obra. Mão de obra é um problema em qualquer estabelecimento hoje em dia. Ouço muitas histórias de funcionários que aparecem nos primeiros dias e desaparecem assim que recebem o primeiro pagamento – ou assim que cansam do trabalho. E cansam rápido, de forma que meu amigo sempre está procurando funcionários dispostos e esforçados. Pois a solução são os imigrantes haitianos. Ótimos e esforçados, segundo meu amigo, e vários outros empreendedores me confirmaram a referência. Mais haitianos! É disso que o Sul precisa.

Em **São Paulo** não há melhor atendimento do que o do pessoal que veio do Nordeste. Em **Curitiba**, não há pessoal mais hospitaleiro do que as pessoas que não são de Curitiba. Em Florianópolis, paulistas dominam o empreendedorismo. Imigração não

é problema, quando existe integração. Imigração só é problema quando há gueto e discriminação. Mais haitianos, argentinos, nordestinos e portugueses. Sem eles, não chegamos lá.

#### REFERÊNCIA

PIANGERS, Marcos. Mais imigrantes! **Diário Catarinense**, Florianópolis, 22 maio 2016, Piangers, Colunistas. Disponível em: <  
<http://dc.clicrbs.com.br/sc/colunistas/piangers/noticia/2016/05/mais-imigracao-5806341.html>  
 >. Acesso em: 23 maio 2016.

#### ANEXO J - REDAÇÃO ENEM : EXEMPLO DE TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO

##### *O verdadeiro preço de um brinquedo*

**Carlos Eduardo Lopes Marciano, 19 anos (RJ).**

É comum vermos comerciais direcionados ao público infantil. Com a existência de personagens famosos, músicas para crianças e parques temáticos, a indústria de produtos destinados a essa faixa etária cresce de forma nunca vista antes. No entanto, tendo em vista a idade desse público, surge a pergunta: as crianças estariam preparadas para o bombardeio de consumo que as propagandas veiculam?

Há quem duvide da capacidade de convencimento dos meios de comunicação. No entanto, tais artifícios já foram responsáveis por mudar o curso da História. A imprensa, no século XVIII, disseminou as ideias iluministas e foi uma das causas da queda do absolutismo. Mas não é preciso ir tão longe: no Brasil redemocratizado, as propagandas políticas e os debates eleitorais são capazes de definir o resultado de eleições. É impossível negar o impacto provocado por um anúncio ou uma retórica bem estruturada.

O problema surge quando tal discurso é direcionado ao público infantil. Comerciais para essa faixa etária seguem um certo padrão: enfeitados por músicas temáticas, as cenas mostram crianças, em grupo, utilizando o produto em questão. Tal manobra de “marketing” acaba transmitindo a mensagem de que a aceitação em seu grupo de amigos está condicionada ao fato dela possuir ou não os mesmos brinquedos que seus colegas. Uma estratégia como essa gera um ciclo interminável de consumo que abusa da pouca capacidade de discernimento infantil.

Fica clara, portanto, a necessidade de uma ampliação da legislação atual a fim de limitar, como já acontece em países como Canadá e Noruega, a propaganda para esse público, visando à proibição de técnicas abusivas e inadequadas. Além disso, é preciso focar na conscientização dessa faixa etária em escolas, com professores que abordem esse assunto de

forma compreensível e responsável. Só assim construiremos um sistema que, ao mesmo tempo, consiga vender seus produtos sem obter vantagem abusiva da ingenuidade infantil.

## REFERÊNCIA

MARCIANO, Carlos Eduardo Lopes. **O verdadeiro preço de um brinquedo**. 2014. Redação elaborada para o ENEM 2014. Disponível em: <<https://cursandomedicina.wordpress.com/2015/06/14/redacao-enem-nota-1000-veja-exemplos-de-textos-dissertativos-argumentativos-que-tiraram-nota-maxima/>>. Acesso em: 22 maio 2016.

Plano de aula (5ª e 6ª aulas)

### **Identificação**

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiária responsável pela aula: Juliana Gonçalves da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 25/05/2016 (quarta-feira)

Horário: 20h15 - 21h35

### **Tema**

Prova de redação do ENEM

### **Objetivo geral**

- Apresentar a prova de redação do ENEM

### **Objetivos específicos**

- Apresentar o formato da prova de redação do ENEM e as competências que aquela exige em sua correção a partir da análise de uma redação;
- Ler proposta da prova de redação do ENEM aplicada em outubro de 2015;
- Aplicar atividade em que o aluno se coloca na posição de corretor de uma redação do ENEM aplicada em outubro de 2015 para sondar seu conhecimento quanto às exigências da prova.

### **Conhecimentos abordados**

- Noção da prova de redação do ENEM e dos seus critérios avaliativos;
- Identificação das competências exigidas na correção da prova do ENEM segundo “A redação no ENEM 2013: guia do participante” (BRASIL, 2013).

### **Metodologia**

Ao início da aula, a estagiária executará a chamada. A seguir, dará encaminhamento à aula de fato, começando pela sondagem do que sabem a respeito do ENEM e da prova de redação. Feito isso, a estagiária distribuirá aos alunos material impresso que contenha introdução ao ENEM (descrição, história, finalidade, público-alvo) a título de curiosidade. Tendo entregue o material, a responsável pela aula o lerá.

O próximo passo será introduzir a prova de redação do ENEM dizendo que tem a finalidade de avaliar conhecimentos trabalhados durante o Ensino Médio; que ela se baseia no tipo textual dissertativo-argumentativo em prosa. A estagiária lembrará os alunos de que um texto em prosa é o oposto do texto em verso (o poema). A seguir, entregará a eles cópia da proposta de redação do ENEM aplicada em outubro de 2015 e fará leitura dela. Depois disso, a estagiária dirá aos alunos que como toda prova, a prova de redação do ENEM determina alguns critérios em que os corretores se baseiam para poder avaliar as redações. Ela também lhes dirá que esses critérios são as chamadas competências que se encontram na cópia que a estagiária fez e que entregará nesse momento, juntamente com a cópia de uma redação do ENEM aplicada em outubro de 2015.

Em seguida, a responsável pela aula projetará no quadro branco a redação do ENEM escolhida. Ela analisará essa redação de forma a contemplar as competências que o ENEM exige nas produções textuais. Para isso, a estagiária pede aos alunos que acompanhem a partir da folha com as competências relacionadas em mãos.

Explicadas as competências, a estagiária entregará aos alunos cópia de uma redação do ENEM aplicada em outubro de 2015 para que atuem como corretores do ENEM. Junto da redação estará um quadro com as competências relacionadas, pedindo-lhes que escrevam no espaço deixado ao menos duas evidências de que aquela competência fora alcançada pelo autor da redação. Ao final, os alunos deverão propor uma nota à redação, sendo que cada critério atingido valerá dois pontos.

Assim que eles tiverem terminado sua experiência de avaliação, os alunos devolverão sua avaliação à estagiária para que ela consiga corrigir e dar o *feedback* na aula do dia 01/06.

## **Recursos**

Cópias da introdução ao ENEM; cópias da Quadro de competências exigidas na correção da redação do ENEM; cópias da proposta da prova de redação do ENEM aplicada em outubro de 2015; cópias da redação do ENEM de outubro de 2015 escolhida; projetor.

## **Avaliação**

A avaliação será realizada com base na atitude de interesse dos alunos pelo assunto da aula, bem como no saber identificar os critérios avaliativos de uma prova de redação do ENEM.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio: prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias, prova de matemática e suas tecnologias.** [S.l.: s.n.], 2015.

Disponível

em:

<

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2015/CAD\\_ENEM%202015\\_DIA%202\\_05\\_AMARELO.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%202_05_AMARELO.pdf) >. Acesso em: 28 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013**: guia do participante. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf) >. Acesso em: 28 abr. 2016.

## **Anexos**

### **ANEXO K - CRITÉRIOS DA PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM**

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM

Para avaliar, os corretores da prova de redação levarão em conta as seguintes competências:

1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;
2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa;
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;
5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (BRASIL, 2013).

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013: guia do participante**. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: < [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf) >. Acesso em: 28 abr. 2016.

## ANEXO L – INTRODUÇÃO AO ENEM

# ENEM

## O que é?

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é uma prova que foi criada pelo governo em 1998.

## Para que serve?

Até 2009, a finalidade do ENEM era unicamente de melhorar o ensino da educação básica a partir do aluno que acabava de sair dela, ou seja, que se encontrava no 3º ano do Ensino Médio. Essa melhoria trata-se da “implementação de políticas públicas, criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do ensino médio, desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira” e estabelecimento de critérios de acesso do participante a programas governamentais.

No entanto, a partir dessa data, o ENEM começou a servir também de acesso ao ensino superior, quando as universidades e faculdades começaram a adotá-lo substituindo o vestibular (Sistema de Seleção Unificada – Sisu) ou sendo mais uma das opções de seleção de ingresso. No caso da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), serão oferecidas pelo Sisu 30% das vagas para que os participantes do ENEM ingressem na instituição a partir desse ano (SANTA CATARINA, 2016), as vagas restantes serão preenchidas a partir do vestibular.

## A quem se destina o ENEM?

Àqueles que procuram ingressar no ensino superior (estudantes que acabaram de se formar ou que há mais tempo se formaram no Ensino Médio) ou àqueles que querem avaliar seus conhecimentos nas áreas do ensino.

## REFERÊNCIA

SANTA CATARINA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **UFSC oferece 1.935 vagas pelo Sisu a partir de 11 de janeiro.** 2016. Notícia elaborada a partir de informações da Assessoria de Imprensa do Ministério da Educação. Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/2016/01/ufsc-oferece-1-935-vagas-pelo-sisu-a-partir-de-11-de-janeiro/>>. Acesso em: 19 maio 2016.

ANEXO M – ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO ENEMAN

**ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM**

- ▶ A redação não deve ultrapassar as 30 linhas, mas também não deve ter menos do que 8 linhas, sendo que participa da contagem a quantidade de linhas usadas para o título (ele não é obrigatório). No caso de cópia de quaisquer materiais escritos que estejam no caderno de prova (textos motivadores, questões objetivas), estas linhas escritas são desconsideradas;
- ▶ Redação com letra ilegível não é avaliada.

**Fatores que podem zerar a redação**

- ▶ Fuga total do tema;
- ▶ Não obediência à estrutura do texto dissertativo-argumentativo;
- ▶ Apresentação de texto com até 7 linhas;
- ▶ Ofensas, desenhos e outras formas propositais feitas para ser anulada a prova ou apresentar partes desconectadas do tema proposto (ausência de coerência);
- ▶ Desrespeito aos direitos humanos;
- ▶ Folha de redação em branco, mesmo que haja algo escrito na folha de rascunho.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013**: guia do participante. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: < [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf) >. Acesso em: 28 abr. 2016.

## ANEXO N – COMPETÊNCIAS DO ENEM

# AS COMPETÊNCIAS DO ENEM

através de redação elaborada no ENEM 2012

## AUTORIA DA REDAÇÃO

Larissa Reghelin Comazzetto, de Santa Maria/RS

## COMPETÊNCIA 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa (LP)

Escrever dentro da modalidade escrita formal da LP implica não escrever como escrevemos a nossos amigos em redes sociais, em conversas no Whatsapp, em um bilhete, uma carta a algum amigo, em diários e em outras formas de escrita informais. Por isso, para elaborar a prova de redação do ENEM, é preciso:

- Não apresentar marcas da oralidade, comuns na modalidade informal, como: repetir o uso de “daí”, “aí”, “então”, “e”; e realizar frases com informações incompletas;
- Usar de forma precisa as palavras e expressões – ter certeza do seu significado e quando usá-las;
- Obedecer às regras da gramática que a escola ensina.

O texto apresenta domínio da modalidade escrita formal da LP em prosa, pois apresentou uma única inadequação na ausência da acentuação gráfica da palavra “espanhois”. Pela regra de acentuação gráfica, ela ficaria: “espanhóis”.

Mas como essa inadequação não é recorrente (não ocorreu mais de uma vez), ela é aceita pelos corretores como uma exceção.

## COMPETÊNCIA 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

O texto:

Apresentou o **tema** de forma a desenvolver as ideias dos textos de apoio e do conhecimento da autora a partir de uma **tese** e da **estrutura do texto dissertativo-argumentativo** (introdução + desenvolvimento + conclusão) e apresentou uma **proposta de intervenção**.

Assim, a tese foi apresentada no título, na introdução e na conclusão, sendo desenvolvida a partir das justificativas dos argumentos:

- **No título:** “Resolver para poder crescer;
- **Na introdução:** “[...] *em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia*”.

- **Nos argumentos:**

“[...] *os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida*”. (ARGUMENTO 1)

“*Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes*”. (ARGUMENTO 2)

- **Na conclusão:**

*“O Estado deve oferecer incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, devem prepará-los para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. É imprescindível que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar”.*

## COMPETÊNCIA 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

O texto apresenta:

- Coerência entre as ideias expostas;
- Consistência nos argumentos;
- Coesão entre orações e entre parágrafos.

## COMPETÊNCIA 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

O texto apresenta:

- Recursos coesivos (“Assim como”, “Diante disso”, “Como se não bastasse”, etc).

## COMPETÊNCIA 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

O texto apresenta a seguinte proposta de intervenção:

- o governo deve oferecer: incentivos às empresas que empregarem os imigrantes, habitação e garantia dos direitos trabalhistas deles;
- as empresas devem oferecer treinamentos profissionais e cursos de LP;
- os brasileiros devem respeitá-los.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013**: guia do participante. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2016.



## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de "fazer a América" e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

### Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti



Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1 400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <http://mg1.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2012.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

### Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

#### INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Redação de LARISSA REGHELIN COMAZZETTO  
Santa Maria/RS**

Estrutura dissertativo-argumentativa

Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer

INTRODUÇÃO

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

DESENVOLVIMENTO

Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida. Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, viram-se obrigados a se dirigir para outras nações, como o Brasil. Os espanhóis, por exemplo, por terem sido intensamente atingidos pela recessão, já somam uma quantidade expressiva na periferia de São Paulo. Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em "dividir" seu espaço, que, inicialmente, não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus. Segundo pesquisas realizadas pelo jornal "A Folha de São Paulo", no primeiro semestre de 2012, brasileiros e espanhóis dos arredores de São Paulo vivem em constantes conflitos e a causa traduz-se, justamente, na irregularidade habitacional que ambos compartilham.

Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes. Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamento dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

CONCLUSÃO

Assim, com a finalidade de preparar a sociedade e a economia brasileiras para a chegada dos novos imigrantes, medidas devem ser tomadas. O Estado deve oferecer incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, devem prepará-los para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. É imprescindível que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar.

Nas partes sublinhadas em verde se encontram a tese: o fluxo migratório em direção ao Brasil no século XXI é um desafio social e econômico a este país, mas apesar dos esforços para solucioná-lo serem grandes, ajudar os imigrantes é positivo, pois eles podem ser fonte de crescimento como já o foram no passado do Brasil.

ARGUMENTO 1

A competência 1 é apresentada no texto, pois houve esse único engano quanto à regra de acentuação, sem sua repetição.

ARGUMENTO 2

A competência 2 é apresentada no texto, pois desenvolveu o tema, fez isso a partir da estrutura dissertativo-argumentativa e apresentou proposta de intervenção.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

## Redação de LARISSA REGHELIN COMAZZETTO Santa Maria/RS

### Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida. Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, viram-se obrigados a se dirigir para outras nações, como o Brasil. Os espanhóis, por exemplo, por terem sido intensamente atingidos pela recessão, já somam uma quantidade expressiva na periferia de São Paulo. Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em "dividir" seu espaço, que, inicialmente, não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus. Segundo pesquisas realizadas pelo jornal "A Folha de São Paulo", no primeiro semestre de 2012, brasileiros e espanhóis dos arredores de São Paulo vivem em constantes conflitos e a causa traduz-se, justamente, na irregularidade habitacional que ambos compartilham.

Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes. Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamento dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

Assim, com a finalidade de preparar a sociedade e a economia brasileiras para a chegada dos novos imigrantes, medidas devem ser tomadas. O Estado deve oferecer incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, devem prepará-los para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. É imprescindível que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar.

A competência 3 é apresentada no texto, pois: há coerência entre as ideias expostas, já que o tema "O movimento migratório para o Brasil no século XXI" é iniciado na introdução, desenvolvido a partir da argumentação e encerrado na conclusão que também sugere uma proposta de intervenção; há consistência nos argumentos, pois suas afirmações estão dentro da realidade e suas justificativas conseguem sustentar o que é argumentado; e porque também há coesão, já que todas essas ideias defendidas e expostas têm ligação umas com as outras, seja entre orações ou parágrafos.

A competência 4 também é contemplada pelo texto, já que ele emprega recursos de coesão que estão destacados em laranja.

Como apontado em verde na outra folha, o texto apresenta a competência 5, que é deixar clara proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Nesse caso, os direitos humanos são respeitados, uma vez que há preocupação com o bem-estar dos imigrantes. A proposta também deixa claro a quem é a responsabilidade dessa intervenção.

Plano de aula (7ª e 8ª aulas)

## Identificação

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiária responsável pela aula: Juliana Gonçalves da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 01/06/2016 (quarta-feira)

Horário: 20h15 - 21h35

### **Tema**

*Feedback* da atividade de avaliação da redação feita em 25/05, esquematização de uma redação e construção de paráfrases.

### **Objetivo geral**

- Dar um retorno aos alunos das atividades feitas no dia 25/05;
- Esquematizar uma redação;
- Parafrasear dados.

### **Objetivos específicos**

- Mostrar a maneira mais adequada de avaliação à redação proposta no dia 25/05;
- Esquematizar uma redação (reconhecer tema, definir ponto de vista a ser defendido, tratar informações em prol da argumentação, definir ideia central dos argumentos) com base em uma proposta de redação do ENEM;
- Construir paráfrases das informações fornecidas em propostas de redação.

### **Conhecimentos abordados**

Compreensão das competências exigidas na prova de redação do ENEM segundo “A redação no ENEM 2013: guia do participante” (BRASIL, 2013), compreensão de como esquematizar uma redação [definir ponto de vista a ser defendido, interpretar, selecionar, relacionar e organizar todas as informações (sentido estrito) que podem servir de embasamento à argumentação do autor que são veiculadas em propostas de redação, definir

ideia central dos argumentos coerentes com o tema]; compreensão do ato de parafrasear ideias contidas no bojo de propostas de redação.

## **Metodologia**

Após ser feita a chamada, a estagiária entregará aos alunos sua atividade de avaliação realizada em 25/05. No momento posterior, ela explicará a forma mais adequada de avaliar daquela atividade.

Tendo solucionado todas as possíveis dúvidas restantes e os esclarecimentos, a responsável pela aula entregará aos alunos cópia de proposta de redação criada por ela mesma (“A invisibilidade da pessoa negra na sociedade brasileira”) para fazerem em conjunto com a professora um exercício de esquematização da redação.

O seguinte passo será a leitura da proposta. A estagiária dirá que lhes mostrará uma das possíveis formas de esquematização, ou seja, não é a única forma. Assim, ela dirá o que se deve fazer, revelando em seguida a possível forma de esquematização. Por isso, começará dizendo que é preciso antes de tudo ler a proposta e interpretá-la, identificando o tema; depois, posicionar-se frente ao tema, criar uma tese. Em seguida, dirá que é preciso identificar quais são as informações dadas pelos textos motivadores, nesse momento a estagiária entrega cópia dessas informações relacionadas que também estarão em um arquivo eletrônico projetado no quadro branco, dentro do esquema da redação feito pela estagiária. A partir dessa projeção a responsável pela aula começará a mostrar os passos desse possível esquema.

No momento seguinte, a estagiária afirmará que o próximo é a seleção dessas informações segundo a tese adotada, seguida da organização delas com vistas à formação dos argumentos (cada grupo de informações sustentará um argumento), sendo que cada argumento poderá vir a ser um parágrafo. Assim, ela conclui que já se tem os parágrafos encaminhados do desenvolvimento, que bastará ao participante que faça a introdução, uma esses parágrafos de forma coerente, crie uma conclusão e uma proposta de intervenção.

Feito o esquema da redação, a estagiária falará que um dos critérios capazes de zerar a redação é a cópia dos textos motivadores, por isso que resolveu dar alguns exemplos de e exercitar com eles como parafrasear o que lhes é dado nesses textos junto da proposta de redação. Pois, ela dirá, que a criação de paráfrases mantém o sentido, mas muda a forma de apresentação desse sentido, usando-se outras palavras. No primeiro momento entrega cópia

dos exemplos parafraseados aos alunos e os explica. Em seguida, pede que façam paráfrase de determinadas informações retiradas dos textos motivadores entregues anteriormente. O número dessas paráfrases estará entre o número de alunos presentes e o número total de informações relacionadas no esquema, assim, todos terão a oportunidade de se manifestar. Depois disso, a estagiária as corrige ao inquiri-los de suas respostas. Ela terá essas paráfrases prontas, então, caso não queiram realizar a atividade ou não queiram se manifestar, a estagiária apresentará as paráfrases dela.

Antes de finalizar a aula, a estagiária comunicará aos alunos que sua presença será imprescindível na aula do dia 08/06, pois elaborarão uma redação nos moldes da prova de redação do ENEM, de tema respeito em sala de aula.

### **Recursos**

- Projetor;
- Cópia da proposta de redação criada;
- Cópia do esquema da redação.

### **Avaliação**

A estagiária avaliará a participação nos momentos de *feedback*, de solucionamento das dúvidas e também a compreensão da construção de paráfrases.

### **Referências**

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007. p. 274-315.

### **Anexos**

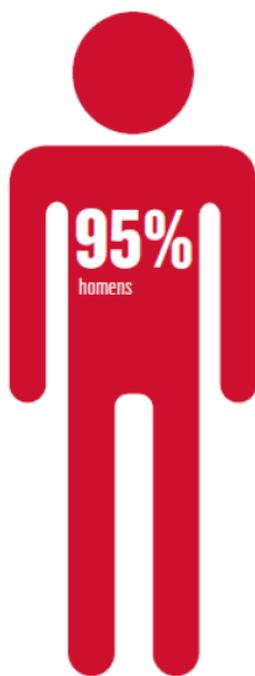
ANEXO Q - PROPOSTA DE REDAÇÃO - “O TRABALHO ESCRAVO”

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O trabalho escravo”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

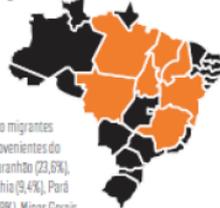
### TEXTO I

## RAIO-X QUEM É O TRABALHADOR ESCRAVO CONTEMPORÂNEO



Cerca de  
**50 mil**  
trabalhadores resgatados  
desde 1995

Origem

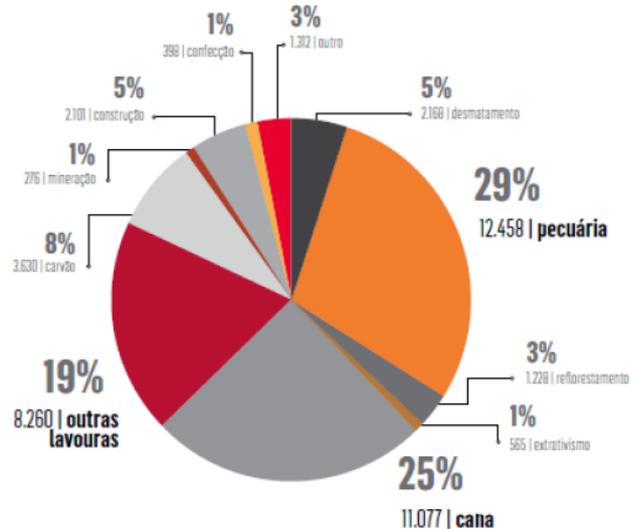


São migrantes provenientes do Maranhão (23,6%), Bahia (9,4%), Pará (8,9%), Minas Gerais (8,2%), Tocantins (5,6%), Piauí (5,5%), Mato Grosso (5,5%)

Idade



### Trabalhadores libertados entre 2003 e 2014 POR ATIVIDADE



Escolaridade



(Disponível em: <http://escravonempensar.org.br/sobre-o-projeto/o-trabalho-escravo-no-brasil/>. Acesso em: 10 mai. 2016.)

### TEXTO II

População negra teve inserção demorada e difícil no sistema nacional de ensino

**1. Leis** – A Constituição de 1824 ditava que a escola era um direito de todos os cidadãos, o que não incluía os escravos. A cidadania se estendia aos portugueses, filhos de portugueses e libertos. Os direitos dos “livres”, contudo, estavam condicionados a ter rendimentos, posses e “a soma de oitocentos mil réis”. Na ocasião da constituinte, José

Bonifácio de Andrade e Silva já apontava a escravidão como sistema arcaico, antecipando a orfandade que em breve o estado lhes reservaria, preferindo reconhecer direitos aos imigrantes.

**2. Escolas** – Entre a Constituição de 1824 e a de 1891 perdurou um sistema escolar que reservava aulas domiciliares aos ricos; escolas públicas aos pobres e livres nascidos no Brasil, ou cursos em seminários católicos, para poucos. Nascidos na África não tinham direito a frequentar esses espaços. No Rio de Janeiro, por exemplo, proibia-se ir à escola os que tivessem doença contagiosa e os negros, “ainda que libertos”.

**3. Ofícios** – Na Primeira República, a preocupação passa a ser transformar os “ingênuos” – como eram chamados os beneficiados pela Lei do Ventre Livre – em “trabalhadores úteis”, evitando que replicassem a indolência dos adultos pobres. A educação utilitária e a aprendizagem de ofícios se torna destino “natural” dos negros e desvalidos, formando uma mentalidade sobre esse grupo.

**4. Voto** – Analfabetos na maioria, aos negros também era subtraído o direito de votar. Era um paradoxo: até 1888 eles tinham sido privados do direito de estudar. Definidos como “cegos intelectuais”, sofrem novo baque ao não poderem se organizar por meio do voto, o que retarda mais uma vez a inserção no sistema educacional.

(Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/o-brasil-sem-escola-tem-historia-e-tem-cor-96aaka56heq7qxjdcym17v7m6> >. Acesso em: 06 maio 2016. Adaptado)

#### **INSTRUÇÕES:**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

#### **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

- tiver até 7 (sete) linhas escritas
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Plano de aula (9ª aula)

### **Identificação**

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiária responsável pela aula: Juliana Regina da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 03/06/2016 (sexta-feira)

Horário: 21h35 - 22h15

### **Tema**

Respeito à diversidade

### **Objetivo geral**

Trabalhar a questão do respeito através da história e da literatura

### **Objetivos específicos**

- Conhecer as lutas sociais em busca de igualdade e respeito;
- Relembrar o papel da literatura no contexto histórico.

### **Conhecimentos abordados**

- As lutas sociais na história da literatura;
- A questão do respeito à diversidade;

- A influência da literatura nas lutas sociais.

## **Metodologia**

Os alunos serão questionados sobre o texto *Respeito à diversidade é uma forma de promover inclusão*, trabalhado na terceira aula (18/05). Depois da leitura da proposta de redação ENEM 2007 e da redação nota dez, a turma será questionada sobre a definição de respeito.

Depois do debate sobre as noções individuais da palavra respeito, a estagiária introduzirá o tema, mostrando os exemplos de lutas sociais em busca de igualdade social, esquematizado no *handout*. A questão das desigualdades raciais e de gêneros terá o enfoque histórico e literário.

A questão racial será trabalhada com referências como Zumbi, Martin Luther King e Nelson Mandela, mostrando a luta dos negros durante e após a escravidão. Na literatura, a luta por igualdade racial contemplará excertos de poemas de Cruz e Sousa e citações de obras como *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães.

O respeito aos indígenas e à igualdade de gêneros também contará com contexto histórico e excertos de obras, contemplando o papel da literatura no meio social.

## **Recursos**

*Handout* impresso

## **Avaliação**

Os alunos serão avaliados por sua participação nos debates e durante a leitura dos textos do *Handout*.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013**: guia do participante. Brasília: INEP, 2007.

Disponível

em:

<

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2007/2007\\_amarela.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2007/2007_amarela.pdf) >. Acesso em: 26 abr 2016.

## **Anexos**

**ANEXO R - CINCO EQUÍVOCOS SOBRE AS CULTURAS INDÍGENAS NO BRASIL**

# Cinco equívocos sobre as culturas indígenas no Brasil



JOSÉ RIBAMAR BESSA FREIRE

Se não tivermos conhecimento correto sobre a história indígena, não poderemos explicar o Brasil contemporâneo. As sociedades indígenas constituem um indicador extremamente sensível das características da sociedade que com elas interage. A sociedade brasileira se desnuda e se revela no relacionamento com os povos indígenas. Nesse sentido, buscar compreender as sociedades indígenas não é apenas procurar conhecer “o outro”, “o diferente”, mas implica conduzir as indagações e reflexões sobre a própria sociedade em que vivemos.

## PRIMEIRO EQUÍVOCO: O ÍNDIO GENÉRICO

A primeira ideia que a maioria dos brasileiros tem sobre os índios é a de que eles constituem um bloco único, com a mesma cultura, compartilhando as mesmas crenças, a mesma língua. Ora, este equívoco reduz culturas tão diferenciadas a uma entidade supraétnica. O Tukano, o Desana, o

Munduruku, o Waimiri-Atroari deixam de ser Tukano, Desana, Munduruku e Waimiri-Atroari para se transformarem no “índio”, isto é no “índio genérico”.

Hoje vivem no Brasil mais de 200 etnias, falando 188 línguas diferentes. Cada povo desses tem língua, religião, arte, ciência, e dinâmica histórica próprias, diferenciando-se uns dos outros. Só para se ter noção dessa enorme diversidade, quando Frei



## LEITURA, LEITURAS

passada de geração em geração através da tradição oral. As várias formas de narrativa e de poesia indígena, por isso, não são consideradas como parte da história da literatura nacional, nem ensinadas nas escolas, tampouco reconhecidas e valorizadas pela mídia.

No século passado e no início deste século, vários estudiosos recolheram, no Pará e no Amazonas, literatura oral de primeiríssima qualidade. Um deles foi o general Couto de Magalhães, que não era militar, mas advogado e político mineiro, que recebeu a patente de general porque, quando era presidente da província do Mato Grosso, comandou as tropas brasileiras na guerra do Paraguai. Como se sabe, no Império, o Brasil se compunha de províncias e não de estados, e quem as governava tinha o cargo de presidente e não de governador. Pois bem, Couto de Magalhães foi presidente de Mato Grosso, São Paulo e Pará. Ele não tinha, em princípio, qualquer motivo para simpatizar com os índios e compartilhava de todos os preconceitos de que falamos. No entanto, quando viajou ao Pará, no barco ouviu um índio contando histórias, durante horas, para uma plateia atenta de tripulantes, que ria e participava ativamente. Curioso, Couto de Magalhães se aproximou e ouviu que falavam uma língua que não entendia: o *nheengatu*. Decidiu então aprender essa língua, só para conhecer as histórias. Ficou apaixonado com a beleza da literatura indígena, que considerava de primeiríssima qualidade, equiparando-a à literatura grega. Recolheu e registrou muitas histórias, como aquelas que têm por personagem o jabuti. Essas narrativas tinham na verdade a função educativa de transmitir valores e formas de comportamento. Couto de Magalhães comentou, em inteligente observação, que um povo cuja literatura tem um personagem como o jabuti, lento e feio, que consegue vencer animais belos e fortes como a onça e o jacaré, só usando a astúcia, é um povo que tem civilização “para dar e vender”. “Um povo que ensina que a inteligência vence a força, é um povo altamente civilizado é um povo altamente sofisticado”, afirma.

Muitos recolheram narrativas que, talvez agora, com a recente legislação (Lei n.º 11.645, de 10/03/2008, incluindo no currículo oficial de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”) possam chegar aos estudantes e à população brasileira, permitindo que não ignorem mais esse patrimônio cultural da humanidade – a nossa literatura indígena.

### TERCEIRO EQUÍVOCO: CULTURAS CONGELADAS

O terceiro equívoco é a ideia do “congelamento” das culturas indígenas. Criou-se para a maioria dos brasileiros a imagem de como deveria ser o índio: nu ou de tanga, no meio da floresta, de arco e fle-

cha, como descrito desde Pero Vaz de Caminha. Essa imagem foi “congelada”, persistindo até hoje. Qualquer mudança nela provoca estranhamento. Quando o índio não se enquadra nessa imagem, vem logo a reação: “Ah! Não é mais índio”. Para essas pessoas, o “índio autêntico” é o da carta de Caminha e não aquele índio de carne e osso que conosco convive, que está hoje no meio de nós.

Para impedir a demarcação das terras indígenas e reforçar preconceitos, diz-se: “esses aí não são mais índios, já estão de calça e camisa, de óculos e relógios, e falando português, não são mais índios”. Cria-se uma nova categoria, desconhecida pela etnologia: os ex-índios. Aliás, isto acontece com todos nós. O uso de *jeans*, tão corrente no Brasil, não foi inventado por nenhum brasileiro. A forma de construir em concreto armado também não é técnica brasileira. A tecnologia do telefone celular e do computador não é brasileira, enfim, toda essa parafernália que usamos – os milhares de itens culturais presentes no nosso cotidiano – não tem necessariamente suas raízes em solo brasileiro.

Então, o brasileiro pode usar coisas produzidas por outros povos – computador, telefone, televisão, relógio, rádio, aparelho de som, luz elétrica, água encanada – e nem por isso deixa de ser brasileiro. Mas o índio, se fizer o mesmo, deixa de ser índio? Quer dizer, nós não concedemos às culturas indígenas aquilo que queremos para a nossa: o direito de entrar em contato com outras culturas e de, como consequência desse contato, mudar.

### QUARTO EQUÍVOCO: OS ÍNDIOS FAZEM PARTE DO PASSADO

O quarto equívoco consiste em pensar que os índios fazem parte apenas do passado do Brasil. Num texto de 1997 sobre a biodiversidade, sob a ótica de um índio, Jorge Terena escreveu que uma das consequências mais graves do colonialismo foi justamente taxar de “primitivas” as culturas indígenas, considerando-as como obstáculo à modernidade e ao progresso:

*(Eles) veem a tradição viva como primitiva, porque não segue o paradigma ocidental. Assim, os costumes e as tradições, mesmo sendo adequados para a sobrevivência, deixam de ser considerados como estratégia de futuro, porque são ou estão no passado. Tudo aquilo que não é do âmbito do Ocidente é considerado do passado, desenvolvendo uma noção equivocada em relação aos povos tradicionais, sobre o seu espaço na história.*

Os índios, é verdade, estão encravados no nosso passado, mas integram o Brasil moderno, e não é possível imaginar o Brasil no futuro sem a riqueza das culturas indígenas. Se isto por acaso ocorresse, o país ficaria pobre, muito pobre, e feio, muito feio.

## LEITURA, LEITURAS

Gaspar Carvajal desceu o rio Amazonas, em 1540, encontrou aqui povos que falavam dezenas de línguas diferentes, tão diferentes entre elas como o português e o alemão. Trabalho feito pelo linguista tcheco Cestmir Loukotka, em 1968, sobre classificação de línguas, mostrou que na Amazônia brasileira, em 1500, eram faladas mais de 700 línguas diferentes.

O grau de intercomunicação entre elas é variável. A diferença que pode haver entre a língua makuxi e a ingaricó, ambas do tronco linguístico karib, é comparável à existente entre o português e o espanhol, ou seja, é possível estabelecer um nível mínimo de comunicação. No entanto, não é o que ocorre, por exemplo, entre a língua makuxi (karib) e a wapixana (aruák); entre línguas de troncos diferentes, as diferenças podem ser comparáveis à existente entre o alemão e o português, sem condição de entendimento.



Como as mulheres dos selvagens preparam sua bebida (cauim).  
André Thevet, 1575

## O SEGUNDO EQUÍVOCO: CULTURAS ATRASADAS

A segunda ideia equivocada é considerar as culturas indígenas como *atrasadas e primitivas*. Os povos indígenas produziram saberes, ciências (em moldes diversos da nossa ciência), arte refinada, literatura, poesia, música, religião. Suas culturas não são atrasadas como durante muito tempo pensaram os colonizadores e como ainda pensam os mal-informados.

As línguas indígenas, por exemplo, foram consideradas pelo colonizador, equivocadamente, como línguas “inferiores”, “pobres”, “atrasadas”. Ora, os linguistas sustentam que qualquer língua é capaz de expressar qualquer ideia, pensamento, sentimento e que, portanto, não existe uma língua melhor que a outra, nem língua inferior ou mais pobre que outra. As pessoas, no entanto, confundem muitas vezes as línguas com os seus falantes. O que existe são falantes que, na estrutura social, ocupam posições privilegiadas ou não.

As religiões indígenas também foram consideradas pelo catolicismo guerreiro, no passado, como conjunto de superstições. Entretanto, basta entrar em contato com as formas de expressão religiosa de qualquer grupo indígena, para verificar quanto esta visão é etnocêntrica e preconceituosa. Desde 1992, tenho realizado visitas às aldeias dos índios Guarani Mbyá no estado do Rio de Janeiro. São cinco aldeias, uma em Angra dos Reis e quatro em Paraty. Os Guarani foram considerados por estudiosos como “os teólogos da Floresta”, devido à sua profunda religiosidade, que se manifesta a todo momento, no cotidiano, penetrando nas diversas esferas da vida. As próprias atividades econômicas aparecem muitas vezes como

simples pretexto para a realização de cerimônias. A colheita de produtos da roça pode ser motivo para rezas e danças rituais. O ciclo econômico anual é, antes de mais nada, um ciclo de vida religiosa, que acompanha as diversas atividades de subsistência. A religião é, assim, um dos mais importantes fatores de identidade para os Mbyá.

As ciências indígenas também foram tratadas de forma preconceituosa pela sociedade brasileira. Os conhecimentos indígenas foram desprezados e ridicularizados, como se fossem a negação da ciência e da objetividade. O antropólogo Darell Posey explicou que existem índios especialistas em solos, plantas, animais, colheitas, remédios e rituais. Mas tal especialização não impede, no entanto, que qualquer homem ou mulher Kayapó tenha absoluta convicção de que detém os conhecimentos e as habilidades necessárias para sobreviver sozinho na floresta, indefinidamente, o que lhe dá grande segurança. Segundo Posey:

*Se o conhecimento do índio for levado a sério pela ciência moderna e incorporado aos programas de pesquisa e desenvolvimento, os índios serão valorizados pelo que são: povos engenhosos, inteligentes e práticos, que sobreviveram com sucesso por milhares de anos na Amazônia. Essa posição cria uma “ponte ideológica” entre culturas que poderia permitir a participação dos povos indígenas, com o respeito e a estima que merecem, na construção de um Brasil moderno.*

O preconceito contra as línguas, as religiões e as ciências produzidas pelos índios alcançou também as artes, sobretudo a literatura. Os diferentes povos indígenas produziram uma literatura sofisticada, que foi menosprezada porque as línguas indígenas eram ágrafas (não possuíam escrita), e essa literatura foi

Plano de aula (10ª e 11ª aulas)

### **Identificação**

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiárias responsáveis pela aula: Juliana Gonçalves da Silva

Juliana Regina da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 08/06/2016 (quarta-feira)

Horário: 20h15 - 21h35

### **Tema**

Variação linguística e produção textual

### **Objetivo geral**

Trabalhar a variação linguística e a produção textual

### **Objetivos específicos**

- Debater a questão da variação linguística;
- Elaborar texto dissertativo-argumentativo segundo competências exigidas pelo ENEM.

### **Conhecimentos abordados**

- Variação linguística;
- Competências exigidas na prova de redação do ENEM, segundo “A redação no ENEM 2013: guia do participante” (BRASIL, 2013).

### **Metodologia**

As aulas desse dia terão duas estagiárias responsáveis, na primeira aula, Juliana G. da Silva (Juliana G.), na segunda, Juliana Regina da Silva (Juliana R.).

Depois de realizar a chamada, a aula continuará o com fundo da questão do respeito no meio social, porém com o enfoque linguístico. A leitura em sala de textos que tratam a questão da variação linguística e da noção dos diversos contextos de fala auxiliará no respeito à diversidade linguística.

A seguir, Juliana G. introduzirá o exercício de produção textual entregando a proposta de redação e folhas em que os alunos possam escrever sua redação. Nesse momento inicial ela também falará aos alunos e registrará no quadro branco que: serão avaliados tanto pela escrita da redação (08/06) como pela reescrita (15/06); ao final da escrita desse dia (08/06) às 20h55 eles devem entregar suas redações à estagiária; no dia 10/06 a cópia dessas redações será entregue para que possam iniciar a reescrita que será finalizada no dia 15/06 em sala de aula.

Depois dos avisos, Juliana G. dará a eles o tempo de cinco minutos para que leiam a proposta e apontem algum erro de produção do material. Assim, ao finalizarem sua produção, a estagiária a recolherá e anunciará Juliana R.

### **Recursos**

Cópias da proposta de redação; folhas de papel almaço.

## **Avaliação**

A produção textual será avaliada segundo os cinco critérios de avaliação da prova de redação do ENEM que se apresentam em “A redação ENEM 2013: guia do participante” (BRASIL, 2013).

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013**: guia do participante. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf) >. Acesso em: 28 abr. 2016.

## **Anexos**

Plano de aula (12ª aula)

## **Identificação**

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiária responsável pela aula: Juliana Regina da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 10/06/2016 (sexta-feira)

Horário: 21h35 - 22h15

**Tema**

Noções gramaticais

**Objetivo geral**

- Revisar noções da sintaxe para auxiliar na produção textual.

**Objetivos específicos**

- Aprender as noções sintáticas essenciais para redigir um texto.

**Conhecimentos abordados**

- Concordância nominal;
- Concordância verbal;
- Regência;
- Emprego da vírgula, entre outros.

**Metodologia**

A aula pretende abordar as inadequações mais recorrentes nas redações dos alunos. As noções gramaticais de emprego da vírgula, da concordância verbal e nominal, da regência e entre outros tem como objetivo aproximar os alunos da formalização da língua.

Munidos de algumas noções sintáticas, os alunos serão convidados a revisar um excerto de redação, aplicando os conhecimentos adquiridos na aula.

**Recursos**

Quadro, *handout* e atividade impressa em folha A4.

## **Avaliação**

A atividade, bem como a participação em sala, contará pontos.

## **Referências**

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

## **Anexos**

### **ANEXO S – LISTA DE EXERCÍCIOS**

#### **Lista de exercícios**

##### **1) Coloque vírgulas, quando necessário:**

- 1 – Ao prefeito ofereceram os secretários uma homenagem.
- 2 – São Paulo 25 de julho de 2013.
- 3 – Eu você seu primo vamos ao teatro na próxima semana.
- 4 – Claudia sua mochila está rasgada.
- 5 – O homem que é racional saberá preservar os recursos naturais.
- 6 – Quando o avião atingir a altitude de cruzeiro o piloto automático será acionado.
- 7 – Luiza venha tomar seu remédio.
- 8 – O Gol um dos carros mais vendidos no Brasil sofreu modificações desde o lançamento.
- 9 – *Viagens à minha terra* romance escrito por Almeida Garret é considerada a única obra do Romantismo português.
- 10 – Com muita calma ele conseguiu resolver as questões de sintaxe.

##### **2 ) Preencha as lacunas, observando a concordância nominal:**

- 1 – Os funcionários \_\_\_\_\_ pediram demissão. (interino)
- 2 – Marta têm um carro e uma moto \_\_\_\_\_. (prateado)
- 3 – José leu um livro e uma revista \_\_\_\_\_. (cansativo)
- 4 – Demonstrou \_\_\_\_\_ inteligência e compreensão. (fabuloso)
  - 5 – Viu, na televisão, uma tartaruga e um macaco \_\_\_\_\_. (peludo)
  - 6 – Os \_\_\_\_\_ Caxias e Barão de Piratin muito fizeram pelo Império do Brasil. (notável).
  - 7 - \_\_\_\_\_ as provas, todos saíram. (elaborado)
  - 8 – Os alunos partiram \_\_\_\_\_. (triste)
  - 9 – Júlio pediu algumas canetas \_\_\_\_\_. (emprestado)
  - 10 – As netas são \_\_\_\_\_ a avó. (tal qual)

### 3) Efetue a concordância verbal, usando os verbos propostos.

- 1 – Nem João e nem Carlos me \_\_\_\_\_ o recibo. (entregar)
- 2 – Manuel e Pedro \_\_\_\_\_ o presidente. (ser)
- 3 – Cada funcionário, cada gerente e cada secretária \_\_\_\_\_ pela limpeza e disciplina. (ser responsável)
- 4 - \_\_\_\_\_ aqui Cristina, Márcia e eu. (permanecer)
- 5 - \_\_\_\_\_ o presidente e dois ministros de Estado. (viajar)
- 6 - \_\_\_\_\_ os presentes as alunas e a professora. (receber)
- 7 – Um e outro \_\_\_\_\_ do sítio. (gostar).
- 8 – Tanto Miguel como Saulo \_\_\_\_\_ a verdade. (dizer)

Para saber mais:

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

Plano de aula (13ª e 14ª aulas)

### **Identificação**

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiária responsável pela aula: Juliana Regina da Silva

Juliana Gonçalves da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 15/06/2016 (quarta-feira)

Horário: 20h15 - 21h35

### **Tema**

Análise linguística das inadequações e a reescrita da redação

### **Objetivo geral**

- Analisar as inadequações recorrentes na escrita dos alunos;
- Reescrita da redação.

### **Objetivos específicos**

- Analisar as inadequações recorrentes na produção textual dos alunos;
- Reescrever a redação com base nos conhecimentos das competências trabalhadas.

### **Conhecimentos abordados**

- Análise linguística;
- Produção textual;
- Critérios de avaliação da redação do ENEM (BRASIL, 2013).

### **Metodologia**

Aula de noções gramaticais, partindo das inadequações produzidas pelos alunos nas redações. No lugar de excertos das produções, serão utilizados exemplos, mostrando as inadequações e promovendo a análise linguística.

Na aula que se segue, a estagiária entregará aos alunos as redações feitas no dia 08/06 e papel almaço para que finalizem sua reescritura. De posse dos instrumentos capacitadores à autoavaliação, os alunos agora são estimulados a reescrever suas redações a fim de as adequar às competências avaliadas pelo ENEM nas redações. Ao final da aula, a estagiária recolherá a reescrita das redações.

### **Recursos**

Cópia das redações feitas no dia 08/06, folhas de papel almaço, *handout* e quadro branco.

### **Avaliação**

A produção textual continuará sendo avaliada a partir dos mesmos critérios de sua primeira versão, ou seja, procurando enquadrá-la nas cinco competências exigidas na prova de redação do ENEM. No entanto, a nota final pela produção textual levará em conta o processo da escrita até a reescrita.

## Referências

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013: guia do participante**. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2016.

Plano de aula (15ª aula)

## Identificação

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiária responsável pela aula: Juliana Regina da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 17/06/2016 (sexta-feira)

Horário: 21h35 - 22h15

## Tema

Ainda sobre respeito.

**Objetivo geral**

- Trabalhar a questão do respeito na escola e confeccionar um cartaz de mesmo tema.

**Objetivos específicos**

- Debater a argumentação dos alunos sobre a noção de respeito na escola;
- Trabalhar a modalidade cartaz, introduzindo a atividade;
- Confeccionar um cartaz com as noções individuais de respeito.

**Conhecimentos abordados**

- Respeito na escola;
- Modalidade cartaz.

**Metodologia**

Os alunos são questionados sobre o tema da redação, *O respeito na sala de aula*. A estagiária devolve a redação reescrita para a turma. Depois das impressões iniciais dos alunos, a estagiária aborda um texto que contemple a questão do respeito na escola, buscando encerrar o tema respeito. Os alunos são questionados sobre o estágio e se tem dúvidas sobre algum aspecto trabalhado em sala.

A confecção de um cartaz com o tema *respeito* é proposto para a turma como parte da avaliação. Os alunos formam grupos e iniciam os recortes e/ou textos que serão escritos no cartaz.

**Recursos**

Revistas, cola, folhas A4, Rolo de papel pardo, tesouras, fita adesiva e canetinhas coloridas.

**Avaliação**

Participação na atividade de produção de um cartaz.

## **Referências**

*A posteriori*

## **Anexos**

Plano de aula (16ª aula)

## **Identificação**

Escola: Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira

Professora regente da turma: Liliane Zonta

Estagiária responsável pela aula: Juliana Regina da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1º ano do Ensino Médio. Turma: 110. Turno: noturno.

Data: 22/06/2016 (quarta-feira)

Horário: 20h15 - 20h55

## **Tema**

Confecção de cartaz

## **Objetivo geral**

- Confeccionar um cartaz com o tema respeito na escola.

## **Objetivos específicos**

- Dar continuidade à confecção do cartaz, realizada na aula anterior (17/06).

### **Conhecimentos abordados**

- Respeito na escola;
- Modalidade cartaz.

### **Metodologia**

Finalização da confecção do cartaz e a exposição do mesmo. Encerramento do estágio.

### **Recursos**

Revistas, cola, folhas A4, Rolo de papel pardo, tesouras, fita adesiva e canetinhas coloridas.

### **Avaliação**

Participação na atividade de produção de um cartaz.

## **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **3.1. RELATO DAS AULAS MINISTRADAS**

*Primeira e segunda aulas – segunda (16/05)*

A primeira e segunda aulas foram ministradas pela professora-estagiária Juliana Regina da Silva (Juliana R.).

Após a espera da entrada dos alunos, houve a apresentação das professoras-estagiárias (Juliana R. e Juliana Gonçalves da Silva - Juliana G.), bem como a apresentação da professora orientadora.

Em seguida, deu-se a entrega do material da aula (*handout* sobre a periodização das literaturas portuguesa e brasileira) e posterior apresentação e explanação. Notou-se grande

desenvoltura de Juliana R., porque foi desnecessário qualquer texto de apoio e, apesar de o assunto exigir mais exposição do que diálogo e a interação não ter sido grande, ela conseguiu estimular o interesse dos alunos. Esse interesse foi retratado não somente no seu silêncio, mas, outrossim, do direcionamento da atenção deles à professora-estagiária. A exposição da periodização terminou no exato momento do término da aula.

Na segunda aula, foi dada a continuação à primeira, visto que faltou a exposição dos excertos das obras por período. Logo, assim que o material previsto foi entregue aos alunos, a leitura foi feita. Houve interesse da turma ao perceber a grande diferença do português medievo em relação ao hodierno. Essa foi a oportunidade da professora-estagiária para falar sobre a variação linguística. Para tal, ela usou o recurso do quadro branco.

Houve também a leitura de uma cantiga de maldizer e, a partir dela, Juliana R. abordou a distinção entre a escrita em verso e em prosa. A seguir, ela escreveu no quadro branco uma poesia que há pouco havia lido na internet que seguia os moldes concretistas. Os dizeres dessa poesia aguçaram o interesse dos alunos, que, a propósito, foi-lhes mostrado material com duas outras poesias concretistas, uma do brasileiro Décio Pignatari e, outra, de Fábio Sexugi. Nesse momento a aula parou e os alunos se agitaram pela excitação ao perceber que a poesia não se limita à forma clássica, pode tornar-se divertida, passando por exemplos de poesia concretista. Todos os alunos espantaram-se ao ver a possibilidade de outras formas de se escrever um poema e que conversam mais com o dia a dia deles.

Aos 11 minutos finais da aula, enquanto foi lido o texto retirado do Portal Brasil intitulado “Respeito à diversidade é uma forma de promover inclusão” por um dos alunos, Juliana G. passou de carteira em carteira para realizar a chamada, já que não se tinha ainda certeza da relação entre os rostos e nomes dos alunos e que não se queria perder tempo da aula com essa prática. O texto, além de lido, foi comentado, levado a ser discutido com os alunos, nessa discussão, eles demonstraram bastante interesse no tema, muito bem aguçado pelos dizeres de Juliana R..

Ao final da aula, a pedido de um dos alunos, a aula terminou antes para que desse um aviso importante aos colegas.

### *Terceira e quarta aulas – segunda-feira (23/05)*

A aula inicia com a professora tratando o tema dos próximos encontros, a redação do ENEM. Com as noções iniciais de quem e para quem o Enem é destinado, a

professora-estagiária faz uso de material impresso para aproximar os alunos da redação do ENEM. “O que é?” e “Quem escreve esse tipo de texto?”.

A leitura da redação nota mil “O verdadeiro preço de um brinquedo” foi escolhido para mostrar a estrutura do texto dissertativo em prosa. A estagiária pede para que os alunos percebam os argumentos e como foram organizados no parágrafo, desenvolvendo uma justificativa.

Ainda sobre a estrutura, a estagiária, com base em dois textos dissertativos expositivos, convida a turma para a reflexão das estruturas trabalhadas. Os alunos, ao serem questionados pela estagiária, não apresentam dúvidas e as contribuições são tímidas.

A leitura de “Mais imigração”, ainda que não cumprisse todas as competências exigidas para um texto dissertativo argumentativo em prosa, foi bem aproveitada pela estagiária para tratar da argumentação e justificativa em textos dissertativos argumentativos. Ao se perguntar qual a diferença entre este texto e o anterior, um dos alunos apontou para exatamente o ponto desejado pela professora-estagiária: o uso da primeira pessoa do plural da conjugação.

Embora a professora-estagiária tenha cumprido o planejado para a aula, a maioria dos alunos parecem interessados, mas não participam.

#### *Quinta aula – quarta-feira (25/05)*

A turma é direcionada para a sala de multimídia. A estagiária responsável pela aula do dia introduz o tema do estágio, contemplando a questão do respeito dentro e fora dos limites da escola.

O primeiro texto é a proposta de redação do ENEM. A professora-estagiária entrega o material da aula e logo em seguida faz a leitura do tema da redação e dos textos de apoio da proposta de redação do ENEM 2015. Os alunos acompanham a leitura. Depois do contato com a proposta de redação, a estagiária inicia a aula com o recurso da apresentação de slides.

O material impresso conta com a redação “Imigração no Brasil: resolver para poder crescer” que contém anotações, mostrando cada competência ao longo da redação. Os alunos acompanham a exposição no projetor e na folha impressa.

As competências do ENEM, habilidades exigidas para a avaliação da prova de redação, são apresentadas com a definição e exemplo. Os alunos são incentivados a participar com perguntas sobre os exemplos das competências. A aula finaliza sem que a estagiária consiga cumprir todas as competências do ENEM, deixando a quarta e a quinta competências para a aula posterior.

*Sexta e sétima aulas – segunda-feira (30/05)*

A aula foi realizada na sala multimídia para contemplar as competências faltantes. Para facilitar a compreensão das competências, a professora-estagiária utilizou a redação nota mil de “Imigração no Brasil: resolver para poder crescer”.

Os alunos recebem uma Quadro que mostra as cinco competências exigidas com exemplos da redação supracitada. Cada competência apresenta no mínimo, dois exemplos retirados da redação nota mil (Redação de Larissa). A Quadro tem o mesmo modelo da atividade proposta na aula anterior para os alunos.

Depois de contemplar os exemplos e finalizar as últimas instruções, os alunos são convidados a iniciar a atividade com base em outra redação nota mil (Redação de Gabriela).. As estagiárias, a orientadora e a professora da turma auxiliam os alunos para a realização da atividade. Infelizmente, são poucos os alunos que realizam a atividade.

Os alunos que estavam sentados mais ao fundo da sala não prestaram atenção à explicação da estagiária. No início da segunda aula, alguns alunos entraram atrasados. As estagiárias tentavam explicar o que precisava ser feito, porém não era do interesse de alguns alunos a realização da atividade.

Com o término da aula se aproximando, a estagiária pede que os alunos adiantem a atividade em casa e a tragam para a próxima aula.

*Oitava, nona e décima aulas – segunda-feira (06/06)*

A oitava aula foi de responsabilidade da estagiária Juliana G. e foi a correção da atividade produzida em sala na aula anterior. Com a maioria sem compreender as competências e a atividade, a estagiária resolveu prosseguir corrigindo. A atividade não contou como nota, pois a maioria dos alunos apresentavam dificuldades na realização da atividade.

A estagiária corrige aos poucos, pedindo a participação dos alunos, porém são poucos os que participam ou tem interessa na correção da redação.

A nona aula foi de responsabilidade de Juliana R. e teve início a partir da leitura de material do ENEM 2007 (proposta de redação e redação intitulada “A necessidade das diferenças”). Feita a leitura, a ministrante instigou a participação e o debate entre os alunos.

Terminado esse ponto, a professora-estagiária partiu para a apresentação de *slides* sobre a luta do negros, com exemplos dela nos EUA com Martin Luther King, na África do Sul, com Mandela e no Brasil, o papel da literatura na escravidão, embora inicialmente tenha sido por mãos brancas, visto que o negro não tinha voz na sociedade da época escravagista. Esses *slides* sofreram ao mesmo tempo da exibição, uma explanação. Ocorreu, da mesma forma, instigação dos alunos à participação. Além dessa apresentação, a estagiária exibiu aos alunos também um rápido vídeo que ilustrava a luta de José do Patrocínio.

Esse material ventilou discussão a respeito da condição dos negros na época colonial e imperial do Brasil, com comparação ao século XXI: ausência (naquela época) e restrição (hoje) de direitos; exclusão dos negros no convívio, mesmo daquelas pessoas que desejavam unir-se a eles; perda da contribuição que poderia ter havido dessa população preterida.

Começada às 22h15, a décima aula foi antecipada, por reajuste do horário do dia em razão da ausência de um professor. Por ter sido algo inesperado por parte dos alunos, houve a presença de poucos deles (contudo, observou-se que estavam na EEBMJBV, embora tenham preferido ficar do lado de fora da sala).

Nessa aula, o texto de apoio foi “Os cinco equívocos sobre a cultura indígena no Brasil”, de José Ribamar e Bessa Freire, que estava no projeto como parte da aula anterior. Foram trabalhados apenas os dois primeiros desses equívocos, sendo o primeiro lido por um aluno, o segundo, por Juliana R. Ao se ler, foi-se retomando o início das aulas de literatura dadas por ela: tanto os aspectos históricos, como os pertinentes à variação linguística. A partir do ponto da variação apontado quando um dos alunos chamou a atenção dos que estavam na aula anterior para a comparação do português da época medieval com o usado atualmente, trouxe-se à tona a contribuição dos indígenas à nossa língua, assim como foi o que aconteceu e acontece com os outros povos. Desse ponto em diante, chegou-se ao tema evolução linguística, exposto no quadro branco a partir de vocábulos da nossa língua que variaram com o tempo. A variação da língua de acordo com o grau de formalidade também foi abordada.

A aula terminou às 22h, tal como é de costume da escola, a fim de que os alunos conseguissem pegar seu ônibus de volta a suas casas. Antes que terminasse a aula, a chamada foi feita pela professora-estagiária, Juliana G.

*Décima primeira aula – quarta-feira (08/06)*

Realização da redação com a proposta nos moldes da redação do ENEM com o tema “Trabalho escravo”. Os alunos possuíam o período de uma aula para a realização da redação. O tema da redação foi abordado na oitava aula (06/06), munindo os alunos de argumentos.

Os alunos reclamaram muito da falta de criatividade para a realização da redação. A estagiária responsável tranquilizou os alunos ao afirmar que os alunos teriam uma outra oportunidade para melhorar a redação.

*Décima segunda e décima terceira aulas – segunda-feira (13/06)*

A décima segunda aula teve início após a espera por quórum de alunos. O primeiro ponto tratado nessa aula foi a retomada da redação que eles fizeram na aula anterior (08/06). Quem ministrou as duas aulas desse dia foi Juliana R., por isso, apontou a necessidade recorrente em seus textos: desrespeito à estrutura dissertativo-argumentativa e ausência de proposta de intervenção. Assim, ela retomou esses dois pontos e também a reescrita que foi feita depois, no dia 15/06.

Seguindo o mesmo raciocínio, Juliana R. ressaltou a importância da análise linguística à escrita da redação do ENEM, a fim de aumentar a pontuação dela. Esse ponto foi no sentido de que percebessem suas inadequações de modo a deixar seus textos mais próximos da variedade formal da língua. Destarte, ela começou por explicar sobre a hierarquia canônica SVO (sujeito-verbo-objeto) do Português Brasileiro (PB) cuja estava envolvida nas inadequações que foram recorrentes nos textos dos alunos. Depois disso, antes de partir à exemplificação do uso de vírgula no quadro branco, a propósito do esclarecimento de dúvidas que surgiram a respeito do conceito de sujeito, verbo e objeto. Depois disso, escreveu exemplos que invertiam essa posição e requeriam o uso da vírgula: vocativo, aposto,

deslocamento de elementos. Outro aspecto ensinado, foi o uso de vírgulas no caso da enumeração de elementos de mesmo valor sintático.

Esse tópico foi tratado por mais uma vez porque os alunos disseram não o terem compreendido.

Em dado momento da aula, dois alunos foram convidados a se retirar da sala de aula por impedirem os colegas de prestarem atenção às explicações ao permanecerem falando alto. A seguir, ela começou a tratar das concordâncias verbal e nominal.

Na próxima aula, a décima terceira, chegaram mais alunos, como de costume. Depois de sua entrada, a professora-estagiária continuou a falar sobre as concordâncias e, no meio, retomou as competências àqueles que não estavam presentes na primeira aula.

Aproximadamente aos 20 minutos finais da aula, foi dada uma atividade que resumia a aplicação desses pontos gramaticais tratados na aula.

A cópia da primeira versão das redações foi entregue ao final da aula para que pudessem reescrevê-las a partir das considerações feitas em sala e nas anotações nessa cópia.

#### *Décima quarta aula – quarta-feira (15/06)*

Refacção. Depois da aula de análise linguística e das orientações, os alunos são convidados a refazer a redação, atentando às anotações feitas na primeira versão. Com um pouco mais de interesse, os alunos procuraram contemplar o que foi pedido.

#### *Décima quinta e décima sexta aulas – segunda-feira (20/06)*

A décima quinta e décima sexta aulas foram de responsabilidade de Juliana R.

Como havia sido dito na aula anterior, foi disponibilizada uma aula ao término da reescrita começada nessa aula (15/06). Houve, portanto, alteração de rumo do projeto, dada a urgência de nota dos alunos perante sua atuação na aula da reescrita.

A produção de textos contou com duas notas: a primeira versão e a segunda, que foi feita em dois momentos. A nota final da produção de textos ficou sendo a nota mais alta dessas duas. A segunda nota foi a de participação.

Já a terceira nota, que foi a produção de um cartaz, foi elaborada assim que a décima quinta aula terminou. A redação foi feita em sala, o cartaz, porém contou com outro ambiente: a biblioteca. Materiais dispostos em cada uma das quatro mesas, já que a turma foi dividida em quatro grupos, na hora em que todos estavam nesse novo ambiente, Juliana R. apresentou o gênero cartaz, muito usado em escolas, através de um exemplar criado por ela mesmo.

À apresentação da proposta da aula, seguiram-se as orientações de grupo em grupo.

Ao final da aula foi feito o encerramento do estágio e entregues lembrancinhas aos alunos.

Foi combinado com a professora que a entrega das notas dos alunos seria feita no dia 27/06 (segunda-feira), contudo, devido a enganos em sua digitação, foi entregue correção no dia 29/06 (quarta-feira).

### 3.2. ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

**PRIMEIRA E SEGUNDA AULAS** Enquanto preparávamos as aulas do estágio, houve modificação na disposição das aulas da turma 1.10, que possuía aulas de Língua Portuguesa nas quartas-feiras, das 21h35 às 22h15 (uma aula) e nas sextas-feiras, das 20h15 às 21h35 (duas aulas). Essa modificação ocorreu devido à divisão dessa turma, bem como de outras três turmas. A partir desse ponto, a turma 1.10, de 51 alunos, passou a ter 29 alunos.

Tal disposição das aulas da disciplina nessa turma vigorou até o dia 09/05. Nesse dia, ela foi modificada para: segunda-feira, duas aulas, das 18h45 às 20h05 e quartas-feiras, uma aula, das 19h25 às 20h05.

Essa nova modificação provocaria antecipação do início do estágio que seria em 11/05, para o dia 09/05, o que não ocorreu devido ao caráter repentino dessa mudança. No entanto, houve mais uma postecipação nesse início de estágio: a EEBMJBV comunicou que as aulas de Língua Portuguesa da turma 1.10 do dia 11/05 seriam destinadas à entrega de boletins. Portanto, do dia 11/05, o período do estágio passou a começar na próxima segunda-feira, dia 16/05.

Somada a tantas modificações, durante nosso processo de planejamento das aulas de estágio houve mais uma no que se tratava de conteúdos abordados nelas, ocasionando confusão que só foi notada ao se iniciarem as aulas. A confusão foi: a extinção de uma das

aulas e o esquecimento da reposição dessa aula extinta; a mudança na disposição semanal das aulas; o dia de início do estágio (anteriormente seria uma aula, passou a serem duas, nesse primeiro dia) e a não correção dos títulos dos planos de aula [“Plano de aula (1ª aula) e “Plano de aula (2ª e 3ª aulas)” para “Plano de aula (1ª e 2ª aulas)” e “Plano de aula (3ª e 4ª aulas)”].

Isso tudo fez com que a professora-estagiária Juliana Gonçalves da Silva (doravante, Juliana G.) repusesse a sua aula faltante. Da mesma forma, ocasionou a ministração de duas aulas pela professora-estagiária Juliana Regina da Silva (doravante, Juliana R.) com o conteúdo que, segundo documento entregue à professora orientadora, seria destinado a três.

Além dessas alterações, o texto final que encabeçaria a temática do projeto de docência não conseguiu ser explorado na segunda aula. No entanto, sem prejuízo aos alunos, pois, além de que este texto fora retomado em aula posterior, o tema foi abordado todas as ocasiões em que os textos se fizeram presentes. A dramatização dos textos também não ocorreu, por conta da falta de tempo. O planejamento para o dia não deu conta dos materiais. Embora a dramatização não tenha acontecido, a leitura da cantiga com os alunos foi contemplada.

Notou-se, também, que o silêncio dos alunos na primeira aula se deu por conta da ausência daquelas informações históricas e literárias, mas que a linguagem utilizada, bem como a forma sucinta do material e o apagamento de quaisquer dúvidas a respeito da disciplina História, superou as possíveis lacunas existentes – naturalmente, dentro das possibilidades de uma aula e de literatura. A segunda aula não foi problema aos alunos, dada a relativa proximidade com o assunto, visto a variação linguística ser lidada diariamente por eles, assim como o assunto poesia é através das músicas que ouvem.

Somando-se todos os prós e contras, o resultado da primeira e segunda aulas foi positivo, pois as propostas iniciais se cumpriram.

A implementação do projeto da primeira aula foi executado, portanto, parcialmente, o da segunda também.

Um dos grandes impedimentos que se tornou contínuo em todas as aulas, foi o atraso dos alunos e entrada com grande frequência, notou-se que eram necessários, na maior parte das aulas, uma espera até mesmo de dez minutos para que os alunos se dirigissem ao local das aulas e obtivéssemos o quórum e não tivéssemos que retomar o assunto a todo o instante.

**TERCEIRA E QUARTA AULAS** A aula contemplou o que estava previsto quanto as definições de texto dissertativo argumentativo e do que se trata a redação do ENEM. A aula

foi bem organizada e permitiu que os alunos acompanhassem no material tudo o que foi exposto pela estagiária. Os alunos mantinham-se atentos, porém poucos participaram.

Quanto ao cumprimento dos objetivos para a aula, a professora-estagiária não previu o tempo para questionamentos e participação, utilizando todo o período de aula. A introdução às competências do ENEM ficou para a aula posterior.

QUINTA AULA As competências foram abordadas de maneira expositiva e com exemplos. Das cinco, apenas três competências foram cumpridas por conta da falta de tempo, deixando conteúdos acumulados para a próxima aula. Alguns poucos alunos participaram e mostraram interesse no conteúdo ministrado.

O material estava bem organizado e contemplou bem as competências, porém alguns alunos direcionavam sua atenção para outras atividades.

SEXTA E SÉTIMA AULAS A professora-estagiária cumpriu as competências restantes, priorizando o aprendizado e não o tempo estipulado no cronograma. Como as aulas foram ministradas nos dois primeiros horários, muitos alunos chegaram depois do horário, interrompendo o andamento da aula.

Os critérios de avaliação foram abordados e esperava-se que os alunos conseguissem, a partir do material impresso entregue realizar a atividade proposta para o segundo momento da aula. Infelizmente, o atraso de muitos alunos acabou prejudicando a feitura da atividade.

As estagiárias, com a ajuda da professora orientadora e da professora da turma, orientavam os alunos menos interessados. Os alunos que mostraram interesse e faziam a atividade pouco solicitavam ajuda, mostrando que a questão da indisciplinaridade foi mais determinante para a não realização da atividade do que a falta de didática da estagiária responsável.

OITAVA AULA A oitava aula foi transferida para a semana seguinte (06/06) por conta da greve de ônibus. A aula do dia (06/06) contou no primeiro momento com a correção da atividade feita em sala na semana anterior. Com a redação e os quadros das competências em mãos, a estagiária incentivou a participação dos alunos durante a correção.

Alguns alunos, ainda que de maneira tímida, participavam da correção da atividade. Para auxiliar na compreensão, dado que os alunos não diziam quais as dificuldades foram sentidas, a estagiária Juliana R. contribuiu com a aula, procurando facilitar o entendimento.

Embora alguns alunos tenham compreendido, a maioria mostrou desinteresse ao buscar sanar suas dúvidas. A atividade não facilitou o entendimento e a turma parece não ter compreendido minimamente as competências do ENEM.

**NONA AULA** A nona aula, ministrada pela professora-estagiária Juliana R., foi implementada corretamente, salvo sobre o texto da aula do dia 16/05 que não foi retomado na nona aula por ela, e sim, na aula anterior (oitava aula). O texto sobre o respeito aos indígenas foi abordado na décima aula que se seguiu, e não na nona aula.

**DÉCIMA AULA** Quanto à décima aula, ao contrário do esperado, a “falha” da aula anterior, por ter faltado a abordagem do texto do respeito em relação aos indígenas foi oportuna, podendo-se tratada nessa aula e fazer vir à tona o tema variação linguística.

As diversas possibilidades de variação interessaram muito aos alunos. Logo, apesar da pouca quantidade de alunos, a receptividade deles à aula foi realmente boa, bem como se verificou seu aprendizado, pois a maioria interagiu, deixando-se perceptível não a presença de dúvidas, mas, sim, a presença de curiosidade.

**DÉCIMA PRIMEIRA AULA** A reescritura da redação levou em consideração a aula anterior de análise linguística. Ainda que o planejamento pensasse em munir os alunos com materiais históricos e literários acerca do tema, os alunos reclamaram muito da realização da atividade, visto que não conseguiam transpor as informações em argumentações.

**DÉCIMA SEGUNDA E DÉCIMA TERCEIRA AULAS** Na décima segunda e décima terceira aulas, a implementação do projeto a essas aulas foi feita com uma ressalva: não houve a “revisão de um excerto de redação”, pois, esse excerto seria extraído de uma das redações dos alunos. No entanto, com o intuito de não deixá-los retraídos, avaliou-se mais proveitoso usar-se de frases curtas, adaptadas do texto dos alunos, a fim de que os alunos percebessem pequenas atitudes frente ao texto que fazem grande diferença ao produto final.

Quanto às dificuldades encontradas, elas estavam relacionadas à base dos alunos frente aos tópicos tratados e como a aceitação dos alunos a estas duas aulas foi positiva, visto que participaram, o resultado dessas aulas também foi positivo, pois, apesar de que na realização da atividade proposta tenham surgido várias indagações frente a esses tópicos, para o tempo disponível, as conquistas deles foram visíveis na refacção das redações.

A alteração dos passos do projeto para essas duas aulas acarretou uma aceleração no processo de produção e apresentação do gênero cartaz que se seguiu à reescrita, sem, no

entanto, causar problemas ao entendimento dos alunos, visto que duas das equipes saíram-se bem, tirando nota máxima.

A aceitação das aulas foi positiva, mas, nem tanto quanto às anteriores, visto que suas produções valeriam nota e visto sua preferência por aulas expositivas.

DÉCIMA QUARTA AULA A implementação da aula foi feita, visto que era apenas a aplicação da reescrita. A maioria dos alunos que fizeram a primeira versão estavam presentes nessa aula, por isso, não poderíamos ter a noção de sua evolução. Isso também, porque muitos disseram não ter conhecimento de que poderiam ter feito suas redações em casa.

DÉCIMA QUINTA E SEXTA AULAS Com as dificuldades encontradas pelos alunos durante a realização da redação, fez-se necessário reservar um momento da aula para a continuação da atividade escrita. O tempo ocupado acabou sendo de uma aula, prejudicando a atividade com o gênero cartaz, mas não interferiu nos critérios avaliativos.

## **4. A DOCÊNCIA EM PROJETO EXTRACLASSE**

### **4.1. O PROJETO DE DOCÊNCIA**

#### **4.1.1. Apresentação**

Nosso projeto extraclasse teve tema “Oficina de redação: rumo ao ENEM” e, como esse tema-título, tratou da organização de oficina de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desenvolvida para alunos do terceiro ano do Ensino Médio da EEBMJBV.

Ele foi aplicado de maneira conjunta com outra oficina, mas voltada à literatura do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ao todo foram quatro equipes de estagiários: duas responsáveis pela oficina de redação e as outras duas, pela oficina de literatura. No entanto, uma das equipes da oficina de redação trabalhou com dois mesmos grupos de alunos com uma das equipes da oficina de literatura.

As oficinas ministraram dois encontros (2h/a em cada um) e ofereceram no último encontro (4h/a) um simulado da prova de Língua, Códigos e suas Tecnologias e da Redação. Os três encontros com cada grupo de alunos totalizaram 8h/a e foram realizados sempre às quintas-feiras, nos dias 09, 16 e 23 de junho (embora tenham sido planejados para 16, 23 e 30

de junho) sendo que um dos grupos os encontros foram realizados no período das 18h45 às 20h05 e os encontros do outro grupo, das 20h15 às 21h35.

Cada oficina ofereceu aulas expositivo-dialogadas e preparou uma prova dedicada ao simulado, referente à área da oficina.

#### **4.1.2. Justificativa**

O ENEM, exame criado em 1998, que originalmente possuía o intuito de avaliar os alunos do Ensino Médio e subsidiar as políticas públicas educacionais, a partir de 2009 passou a ser integrado de forma total ou parcial na seleção dos ingressantes das universidades e faculdades brasileiras. A UFSC, passou, no ano atual, a destinar 30% de suas vagas àqueles ingressantes a partir do ENEM.

A prova do ENEM exige os conhecimentos de *Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Esses conhecimentos são aplicados em provas distintas, sendo que cada área pontua de 0 a 1000 pontos. A redação está inclusa na prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* e também é avaliada entre 0 e 1000 pontos. As provas são aplicadas anualmente e em duas etapas: na primeira, as provas de Ciências Naturais e Humanas e de Matemática e suas Tecnologias; na segunda, a prova de Redação e de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Sabendo-se da importância do ENEM não apenas como instrumento que permite a entrada dos alunos de terceiro ano do Ensino Médio nas universidades e faculdades, mas que sobretudo permite a visualização do aprendizado do/para o aluno diante das áreas do conhecimento exigidas nesse período escolar.

Logo, sendo que o tipo textual exigido pela prova de redação do ENEM é o dissertativo-argumentativo, nossa oficina de produção textual tem como objetivo aproximar os alunos do tipo textual exigido nessa prova e exercitar as habilidades dos alunos para a produção do texto dissertativo-argumentativo.

#### **4.1.3. Fundamentação teórica**

As exigências da redação do ENEM são as competências (compreensão da proposta de redação, a aplicação de conceitos das várias áreas de conhecimento para o desenvolvimento do tema, sendo que este desenvolvimento precisa respeitar os limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa). Contudo, tendo em vista que o texto dissertativo-argumentativo foi o nosso objeto de ensino na oficina e que por “A redação no ENEM” (BRASIL, 2013) é tratado como tipo textual, fez-se necessário distinguir o que são tipos textuais e do que são gêneros textuais.

De modo geral, a apropriação dos gêneros textuais está ligada diretamente à socialização e inserção dos indivíduos nas práticas comunicativas (BRONCKART, 1999 apud MARCUSCHI, 2008), por isso, a apropriação desse mecanismo torna-o capaz de desenvolver a produção linguística e posicionar-se nos diversos contextos sociointerativos.

Os tipos textuais, em contraposição aos gêneros textuais pela natureza linguística de sua composição, apresentam aspectos lexicais, sintáticos, verbais, relações lógicas e estilos (MARCUSCHI, 2008). Enquanto isso, os gêneros não são meras sequências linguísticas ou de enunciados, são entidades empíricas em situações sociocomunicativas e que possuem formas diversas, como por exemplo, a carta pessoal e o telefonema.

A título de complementar essa discussão, Marcuschi (2010, p. 24) apresenta um quadro com as diferenças centrais entre gênero textual e tipo textual:

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas;
2. constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos;	2. constituem textos empiricamente realizados, cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, <i>outdoor</i> , inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

Quadro 1 – Diferenças entre *tipos textuais* e *gêneros textuais*. Adaptado de Marcuschi (2010, p.24)

A divisão entre os tipos textuais e gêneros textuais é feita neste quadro pela diferença entre as propriedades que são utilizadas para categorizá-los. Portanto, após a leitura deste quadro, chegamos à conclusão de que enquanto o gênero apresenta características sócio comunicativas e depende de seu contexto de uso, o tipo textual limita-se às propriedades linguísticas: são esferas distintas. No entanto, para Bakhtin (1979 apud MARCUSCHI, 2008), toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero, logo, embora se faça uma categorização, não há dicotomia entre os tipos e os gêneros textuais, pois todos os dois são necessários para a interlocução humana.

Considerando-se as diferenças e semelhanças entre os gêneros e os tipos textuais, surge a dúvida da validade do ensino do tipo textual aos alunos. Porém, chegamos a essa conclusão assim que definimos o eixo de produção textual presente na oficina e que respeita

as orientações dadas pelos PCNEM (BRASIL, 2000), assim como foi feito, nos apontamentos posteriores, com o eixo da análise linguística também trabalhado na oficina.

A orientação dos PCNEM dá-se pelo ensino por meio de gêneros textuais. Ao lado disto, o gênero textual, como “textos materializados em situações comunicativas recorrentes” (MARCUSCHI, 2008, p. 155) não podem ser destituídos de aspectos como os do contexto de produção deles (quem escreve, para quem produz, finalidade da produção). Portanto, a adoção pelo ensino da dissertação, ou, no caso do ENEM, pela dissertação-argumentativa, é uma forma de tratar uma tipologia textual – como a injunção, dissertação, exposição, descrição, argumentação que se identificam apenas pela natureza linguística, como pelos aspectos lexicais e sintáticos, tempos verbais, estilo e pelas relações lógicas (MARCUSCHI, 2008) – como um gênero textual, a que Souza (2003) refere-se como escolarizado.

Ainda que o tipo textual dissertativo seja um gênero textual escolarizado, essa mesma autora ressalva que,

pesquisas mostram que esse gênero, apesar de ter sido “*feito para o ensino da escrita*”, vem extrapolando sua esfera comunicativa, passando a fazer parte das práticas sociais, haja vista sua requisição nos exames vestibulares, nos concursos públicos, no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), e no processo seletivo das empresas privadas[...] (SOUZA, 2003, p. 72-73, grifos do autor).

Por isso, mesmo na forma adaptada de *gênero escolarizado*, a dissertação-argumentativa é uma forma de ensinar através de gêneros, respeitando-se, portanto, as orientações dos PCNEM.

Haja vista seu nome, o tipo textual dissertativo-argumentativo exigido na realização da redação do ENEM requer a argumentação no desenvolvimento do tema proposto. Assim, o guia do participante do ENEM (BRASIL, 2013) define o tipo textual de natureza dissertativa como um texto

[...] organizado na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la (BRASIL, 2013, p. 15-16).

A ideia de o tipo textual dissertativo-argumentativo já ser um gênero e que pode servir ao ensino da língua também é ratificada com a definição desse tipo textual por

Marcuschi (2008): trata-se de uma atividade sociointerativa que permite o desenvolvimento das habilidades de argumentação, pautando-se nos conhecimentos adquiridos na escola.

Além disso, o texto dissertativo-argumentativo participa de nosso cotidiano e com poucas exceções, a partir das dissertações escolares, ofício, cartas, trabalho de conclusão de curso e entre outros (ABREU, 1990). A diferença entre um texto argumentativo de um narrativo é a intencionalidade. Todavia, esse aspecto só pode ser percebido pelo leitor a partir do enunciado, já que é no ponto de vista da enunciação em que o texto é construído (MARCUSCHI, 2008). Existe, outrossim, um processo interlocutivo entre o indivíduo e a situação discursiva.

Quanto ao eixo de análise linguística (AL), apesar de Bezerra (2013) afirmar que a AL pode estar vinculada à ação de descrição e análise dos mais diversos aspectos da língua e com isto contribuir com o enriquecimento das diversas tendências teóricas, tais quais a gerativista e a funcionalista, sua adoção está para além das investigações teóricas, mas também no ensino, já que os próprios PCNEM a adotam como meio de ensino da língua na educação básica.

A AL adotada pelos PCNEM dá-se a partir do enfoque da sentença ou palavra propostos pela gramática tradicional para a análise do texto, nisso há uma contradição aparente (já que o enunciado não poderia ser destituído do seu contexto discursivo) que a respeito eles afirmam:

o que deve ser ensinado não responde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos. O modo de ensinar, por sua vez, não reproduz a clássica metodologia de definição, classificação e exercitação, mas corresponde a uma prática que parte da reflexão produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples e se aproxima, progressivamente, pela mediação do professor, do conhecimento gramatical produzido. Isso implica, muitas vezes, chegar a resultados diferentes daqueles obtidos pela gramática tradicional, cuja descrição, em muitos aspectos, não corresponde aos usos atuais da linguagem, o que coloca a necessidade de busca de apoio em outros materiais e fontes (BRASIL, 1998).

Dessa afirmação, chega-se à conclusão de que o ensino de uma gramática deve ser reflexivo por contribuir com o pensamento intuitivo, pois o aluno, dado que é nativo, tem a capacidade, dentro de sua competência linguística, de inferir o caráter de gramatical ou agramatical a uma sentença. Travaglia (1995) citando Magda Soares (1979) corrobora com essa forma de pensar, pois que revela que a gramática reflexiva, que se baseia no ato de explicitar, é gerada na reflexão do indivíduo com base em seus conhecimentos, não explícitos, mas intuitivos, dos mecanismos que regem a língua.

É por esses motivos citados, que as oficinas, durante o estágio, buscam privilegiar o ensino reflexivo, partindo da redação modelo.

Quanto à avaliação, será observada a participação nas aulas expositivas, contribuída com perguntas e comentários. O simulado, produto final do estágio docência extraclasse, contará com uma nota. A avaliação da redação, nos moldes do ENEM, considerou os critérios utilizados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira), com base nas competências exigidas para a realização do texto dissertativo argumentativo.

#### **4.1.4. Objetivos**

Os objetivos da docência em projetos extraclasse foi a de aproximar os alunos do tipo textual e dos critérios exigidos na prova do ENEM e promover momento de exercício das habilidades dos alunos exigidas por esses critérios na ocasião de produção do texto dissertativo argumentativo nos moldes dessa prova.

#### **4.1.5. Conhecimentos trabalhados**

- Noção da prova de redação do ENEM e dos seus critérios avaliativos;
- Noção da natureza e estrutura do texto dissertativo-argumentativo;
- Compreensão e uso adequado das competências que o ENEM exige do participante na elaboração da redação.

#### **4.1.6. Metodologia**

O primeiro encontro, sob responsabilidade da professora-estagiária Juliana G., foi reservado à apresentação do projeto extraclasse, e, por meio de aula expositivo-dialogada, a apresentação também de: definição e finalidade do ENEM, descrição do modelo da prova de redação do ENEM e seus critérios avaliativos; definição, contexto de produção e estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

Desse modo, seria feita a apresentação do projeto extraclasse e depois disso, a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, abordariam a definição e a finalidade do ENEM, seguidas das competências exigidas na prova de redação do ENEM. Nesse momento seria

entregue documento com os critérios de avaliação da prova de redação do ENEM segundo “A redação do ENEM 2013” (BRASIL, 2013). A partir de uma das competências exigidas, as professoras-estagiárias adentrariam no assunto texto dissertativo-argumentativo e utilizariam como recurso *handout* que traz em seu bojo a definição, contexto de produção e estrutura de um texto dissertativo-argumentativo.

No segundo encontro, sob responsabilidade da professora-estagiária Juliana R., com o objetivo de apontar em uma redação do ENEM de nota máxima os critérios de avaliação sendo cumpridos, a professora-estagiária apresentaria primeiramente a proposta a partir da qual essa redação foi elaborada. Depois disso, ela partiria ao apontamento da realização desses critérios com o auxílio do projetor que exibiria o mesmo material que a professora-estagiária entregaria aos alunos. Neste se encontraria a transposição dos comentários feitos em “A redação do ENEM 2013” (BRASIL, 2013) na redação escolhida. Quando necessário, seria feito também o uso do quadro branco.

Ao final desse segundo encontro, os alunos seriam avisados da realização de simulado do ENEM que seria realizado no terceiro encontro (30/06); da realização do *feedback* desse exame que seria feito a partir de anotações das professoras-estagiárias na cópia de suas redações; da necessidade de que levassem para a Escola materiais usuais em uma prova de vestibular, exame ou concurso (caneta esferográfica preta - elemento obrigatório, lápis e borracha).

Neste encontro seria aplicada uma prova de redação nos moldes do ENEM (simulado) a partir da cópia das propostas de redação elaboradas pelas professoras-estagiárias. Essas propostas teriam o mesmo tema, porém, possuem textos motivadores diferentes para que cada grupo de alunos (grupo das 18h45-20h05 e grupo das 20h15-21h35) tivesse seu próprio material e se impedisse a troca de informações de um grupo ao outro. A aplicação contaria com leitura das instruções da proposta e registro de presença. As provas terminariam: uma às 19h55, a outra, às 21h25 para que as professoras-estagiárias pudessem recolher as redações e fazer o encerramento do projeto extraclasse. A fim de que finalizem suas redações, os alunos-participantes seriam avisados 15 minutos antes do final do tempo para a resolução da prova.

A avaliação foi realizada a partir: da participação dos alunos através de questionamentos e de arguições das perguntas que lhes serão dirigidas, bem como do cumprimento dos cinco critérios exigidos pelo ENEM em sua prova de redação.

#### 4.1.7. As aulas

##### 4.1.7.1. Cronograma das aulas

1º encontro  16/06	Apresentação geral do ENEM, dos critérios de avaliação da prova de redação do ENEM e do texto dissertativo-argumentativo.	Através de aula expositivo-dialogada, apresentar: definição, e finalidade do ENEM, descrição do modelo e seus critérios avaliativos da prova de redação do ENEM; definição, contexto de produção e estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
2º encontro  23/06	Critérios de avaliação com análise de texto produzido no ENEM.	Através de aula expositivo-dialogada: apontar na redação de nota máxima as ocorrências que corresponderam aos critérios avaliativos através de projeção no quadro.
3º encontro  30/06	Simulado prova de redação do ENEM.	Produção de um texto dissertativo-argumentativo escrito em prosa seguindo-se critérios avaliativos do ENEM.

##### 4.1.7.2. Planos de aulas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

PROFESSORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA)

Professoras-estagiárias: Juliana Gonçalves da Silva; Juliana Regina da Silva

Data: 16/06/2016

Horário: 18h45 - 20h05 / 20h15 - 21h35

### **Primeiro encontro**

#### **Tema**

Redação no ENEM e texto dissertativo-argumentativo

#### **Objetivos**

- Apresentar definição e finalidade do ENEM, descrição do modelo da prova de redação do ENEM e os critérios avaliativos dela;
- Apresentar definição, contexto de produção e estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

#### **Conhecimentos abordados**

- Noção da prova de redação do ENEM e dos seus critérios avaliativos;
- Noção da natureza e estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

## **Metodologia**

As professoras-estagiárias apresentarão o projeto extraclasse e perguntarão aos alunos se sabem o que é o ENEM. Com base nas pistas dadas por eles, uma das professoras-estagiárias abordará o que não foi dito, procurando contemplar a definição e a finalidade do ENEM.

Depois disso, a outra professora-estagiária questionará os alunos acerca do conhecimento prévio sobre as competências exigidas na prova de redação do ENEM. Assim, será entregue documento com os critérios de avaliação da prova de redação do ENEM (anexo ) segundo “A redação do ENEM 2013” (BRASIL, 2013). No momento seguinte, a professora-estagiária abordará cada tópico, desvendando quaisquer dúvidas acerca dos termos que possam atrapalhar a compreensão geral da descrição das competências tratadas.

Como uma das competências aborda os “limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (BRASIL, 2013, p. 13), a professora-estagiária aproveitará a oportunidade para dar início à exposição do texto dissertativo-argumentativo. Esta terá início, da mesma forma que a introdução dos pontos anteriormente: a partir do questionamento a respeito do conhecimento prévio do aluno. Esse conhecimento terá complementação a partir da explanação do documento que traz em seu bojo a definição, contexto de produção e estrutura de um texto dissertativo-argumentativo (anexo ) que será entregue pela professora-estagiária.

## **Recursos**

32 cópias do documento “Critérios de avaliação da redação do ENEM” (anexo ; 32 cópias do documento “Texto dissertativo-argumentativo” (anexo ); quadro branco; canetas para quadro branco; apagador.

## **Avaliação**

A avaliação será dada a partir da participação com questionamentos, respostas às arguições propostas pela professora-estagiária.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013**: guia do participante. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2016.

## **Anexos**

ANEXO - Critérios de avaliação da redação do ENEM

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM

Para avaliar, os corretores da prova de redação levarão em conta as seguintes competências:

1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;
2. compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa;
3. selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
4. demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;
5. elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (BRASIL, 2013).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013: guia do participante**. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2016.

ANEXO - Texto dissertativo-argumentativo

## DISSERTAÇÃO

### **O que é?**

A dissertação é o tipo de texto em que o autor discorre sobre algum tema de que sabe ou de que supõe saber.

Mas quando você faz isso apenas expondo o ponto de vista, então essa forma de explorar o ponto de vista é uma redação do tipo dissertativo-expositiva. Já, quando você não quer somente mostrar um ponto de vista, mas quer assumir uma posição contrária ou a favor dele, você explica um ponto de vista argumentando com pontos pró e contra. Essa dissertação será, por isso, do tipo dissertativo-argumentativa.

### **Contexto de produção**

Onde é produzida e para quê?

O texto dissertativo é usado em escolas para avaliar a capacidade de exposição e argumentação dos alunos; em provas de vestibular e em exames como o ENEM para ingressar o participante em alguma universidade ou para certificar a conclusão do Ensino Médio.

Quem escreve esse tipo de texto?

Alunos e participantes dos exames e provas de vestibular.

Quem o lê?

Nos vestibulares e exames, os corretores; na escola, os professores, o autor da dissertação e, às vezes, os outros alunos da escola também, quando o texto elaborado é socializado; em todos os casos o autor é o primeiro leitor da dissertação.

## Estrutura da dissertação argumentativa

A estrutura de qualquer texto em prosa é dividida por parágrafos que tratam de pontos diferentes de um mesmo assunto, mas que se complementam.

Assim, em uma redação dissertativo-argumentativa haverá:

1. Ao menos um parágrafo dedicado à **introdução**, em que o autor colocará de forma geral o tema e o ponto de vista defendido;
2. Parágrafos dedicados ao **desenvolvimento**, em que o autor justificará os argumentos que escolheu para defender seu ponto de vista defendido [é importante que haja não somente argumentos a favor do seu ponto de vista, mas que haja também contra (contra-argumentos) e que o autor, na justificativa desses argumentos contrários, faça com que sejam favoráveis ao seu ponto de vista também];
3. Ao menos um parágrafo à **conclusão**, em que o autor lembre o leitor com poucas palavras do ponto de vista defendido por ele e, também, introduza um argumento que seja reflexo do seu ponto de vista, pois que além de ser o mais forte de todos os argumentos, é o que mais resume seu ponto de vista.



## REFERÊNCIA

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007. p. 274-315.

SOUZA, Edna Guedes de. **Dissertação: gênero ou tipo textual?** 2003. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Letras, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <[www.pgletras.com.br/letrasdigitais/LD-Edna-Guedes.pdf](http://www.pgletras.com.br/letrasdigitais/LD-Edna-Guedes.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

PROFESSORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA)

Professoras-estagiárias: Juliana Gonçalves da Silva; Juliana Regina da Silva

Data: 23/06/2016

Horário: 18h45 - 20h05 / 20h15 - 21h35

### **Segundo encontro**

#### **Tema**

Critérios de avaliação com análise de texto produzido no ENEM

#### **Objetivos**

Apontar em uma redação do ENEM de nota máxima os critérios de avaliação sendo cumpridos.

#### **Conhecimentos abordados**

Compreensão das competências que o ENEM exige do participante na elaboração da redação.

## **Metodologia**

A professora-estagiária fará uma rápida retrospectiva do encontro anterior e introduzirá o tema do encontro atual. A seguir, ela entregará a cópia da “Proposta de redação ENEM 2012” (anexo ) e da redação de nota máxima disponibilizada pelo ENEM em “A redação do ENEM 2013” (BRASIL, 2013) com os pontos em que os critérios de avaliação são cumpridos (anexo). Primeiramente será feita a leitura da proposta de redação e, depois da redação elaborada. A fim de elucidar o documento, a professora-estagiária usará o recurso da projeção dele no quadro branco e também da anotação neste quadro, quando necessário, das explicações.

Ao final do encontro os alunos serão avisados de que: no próximo encontro (30/06) elaborarão uma redação aos moldes do ENEM; de que por isso precisarão levar consigo caneta esferográfica preta e, se necessário, lápis e borracha; de que receberão *feedback* posteriormente a partir de anotações na cópia de suas redações e/ou em outra folha.

## **Recursos**

64 cópias da “Proposta de redação ENEM 2012” (anexo ); 64 cópias de “Redação ENEM nota máxima com anotações” (anexo ); projetor multimídia; quadro branco; canetas para quadro branco e apagador.

## **Avaliação**

A avaliação será feita considerando-se a participação dos alunos através de questionamentos e das respostas que darão às perguntas que lhes serão dirigidas.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013**: guia do participante. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio**: prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias, prova de matemática e suas tecnologias. [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2012/caderno\\_enem2012\\_dom\\_a\\_marelo.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_dom_a_marelo.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2016.

## **Anexos**

ANEXO - Proposta de redação ENEM 2012



## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de "fazer a América" e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

### Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti



Disponível em: <http://img1.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2012.

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1 400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

### Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

#### INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Redação de LARISSA REGHELIN COMAZZETTO  
Santa Maria/RS**

Estrutura dissertativo-argumentativa

Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer

INTRODUÇÃO

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

DESENVOLVIMENTO

Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida. Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, viram-se obrigados a se dirigir para outras nações, como o Brasil. Os espanhóis, por exemplo, por terem sido intensamente atingidos pela recessão, já somam uma quantidade expressiva na periferia de São Paulo. Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em "dividir" seu espaço, que, inicialmente, não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus. Segundo pesquisas realizadas pelo jornal "A Folha de São Paulo", no primeiro semestre de 2012, brasileiros e espanhóis dos arredores de São Paulo vivem em constantes conflitos e a causa traduz-se, justamente, na irregularidade habitacional que ambos compartilham.

Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes. Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamento dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

CONCLUSÃO

Assim, com a finalidade de preparar a sociedade e a economia brasileiras para a chegada dos novos imigrantes, medidas devem ser tomadas. O Estado deve oferecer incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, devem prepará-los para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. É imprescindível que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar.

Nas partes sublinhadas em verde se encontram a tese: o fluxo migratório em direção ao Brasil no século XXI é um desafio social e econômico a este país, mas apesar dos esforços para solucioná-lo serem grandes, ajudar os imigrantes é positivo, pois eles podem ser fonte de crescimento como já o foram no passado do Brasil.

ARGUMENTO 1

A competência 1 é apresentada no texto, pois houve esse único engano quanto à regra de acentuação, sem sua repetição.

ARGUMENTO 2

A competência 2 é apresentada no texto, pois desenvolveu o tema, fez isso a partir da estrutura dissertativo-argumentativa e apresentou proposta de intervenção.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

## Redação de LARISSA REGHELIN COMAZZETTO Santa Maria/RS

### Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida. Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, viram-se obrigados a se dirigir para outras nações, como o Brasil. Os espanhóis, por exemplo, por terem sido intensamente atingidos pela recessão, já somam uma quantidade expressiva na periferia de São Paulo. Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em “dividir” seu espaço, que, inicialmente, não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus. Segundo pesquisas realizadas pelo jornal “A Folha de São Paulo”, no primeiro semestre de 2012, brasileiros e espanhóis dos arredores de São Paulo vivem em constantes conflitos e a causa traduz-se, justamente, na irregularidade habitacional que ambos compartilham.

Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes. Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamento dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

Assim, com a finalidade de preparar a sociedade e a economia brasileiras para a chegada dos novos imigrantes, medidas devem ser tomadas. O Estado deve oferecer incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, devem prepará-los para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. É imprescindível que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar.

A competência 3 é apresentada no texto, pois: há coerência entre as ideias expostas, já que o tema "O movimento migratório para o Brasil no século XXI" é iniciado na introdução, desenvolvido a partir da argumentação e encerrado na conclusão que também sugere uma proposta de intervenção; há consistência nos argumentos, pois suas afirmações estão dentro da realidade e suas justificativas conseguem sustentar o que é argumentado; e porque também há coesão, já que todas essas ideias defendidas e expostas têm ligação umas com as outras, seja entre orações ou parágrafos.

A competência 4 também é contemplada pelo texto, já que ele emprega recursos de coesão que estão destacados em laranja.

Como apontado em verde na outra folha, o texto apresenta a competência 5, que é deixar clara proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Nesse caso, os direitos humanos são respeitados, uma vez que há preocupação com o bem-estar dos imigrantes. A proposta também deixa claro a quem é a responsabilidade dessa intervenção.

## ANEXO – COMPETÊNCIAS DO ENEM

# AS COMPETÊNCIAS DO ENEM

através de redação elaborada no ENEM 2012

## AUTORIA DA REDAÇÃO

Larissa Reghelin Comazzetto, de Santa Maria/RS

## COMPETÊNCIA 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa (LP)

Escrever dentro da modalidade escrita formal da LP implica não escrever como escrevemos a nossos amigos em redes sociais, em conversas no Whatsapp, em um bilhete, uma carta a algum amigo, em diários e em outras formas de escrita informais. Por isso, para elaborar a prova de redação do ENEM, é preciso:

- Não apresentar marcas da oralidade, comuns na modalidade informal, como: repetir o uso de “daí”, “aí”, “então”, “e”; e realizar frases com informações incompletas;
- Usar de forma precisa as palavras e expressões – ter certeza do seu significado e quando usá-las;
- Obedecer às regras da gramática que a escola ensina.

O texto apresenta domínio da modalidade escrita formal da LP em prosa, pois apresentou uma única inadequação na ausência da acentuação gráfica da palavra “espanhois”. Pela regra de acentuação gráfica, ela ficaria: “espanhóis”.

Mas como essa inadequação não é recorrente (não ocorreu mais de uma vez), ela é aceita pelos corretores como uma exceção.

## COMPETÊNCIA 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

O texto:

Apresentou o **tema** de forma a desenvolver as ideias dos textos de apoio e do conhecimento da autora a partir de uma **tese** e da **estrutura do texto dissertativo-argumentativo** (introdução + desenvolvimento + conclusão) e apresentou uma **proposta de intervenção**.

Assim, a tese foi apresentada no título, na introdução e na conclusão, sendo desenvolvida a partir das justificativas dos argumentos:

- **No título:** “Resolver para poder crescer;
- **Na introdução:** “[...] em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia”.

- **Nos argumentos:**

“[...] os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida”. (ARGUMENTO 1)

“Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes”. (ARGUMENTO 2)

- **Na conclusão:**

*“O Estado deve oferecer incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, devem prepará-los para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. É imprescindível que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar”.*

## COMPETÊNCIA 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

O texto apresenta:

- Coerência entre as ideias expostas;
- Consistência nos argumentos;
- Coesão entre orações e entre parágrafos.

## COMPETÊNCIA 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

O texto apresenta:

- Recursos coesivos (“Assim como”, “Diante disso”, “Como se não bastasse”, etc).

## COMPETÊNCIA 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

O texto apresenta a seguinte proposta de intervenção:

- o governo deve oferecer: incentivos às empresas que empregarem os imigrantes, habitação e garantia dos direitos trabalhistas deles;
- as empresas devem oferecer treinamentos profissionais e cursos de LP;
- os brasileiros devem respeitá-los.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013**: guia do participante. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

PROFESSORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA)

Professoras-estagiárias: Juliana Gonçalves da Silva; Juliana Regina da Silva

Data: 23/06/2016

Horário: 18h45 - 20h05 / 20h15 - 21h35

### **Terceiro encontro**

#### **Tema**

Simulado da prova de redação do ENEM

#### **Objetivos**

Elaborar redação de acordo com os critérios de avaliação da prova de redação do ENEM.

#### **Conhecimentos abordados**

Uso adequado das competências exigidas pela prova de redação do ENEM:

- demonstração do domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;
- compreensão da proposta de redação e aplicação de conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa;
- seleção, relação, organização e interpretação das informações, dos fatos, das opiniões e dos argumentos em defesa de um ponto de vista;
- demonstração do conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;

- elaboração de proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (BRASIL, 2013).

## **Metodologia**

As professoras-estagiárias pedirão aos alunos, agora também participantes, que assinem a folha de “Registro de presença” (anexo ), que desliguem seus celulares e os guardem em suas mochilas/bolsas. A seguir, será entregue a prova com a “Proposta de redação” (anexo ). Os alunos-participantes terão até 10 minutos antes de terminar o período da aula para entregarem suas redações devidamente passadas a limpo com caneta esferográfica preta. As professoras-estagiárias avisarão quando estiverem faltando 15 minutos para o término do tempo a fim de que comecem a finalizar a sua redação.

Feitas as redações e entregues, as professoras-estagiárias as guardarão a fim de avaliá-las para encaminhar posteriormente o *feedback* delas aos alunos-participantes. Após isso, as estagiárias farão o encerramento do projeto extraclasse.

## **Recursos**

2 cópias do “Registro de presença” (anexo ); 32 cópias da “Proposta de redação” (anexo ); 32 canetas esferográficas pretas.

## **Avaliação**

A avaliação partirá da verificação do cumprimento dos cinco critérios exigidos pelo ENEM em sua prova de redação.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013**: guia do participante. Brasília: INEP, 2013.

Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2016.

ESCRAVO NEM PENSAR! **O trabalho escravo no Brasil**. São Paulo/SP. Disponível em:

<<http://escravnempensar.org.br/sobre-o-projeto/quem-somos/>>. Acesso em: 13 maio 2016.

FERNANDES, José Carlos. O Brasil "sem escola" tem história e tem cor: Médico Nizan Pereira pesquisa os mecanismos que levaram negros a serem excluídos do ensino nos períodos imperial e republicano. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 12 maio 2014. Vida e Cidadania, p. 1-2.

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/o-brasil-sem-escola-tem-historia-e-tem-cor-96aaka56heq7qxjdcyml7v7m6>>. Acesso em: 13 maio 2016.

ANEXO - Registro de presença



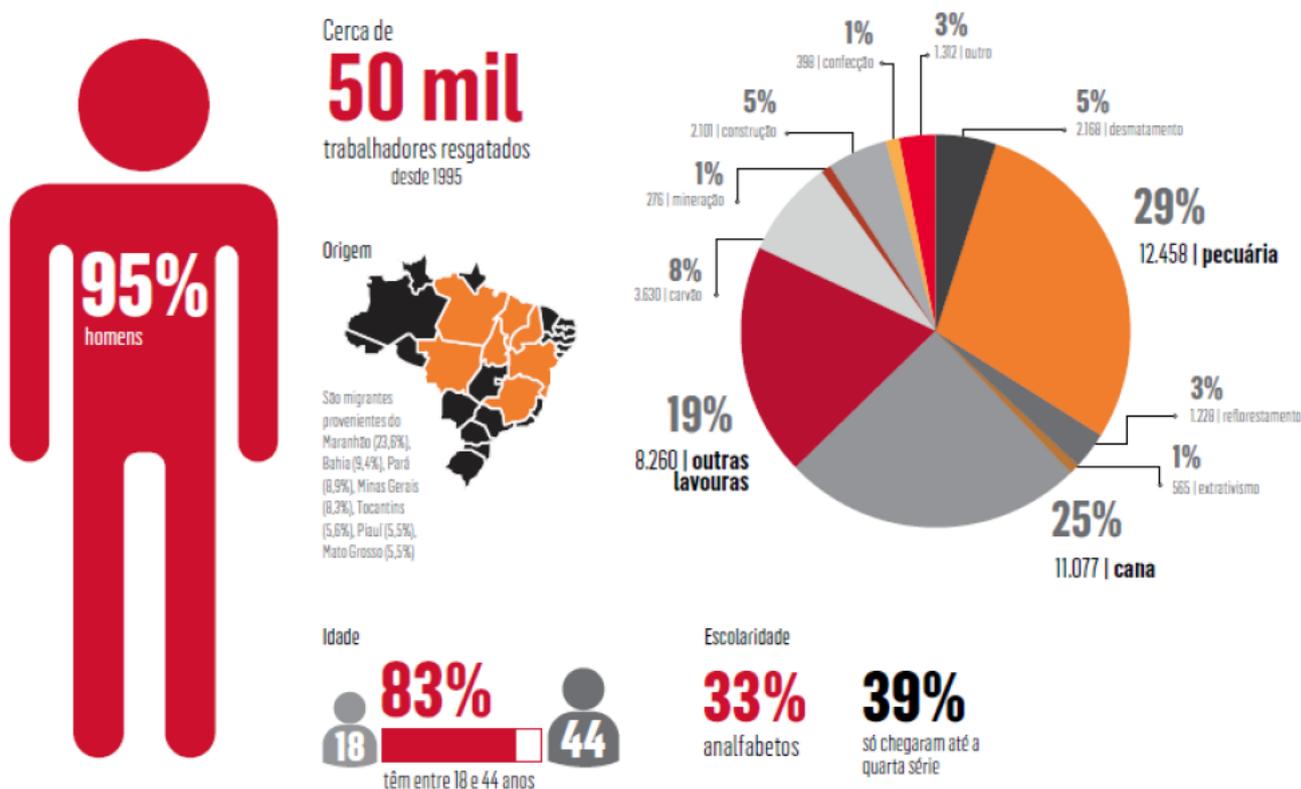


## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O trabalho escravo**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

## RAIO-X QUEM É O TRABALHADOR ESCRAVO CONTEMPORÂNEO



(Disponível em: <http://escravonempensar.org.br/sobre-o-projeto/o-trabalho-escravo-no-brasil/>. Acesso em: 10 mai. 2016.)

### TEXTO II

População negra teve inserção demorada e difícil no sistema nacional de ensino

**1. Leis** – A Constituição de 1824 ditava que a escola era um direito de todos os cidadãos, o que não incluía os escravos. A cidadania se estendia aos portugueses, filhos de portugueses e libertos. Os direitos dos “livres”, contudo, estavam condicionados a ter rendimentos, posses e “a soma de oitocentos mil réis”. Na ocasião da constituinte, José

Bonifácio de Andrade e Silva já apontava a escravidão como sistema arcaico, antecipando a orfandade que em breve o estado lhes reservaria, preferindo reconhecer direitos aos imigrantes.

**2. Escolas** – Entre a Constituição de 1824 e a de 1891 perdurou um sistema escolar que reservava aulas domiciliares aos ricos; escolas públicas aos pobres e livres nascidos no Brasil, ou cursos em seminários católicos, para poucos. Nascidos na África não tinham direito a frequentar esses espaços. No Rio de Janeiro, por exemplo, proibia-se ir à escola os que tivessem doença contagiosa e os negros, “ainda que libertos”.

**3. Ofícios** – Na Primeira República, a preocupação passa a ser transformar os “ingênuos” – como eram chamados os beneficiados pela Lei do Ventre Livre – em “trabalhadores úteis”, evitando que replicassem a indolência dos adultos pobres. A educação utilitária e a aprendizagem de ofícios se torna destino “natural” dos negros e desvalidos, formando uma mentalidade sobre esse grupo.

**4. Voto** – Analfabetos na maioria, aos negros também era subtraído o direito de votar. Era um paradoxo: até 1888 eles tinham sido privados do direito de estudar. Definidos como “cegos intelectuais”, sofrem novo baque ao não poderem se organizar por meio do voto, o que retarda mais uma vez a inserção no sistema educacional.

(Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/o-brasil-sem-escola-tem-historia-e-tem-cor-96aaka56heq7qxjdcym17v7m6> >. Acesso em: 06 maio 2016. Adaptado)

#### **INSTRUÇÕES:**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

- tiver até 7 (sete) linhas escritas
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

## 5. REFLEXÃO PEDAGÓGICA

### 5.1. RELATO DOS ENCONTROS

O primeiro encontro foi antecipado para o dia 09/06 e assim, os três encontros ficaram em três quintas-feiras consecutivas, como dito anteriormente na apresentação deste projeto em docência extraclasse.

Esse encontro ficou sob responsabilidade de Juliana G. e seu primeiro passo foi recepcionar e realizar as devidas apresentações (apresentação das professoras-estagiárias e do projeto em docência extraclasse).

Feito isto, ela sondou o conhecimento prévio dos alunos sobre o ENEM e sua participação anterior nele. Dois já haviam realizado esse exame. Depois disso, entregou o material sobre o ENEM que não estava previsto no plano deste encontro nele continha definição, função e destino do ENEM, bem como o material sobre a prova de redação do ENEM contendo os elementos constituintes do seu modelo, aspectos da correção, dentre os quais estavam os fatores que zeram a redação.

Em seguida, Juliana G. introduziu os “Critérios de avaliação da redação do ENEM” (anexo ) e falou que destes, ela iria se focar no domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo e, os demais, seriam vistos no encontro posterior (16/06) com a outra professora-estagiária (Juliana R.).

O segundo momento desse primeiro encontro, com o outro grupo de alunos deu-se da mesma maneira.

O segundo encontro, dia 16/06, foi de responsabilidade da professora-estagiária Juliana R. Sendo assim, ela deu início ao encontro sendo entregue o material impresso (“Redação de Larissa analisada” e os “Critérios de avaliação da prova de redação do ENEM”) e, em seguida, abriram-se os *slides* referentes às cinco competências da prova de redação do ENEM. Da segunda à quinta competências foram explanadas antes da primeira, pois Juliana R. quis complementar o *slide* referente a esta competência, com um material na forma de atividade que contemplava as concordâncias verbal e nominal, bem como o uso da vírgula.

No segundo momento deste encontro, seguiu-se da mesma forma que com o primeiro grupo de alunos, excetuando-se a leitura da proposta de redação referente ao ano da realização da redação analisada antes que essa redação fosse contemplada.

## 5.2. ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE

Os dois primeiros encontros respeitaram o cronograma e os planos de aula preestabelecidos no “Projeto extraclasse”. O primeiro dia foi ministrado pela estagiária Juliana G. que conseguiu contemplar as informações da redação do ENEM e o texto dissertativo em prosa. A estagiária chegou a contemplar a análise de excertos jornalísticos para exemplificar o possível uso dos textos de apoio para argumentação na redação do ENEM, o que facilitou a compreensão da importância dos textos de apoio para a realização do texto dissertativo-argumentativo.

Os alunos mostraram muito interesse contribuindo e tirando dúvidas. O silêncio e a facilidade de lecionar para uma turma comprometida com o aprendizado deu ainda mais confiança para a estagiária responsável. No último momento, a turma foi menos participativa o que gerou uma distribuição de tempo maior.

O segundo dia do extraclasse (16/06) foi ministrado pela estagiária Juliana R. e também seguiu o previsto no cronograma e no plano de ensino. Os temas abordados foram as competências do ENEM, tema que deixou os alunos ainda mais atentos na aula, devido à dificuldade de compreensão de cada habilidade exigida como critério avaliativo.

As competências que foram trabalhadas com mais ênfase no primeiro momento foram da segunda até a quinta, deixando a primeira competência para ser melhor abordada posteriormente. Os alunos não apresentavam dúvidas e a maior dificuldade foi prever uma maneira que contemplasse o que era abordado da melhor maneira, priorizando o conhecimento dos alunos.

O momento com maior participação foi na exposição da modalidade formal de escrita, a primeira competência. Os conhecimentos abordados pareciam interessar os alunos. Depois da exposição, os alunos preencheram uma lista de exercícios de concordância nominal, verbal e emprego de vírgulas. O retorno foi muito positivo, evidenciando o maior interesse por conhecimentos gramaticais, possivelmente pelo valor que tais conhecimentos possuem socialmente e no ambiente escolar.

## **6. ENSAIOS INDIVIDUAIS A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

### **6.1. ENSINANDO E APRENDENDO, POR JULIANA GONÇALVES DA SILVA**

O existir precisa do verbo permitir. Assim, só vem ao mundo aquele que tem a permissão dada pelos pais. Semelhante a isso, é a semente do respeito: ela só nasce se a permitirmos nascer. E a chave da permissão, curiosamente é dada pela mesma ação de respeitar.

A dificuldade em praticar esse verbo, respeitar, foi o que assaltou aos nossos olhos desde o primeiro momento na turma em que iríamos estagiar, durante nosso período de observação. No entanto, já era esperado que a dificuldade maior fosse a de darmos resposta satisfatória e contrária a essa ausência. Afinal, é como a pimenta no olho alheio, tal o dito popular.

O primeiro passo na direção do respeito foi com o conteúdo das aulas que precisavam estar unidos coeso e coerentemente pelo fio do respeito (precisamos aplicar o que falamos, claro, mas apesar da coerência e da coesão, este não é um texto dissertativo-argumentativo – em minhas aulas frisei muito a necessidade desses mecanismos linguísticos na construção de um texto). Por isso, escárnio, as diferenças, foram meios de trazermos à tona essa temática.

O segundo passo foi o processo das aulas. Percebi que a segurança nesse processo era maior do que a de quando cursávamos o primeiro estágio, o que era esperado. Mas a superação foi realmente grande, porque maiores foram as noites mal dormida, parecia que o tempo não era o de Dali, dilatando-se, ao contrário, escorria pelas mãos, pois o que estava em jogo era o “Saber amar” uma profissão a partir de exercícios de abstração, concretização, improvisação unidos a uma boa dose de esperança no melhor. Senti essa dificuldade ao tentar transpor os obstáculos do tempo delegado tanto ao “conteúdo”, como o resgate do saber do aluno.

O terceiro passo, o reflexionar, sem dúvida, talvez o mais árduo, por exigir compromisso e maturidade, logo, o mais poderoso. Nesse ponto, ter calma sabendo-se da escassez de tempo – que, aliás, é sempre uma constante no estágio – pesou aos últimos dias do semestre. Sinto que a boa aula ainda é para mim um ideal um pouco utópico.

Contudo, é fato de que não trabalhamos sozinhos, construímos laços de respeito e de afeto, consideramos os limites uns dos outros, portanto, se não conseguimos ensinar sobre o tema do projeto, mas o aprendemos com aqueles que mais poderiam nos ensinar: os próximos.

## 6.2. ALÇANDO NOVAS PERSPECTIVAS COMO PROFESSORA, POR JULIANA REGINA DA SILVA

O último estágio de docência e a última experiência como aprendiz para alçar novos caminhos, mas agora como professora. As experiências adquiridas durante o estágio docência reduziu as ansiedades e superou as expectativas.

A ansiedade de encontrar numa única sala de aula mais de quarenta alunos frequentadores. O primeiro momento com a turma do primeiro ano de ensino médio foi desafiador, pois a turma contava com alunos muito ativos e críticos. As aulas de observação foram fundamentais para compreender melhor o perfil daquela turma apelidada como “os mais bagunceiros da escola”.

Nas semanas posteriores ao estágio de observação, aproximadamente a metade dos alunos foram direcionados para uma nova turma de primeiro ano, deixando a sala mais vazia e os rostos mais distinguíveis. Com o novo formato de primeiro ano, pretendeu-se direcionar o conhecimento para aquele grupo de alunos, ignorando a falta de disciplina ou de interesse.

Quanto às expectativas, os planos, direcionados para os alunos e com base no plano da professora regente, pretendia a todo o momento instigar e incentivar a participação dos mesmos. Como eu almejava um retorno positivo, incentivava a participação com apoio de materiais e com aulas mais dinâmicas, longe de leituras extensas. Em alguns momentos, as expectativas eram superadas com perguntas e com olhares interessados. Nestes momentos, a alegria pela minha parte era perceptível.

Confesso que não foi uma experiência tranquila, visto que nem todos os alunos valorizavam e respeitavam as aulas com as estagiárias. Ainda que um pequeno grupo insistisse em não participar, o meu pensamento voltou-se para aqueles que estavam interessados nos conteúdos ministrados. Infelizmente, lecionar, diferente do que sempre acreditei, não é um ato unilateral para todos os presentes no processo de ensino aprendizagem.

O ensino e aprendizagem deveriam ser unilaterais, com a participação de todos os envolvidos. Para aqueles que compartilharam e se dedicaram, os aprendizados eu levarei para a vida. Aos desinteressados e faltantes, fica a certeza que ainda há muito que aprender. Neste sentido, lecionar não é puramente um ato de reproduzir conhecimentos.

Por fim, os conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica foram essenciais para controlar a ansiedade em sala e superar as expectativas geradas no ensino docência. Exercendo o papel de professora-estagiária, eu aprendi que ainda há um longo caminho para tornar-me uma educadora. Espero encontrar nas especializações e no contato com a universidade um modo de aprimorar ainda mais as metodologias e a didática para a prática da docência.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora tenhamos já cursado o primeiro estágio, este, por ter sido um ensino regular composto por uma grande quantidade de alunos, se comparada à turma do ensino fundamental, de 2015.2, foi um grande desafio.

Superamos o receio de esquecer o rosto de nossos alunos e de não conseguir atingir as expectativas, visando a aprendizagem dos conteúdos ministrados.

No início, é certo, éramos novidade, mas temos certeza de que deixamos um pouco para os nossos alunos, alguns mais por conta da dedicação e empenho demonstrados durante o estágio.

Em termos de aprendizado formal, percebemos a importância da preparação antecipada das aulas, mas também da improvisação delas.

De maneira geral, cumprimos os cronogramas e priorizamos o ensino. É evidente que a aprendizagem não cessa ao final do estágio. Assim, pretendemos crescer cada vez mais com a experiência de docência e com a proximidade do meio acadêmico.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1990.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (1). Série Aula.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53]. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail. [Voloschinov, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. [1929].

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: [s.n.], 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 02 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013: guia do participante**. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 400 p. (1). Livro do aluno.

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

DORETTO, Aparecida Shirlei; BELOTI, Adriana. Concepções de linguagem e correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem. **Encontros de vista**, v. 8, p. 89-103, jul./dez. 2011. Disponível em:

<[http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/09\\_Shirlei\\_Ap\\_Doretto\\_e\\_Adriana\\_Beloti\\_Concep%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_linguagem\\_e\\_conceitos\\_correlatos.pdf](http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/09_Shirlei_Ap_Doretto_e_Adriana_Beloti_Concep%C3%A7%C3%B5es_de_linguagem_e_conceitos_correlatos.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2016.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA. **Projeto Político Pedagógico**. 2014.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 189-217.

MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (Orgs.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2010. p. 19-38.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Oralidade e escrita. **Signótica**, v. 9, p. 119-145, jan./dez. 1997. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7396/5262>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso** : princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2011.

SOUZA, Edna Guedes de. **Dissertação: gênero ou tipo textual?** 2003. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Letras, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <[www.pgletras.com.br/letrasdigitais/LD-Edna-Guedes.pdf](http://www.pgletras.com.br/letrasdigitais/LD-Edna-Guedes.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1. e 2. graus. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

## ANEXOS

ANEXO - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO


**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
**Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD**  
**Departamento de Integração Acadêmica e Profissional**

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900  
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 655551**

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a). **Marlon Pires Sarmento**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Juliana Gonçalves Da Silva**, CPF 010.832.579-27, telefone 32463567, e-mail julianags84@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 7174015 no Curso de Letras - **Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a <b>CONCEDENTE</b> e a <b>UFSC em 03/06/2013</b> e vinculado à disciplina <b>MEN7002</b>.</p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) <b>Isabel De Oliveira E Silva Monguillott</b>, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de <b>14 horas (com no máximo 4 horas diárias)</b>, a ser desenvolvida na <b>CONCEDENTE</b>, no(a) <b>Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieir</b>, de <b>16/03/2016 a 11/07/2016</b>, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) <b>Liliane Zonta</b>.</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº <b>81.227</b> da seguradora <b>Generali Brasil Seguros S/A (CNPJ 33.072.307/0001-57)</b>.</p> <p><b>Art. 5º:</b> O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de <b>Termo de Rescisão</b>.</p> | <p><b>Art. 7º:</b> O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio <b>sem remuneração</b>.</p> <p><b>Art. 9º</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a <b>CONCEDENTE</b>, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 10º</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p><b>Art. 11º</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 655551**

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

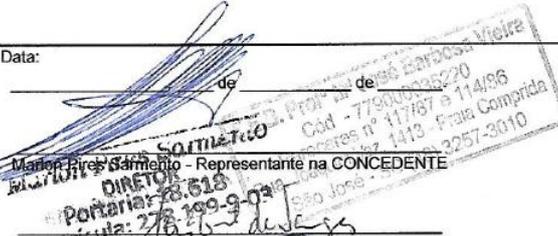
Estágio de observação em turma de 1º ano do Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

*Marlon Pires Sarmento*  
 Marlon Pires Sarmento - Representante na CONCEDENTE  
 DIRETOR  
 Portaria nº 618  
 data: 27/03/2016  
 Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

*Liliane Zonta*  
 Liliane Zonta - Supervisor(a) no local de Estágio

  
 Cod - 77903320  
 Inscrições nº 11787 e 114/96  
 nº 1413 - Rua Comprida  
 2257-3010

*Juliana G. da Silva*  
 Juliana Gonçalves Da Silva - Estagiário

*Isabel De Oliveira E Silva Monguillott*  
 Isabel De Oliveira E Silva Monguillott - Prof.(a) Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900 Fone +55 (48) 3721-9448 - Fax +55 (48) 3721-9298 | www.ufsc.br | estagiario@prograd.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 658163

O(A) Secretária de Estado da Educação, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). Marlon Pires Sarmiento, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Jose Ernesto De Vargas, e o(a) estagiário(a) Juliana Regina Da Silva, CPF 064.640.859-02, telefone 4833046064, e-mail jureg@ufsc.br, regularmente matriculado(a) sob número 9274028 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CON/11 e das normas do Curso, aceitam o que segue:

- Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 03/06/2013 e vinculado à disciplina MENT002.
Art. 2º: O(A) Prof.(a) Isabel De Oliveira E Silva Mungulhatt, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (com no máximo 4 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) EEB Profª Maria José Barbosa Vieira, de 14/03/2016 a 11/07/2016, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Liliane Zonta.
Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 81.227 da seguradora Generali Brasil Seguros S/A (CNPJ 33.072.307/0001-57).
Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 658163

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma do 1º ano - Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Assinatura de Marlon Pires Sarmiento, Secretário de Estado da Educação

E.E.B. Profª Maria José Barbosa Vieira, Cód - 775006003220, Matrícula nº 117/02 e 114/06, Rua Jacopo Jac. 1413 - Praia Comprida, São José (48) 3257-3010

Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Assinatura de Juliana Regina Da Silva, Estagiário

Isabel De Oliveira E Silva Mungulhatt - Prof.(a) Orientador(a)

Liliane Zonta - Supervisor(a) no local de Estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil  
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

## REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE PORTUGUÊS - ENSINO MÉDIO

Escola: ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA  
Turma: 110  
Professora: LILIANE ZONTA  
Estagiário(a): JULIANA GONÇALVES DA SILVA  
Período de observação total: 18/03/2016 a 13/04/2016

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura da professora titular
Aula 1	18/03/2016	20h15 a 20h55	EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS	
Aula 2	18/03/2016	20h55 a 21h35	EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS	
Aula 3	23/03/2016	21h35 a 22h15	PRODUÇÃO TEXTUAL	
Aula 4	30/03/2016	20h55 a 21h35	APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO	
Aula 5	01/04/2016	20h15 a 20h55	LEITURA E DEBATE	
Aula 6	01/04/2016	20h55 a 21h35	CLASSES GRAMATICAIS	
Aula 7	06/04/2016	20h15 a 20h55	ENTREGA DA REDAÇÃO	
Aula 8	06/04/2016	20h55 a 21h35	LITERATURA E ATIVIDADE	
Aula 9	08/04/2016	20h15 a 20h55	ATIVIDADE DO LIVRO DIDÁTICO	
Aula 10	13/04/2016	20h15 a 20h55	PRODUÇÃO TEXTUAL: CRÔNICA	

  
Assinatura da Professora da Turma



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
 COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E  
 ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil  
 Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO  
 DE AULAS DE PORTUGUÊS -  
 ENSINO MÉDIO**

Escola: Escola de Educação Básica Maria José Barbosa de Souza  
 Turma: 1º ano Turma 110  
 Professora: Juliana Zonta  
 Estagiário(a): Juliana Regina de Souza  
 Período de observação total: 18/03/16 a 13/04/16

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura da professora titular
Aula 1	18/03	20h15 a 20h55	Emprego das iniciais maiúsculas	[Assinatura]
Aula 2	18/03	20h55 a 21h35	Emprego das iniciais maiúsculas	[Assinatura]
Aula 3	23/03	21h35 a 22h15	Produção textual	[Assinatura]
Aula 4	30/03	20h55 a 21h35	Aplicação do questionário	[Assinatura]
Aula 5	01/04	20h15 a 20h55	Opinião e debate	[Assinatura]
Aula 6	01/04	20h55 a 21h35	Classes gramaticais	[Assinatura]
Aula 7	06/04	20h15 a 20h55	Entrega da redação	[Assinatura]
Aula 8	06/04	20h55 a 21h35	Literatura e atividades	[Assinatura]
Aula 9	08/04	20h15 a 20h55	Atividade de livro didático	[Assinatura]
Aula 10	13/04	20h15 a 20h55	Produção textual: Crônica	[Assinatura]

Assinatura da Professora da Turma